

PPGEdu

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

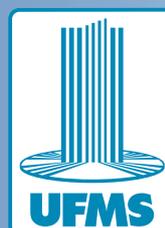
Faculdade de Educação - Faed

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEdu

Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação

Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro: Universitário

CEP: 79070-900 | Campo Grande - MS



A NOSSA UNIVERSIDADE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

DAYANE VICENTE DE MORAES

ATIVIDADES CIRCENSES: DIÁLOGOS E REFLEXOS NO CONTEXTO ESCOLAR

**CAMPO GRANDE/MS
2021**

DAYANE VICENTE DE MORAES

ATIVIDADES CIRCENSES: DIÁLOGOS E REFLEXOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Banca de Defesa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como exigência do Programa de Pós-graduação em Educação para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

CAMPO GRANDE/MS

2021

Ficha Catalográfica

MORAES, Dayane Vicente de.

Atividades Circenses: diálogos e reflexos no contexto escolar / Dayane Vicente de Moraes. – Campo Grande, MS, 2021. 106f.

Orientador: Professor Doutor Antônio Carlos do Nascimento Osório. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação - Cursos de Mestrado e Doutorado.

1. Atividades Circenses; 2. Instituições escolares; 3. Corpo

DAYANE VICENTE DE MORAES

ATIVIDADES CIRCENSES: DIÁLOGOS E REFLEXOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Banca de Defesa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como exigência do Programa de Pós-graduação em Educação para obtenção de título de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Orientador)

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Universidade Estadual de Campinas.
(Membro Titular)

Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Membro Titular)

Prof. Dr. Tiago Duque
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Suplente)

Campo Grande/MS, 26 de março de 2021.

"O presente trabalho foi realizado parcialmente com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001 —This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui.

Agradeço ao meu Orientador, Professor Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório, pela confiança, pelas aulas e conhecimentos compartilhados. Sou muito grata por ter aceito minha proposta com muito respeito, e nunca se esquecendo dos puxões de orelha, principalmente com prazos. Gratidão por tudo Professor!

Agradeço imensamente ao professor Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, ao Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa e ao Prof. Dr. Tiago Duque, que gentilmente participaram da banca de qualificação e defesa desta Dissertação. Obrigada por serem atenciosos as sugestões e considerações que enriqueceram e me ajudaram nesse processo, foi incrível, gratidão!

Agradeço também aos professores que me incentivaram ao Mestrado, minha orientadora da Graduação a professora Dr. Hellen Jaqueline Marques, e ao professor Me. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins, por todas as conversas, ensinamentos e carinhos. Gratidão!

Agradeço a minha família, ao meu pai por todo o incentivo aos meus estudos sempre e a minha mãe, minha joia rara, minha base sem você nada disso seria possível. Agradeço a minha irmã, por toda disposição em me atender sempre que eu precisei, me socorrendo. Só nós duas sabemos o que passamos juntas para conseguir terminar nossos estudos. Sem falar no meu irmão, nosso caçulinha que tanto amamos, e minha sobrinha, meu amor maior. Amo todos vocês, Gratidão!

Ao meu companheiro Denis Viscardi, pelo ombro amigo quando eu mais precisei, que compartilhou os momentos comigo, me apoiando sempre. Sou grata por ter você, te amo.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa-auxílio concedida, durante o período de um ano.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS (SEMED) e a Divisão de Esporte, Arte e Cultura (DEAC), pela autorização para realização desta pesquisa no campo de estudo.

Agradeço às escolas, aos professores e coordenadores participantes da pesquisa, que, sempre tão solícitos, se disponibilizaram de alguma forma, mesmo nesse momento difícil em conversar conosco.

A todos do grupo de estudo GEIARF/UFMS, pelo acolhimento assim que eu cheguei em uma cidade que eu não conhecia ninguém, obrigada pelas possibilidades de aprendizados, reflexões, trocas de experiências e problematizações.

Agradeço em especial, às pessoas que sempre me abraçaram no mestrado, como a Eliana Doraci, uma amizade que Deus me proporcionou e me ajudou tanto a passar por isso, não me deixando sozinha, foram tantos áudios, tantos diálogos incríveis, obrigada amiga. Agradeço também a Dayana Arruda, pela sua disposição, por ter me acolhido com tanto carinho e me socorrer sempre que precisei. Jociane Nunes, obrigada por todo o apoio e carinho amiga. Enfim, vocês foram essenciais na minha caminhada durante o mestrado, só Deus sabe. Obrigada meninas.

Não posso deixar de agradecer ao Professor Marcos Tiaen, que antes mesmo de eu pensar em entrar no curso de Educação Física, me proporcionou o contato com as atividades circenses, obrigada por ser essa pessoa maravilhosa e apaixonada pelo circo. Agradeço também o Professor Rogério Zaim de Melo, por ter despertado ainda mais o interesse pelo circo, no processo de aprendizagem. Esse pontapé inicial foi de extrema importância.

Agradeço a todas/os do Grupo ACRUN (Acrobático Universitário), Mauro, Maurinho, Leticia, Josué e Ruliano, tudo o que vivenciamos juntos me trouxeram ao lugar que me coloco hoje, pesquisando sobre as atividades circenses, gratidão por toda a amizade.

Agradeço ao amigo(as) de longa data que mesmo distante sempre estiveram presente de alguma forma, obrigada (Kauani, Nathany, Lukas, Ruliano, Mauro, Glenda), e os mais recentes que já são minha família em Campo Grande (Karol, Michelle, Lin, Renan, Cleiton, Julia, Erica) ter vocês na minha vida durante esses dois anos me ajudou muito.

A Professora Nathalia Fontes, pela valorosa disposição e zelo dedicados às correções e ajustes gramaticais, tornando esse trabalho mais coerente. Gratidão!

Agradeço ainda, indistintamente, a todas as pessoas que de alguma forma também colaboraram comigo, me auxiliaram e apoiaram. Pois, mesmo me sentindo muito sozinha no processo de escrita sei que nada acontece sem termos uns aos outros. Uma caminhada desafiante com altos e baixos, sofrimentos e alegrias, sempre teve alguém para dizer uma palavra de força. E por todas (os), gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as atividades circenses no contexto extracurricular da escola por intermédio das ferramentas disponibilizadas pelo projeto Arte e Cultura da Rede Municipal de Ensino (REME), coordenado pela Divisão de Esporte, Arte e Cultura (DEAC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), do município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Investigamos as práticas pedagógicas circenses no contexto escolar, além de trazer informações e atribuições que alinham o projeto, identificando as impressões pertinentes ao corpo. Para as análises utilizamos como ferramenta parte dos referenciais de Michel Foucault na busca pela compreensão dos espaços em que as relações de saber e poder são exercidas sobre os corpos, problematizando o uso das modalidades circenses. Este estudo é vinculado ao Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (GEIARF/UFMS/CNPq). Dessa maneira, desenvolveu-se por meio de procedimentos, como análise de documentos institucionais, questionário com uma diretora, entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes, gestor e equipe técnica do projeto, além de imagens. Dentre os resultados, observamos que as atividades circenses contribuem, de modo singular, com as instituições analisadas para uma maior aproximação com as práticas culturais, o que caracteriza como um importante diferencial para essas escolas. Em ambas as escolas, notamos a predominância de meninas nas aulas e algumas diferenças na participação de algumas modalidades circenses com relação ao gênero. A aceitação das escolas, do projeto e da comunidade escolar vem se mostrando satisfatória em relação às atividades circenses, com atribuições em relação às instituições escolares e sua rede de conexões que se configuram nos espaços, garantindo a permanência dos alunos na escola com atividades extracurriculares, uma vez que o corpo precisa ser útil e designado às atividades com ocupação dos horários. Por outro lado, reconhecemos que o circo, como uma manifestação cultural, vem interagindo com a realidade escolar apresentando desafios. Esperamos que essas questões possam, porventura, possibilitar diálogos locais, bem como com outros pesquisadores e artistas, visto que no município de Campo Grande pouco se pesquisa a respeito dessa temática.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Instituições Escolares; Corpo

ABSTRACT

The general objective of this research is to understand the circus activities in the extracurricular context of the school through the tools made available by the Art and Culture project of the Municipal Education Network (REME), coordinated by the Sports, Art and Culture Division (DEAC), linked to the Municipal Department of Education (SEMED), in the municipality of Campo Grande, in the state of Mato Grosso do Sul. The intention was to draw up some analyses about circus pedagogical practices in the school context, besides bringing information and attributions that align the project, identifying the impressions pertinent to the body. We used as a tool part of Michel Foucault's references in the search for understanding the spaces in which the relationships of knowledge and power are exercised over the bodies, problematizing the use of circus modalities. This study is linked to the Group of Studies and Academic Research in Foucaultians Referentials, of the Federal University of Mato Grosso do Sul (GEIARF/UFMS/CNPq). Thus, it was developed through procedures such as analysis of institutional documents, questionnaire with a director, semi-structured interviews with professors, manager and technical team of the project, and images. Among the results, we observed that the circus activities contribute, in a singular way, with the institutions analyzed for a greater approach to cultural practices, which characterizes as an important differential for these schools. In both schools, we noticed the predominance of girls in classes and some differences in the participation of some circus modalities in relation to gender. The acceptance of the schools, the project and the school community has been proving satisfactory in relation to the circus activities because it is a space permeated by subjects, with attributions in relation to the school institutions and their network of connections that are configured in the spaces, guaranteeing the permanence of the students in the school with extracurricular activities, since the body needs to be useful and assigned to the activities with occupation of the schedules. On the other hand, we recognize that the circus, as a cultural manifestation, enters the school reality with challenges. We hope that these issues may, perhaps, enable local dialogues, as well as with other researchers and artists, since in the municipality of Campo Grande little research is done on this theme.

Keywords: Circus Activities; School Institutions; Body

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Logotipo DEAC/Arte e Cultura (2018)	34
Figura 2 – Espaço da Escola Municipal Oliva Enciso (2019)	45
Figura 3 – Aparelhos Aéreos Circenses (2019)	69
Figura 4 – Equilíbrio de rim com as pernas afastadas lateralmente (2010)	73
Figura 5 – Posição sentada na Lua (2019)	74
Figura 6 – Acrobacias de Solo (2019)	76
Figura 7 - Acrobacias de Solo Coletiva (2019)	77
Figura 8 – Acrobacia em dupla (2019)	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Obras Analisadas (2019)	25
Quadro 2 – Atividades Circenses oferecidas pela DEAC/SEMED (2018)	39
Quadro 3 – Classificação das modalidades circenses encontradas nas escolas de acordo com as ações motoras gerais (2019)	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CPAN – Câmpus do Pantanal

ACRUN – Acrobático Universitário

DEAC – Divisão de Esporte, Arte e Cultura

GEIARF – Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos.

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

REME – Rede Municipal de Ensino

SciELO – Scientific Electronic Library Online

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

GPT – Ginástica para todos

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes

ENC – Escola Nacional de Circo

FEAC – Festival de Arte e Cultura da REME

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 ATIVIDADES CIRCENSES E APROXIMAÇÕES COM A PESQUISA	23
1.1 Breve análise da literatura	23
1.2 Traçando os procedimentos de pesquisa	30
1.3 Projeto Arte e Cultura da REME.....	34
1.4 Escolas da pesquisa.....	42
1.4.1 Escola Municipal João de Paula Ribeiro.....	42
1.4.2 Escola Municipal Oliva Enciso.....	43
2 MECANISMOS DA RELAÇÃO CORPO E PODER	49
2.1 Encontros históricos com o Circo.....	49
2.2 Aproximações entre Foucault, Corpo, Disciplina, Instituições.....	54
2.3 Corpo e disciplina.....	58
3 MODOS INVESTIGATIVOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA	61
3.1 Encontros e desencontros com a instituição escolar.....	61
3.2 Tecendo a rede das práticas corporais	67
CONSIDERAÇÕES.....	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES.....	92
ANEXOS	105

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação é resultado de pesquisa desenvolvida em escolas sobre as atividades circenses e tem como campo de investigação o Projeto Arte e Cultura da Rede Municipal de Ensino (REME), coordenado pela Divisão de Esporte, Arte e Cultura (DEAC), que se encontra vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), do município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu – Curso de Mestrado) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ao Grupo de Estudos e Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/CNPq) com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesta apresentação, relacionamos como apontamentos iniciais alguns elementos constitutivos, os quais consideramos significativos ao longo deste estudo, antes mesmo de quaisquer reflexões acerca de uma estabelecida realidade investigada em suas características e condições específicas como condição relevante para uma pesquisa no contexto escolar, sujeito a problematizações.

Entendemos que a educação pelo corpo, com foco na criatividade, liberdade e autonomia dos envolvidos nesse processo, representa um tema de relevância nas mais diferentes culturas, uma vez que as instituições estudadas visualizam as atividades circenses como possibilidades de aproximações entre as práticas culturais, envolvendo o interesse por levar crianças e adolescentes às atividades que os auxiliem no processo de formação.

Encontramos as práticas que ocorrem no Projeto Arte e Cultura da REME, que são coordenadas, orientadas e acompanhadas pela Divisão de Esporte, Arte e Cultura (DEAC), da Secretaria Municipal de Educação no município de Campo Grande, que “é responsável pela elaboração e execução do projeto, e concomitantemente, as unidades escolares, professores e alunos participantes” (CAMPO GRANDE, 2018, p. 6) no percurso de traçar análises sobre as práticas circenses no contexto escolar com atividades extracurriculares.

No âmbito das atividades circenses, são alinhadas duas escolas e suas práticas exercidas. São elas: Escola Municipal João de Paula Ribeiro e a Escola Municipal Oliva Enciso. Dentro desse cenário singular, identificaremos como constroem e articulam os saberes dentro das especificidades circenses, bem como as circunstâncias das práticas disciplinares se transformam e quais seriam seus efeitos nos envolvidos.

A escola seria um ponto de ancoragem para se compreender as relações dos sujeitos, juntamente com suas práticas cotidianas, que vão ser realizadas dentro das relações que envolvem a formação dos sujeitos inseridos no espaço que perpassam por sistemas de controles culturais e econômicos. Não se trata de analisar o indivíduo separado da estrutura, pois os direcionamentos das práticas são realizados por constituições permanentes (FOUCAULT, 2008b).

Desde o princípio, o circo apresenta diferentes relações de significado e finalidades na sua própria construção. Conforme Silva (2011), ao passar do tempo, o circo foi se reinventando por diversas vezes em seus estabelecimentos, estruturas e funcionamento, sendo marcado também pela tradição familiar, em que os conhecimentos eram inseridos por seus antepassados e perpassados por gerações. Ao decorrer dos anos, com as transformações da sociedade, o circo precisou se reinventar, procurando outros espaços de atuação, com novas possibilidades de transmissão de saberes e práticas (SILVA, 1996).

Silva (2011) considera que no processo de ensino e aprendizagem e no modo de organização de trabalho que ocorrem as transformações e que a linguagem circense é rodeada de saberes que se manifestam em constante movimento de acordo com seu tempo. Bem como, segundo Ontañón (2016), há décadas, o circo está cada vez mais presente nas escolas, apresentando propostas pedagógicas, principalmente, para a educação física escolar.

Dessa maneira, por intermédio de um mosaico de diálogos que envolvem o processo pedagógico do circo, surge a indagação: Seria possível existir práticas educacionais voltadas para a realização das atividades circenses no município de Campo Grande (MS)?

Olhamos o nosso campo de estudo com inquietações na intenção de construir um percurso a partir do que foi sendo proposto pelo projeto desta pesquisa. Importante destacar que, inicialmente, mediante conversa com os responsáveis e professores vinculados a este projeto, houve uma busca por uma diretriz e foi informado que estão sendo reformuladas, pois até o momento não há nenhuma, e sim documentos postados em sites e aberturas de editais para convocações dos professores para as atividades.

Contudo, houve uma busca por documentos disponibilizados pela internet, onde encontramos um com orientações do projeto. Nele consta que o projeto tem como objetivo principal proporcionar atividades extracurriculares de iniciação artística e cultural, sendo uma delas o circo, em que:

A Divisão de Esporte, Arte e Cultura - DEAC foi criada em 2007, através da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais da Secretaria

Municipal de Educação de Campo Grande – SEMED, e tem por objetivo elaborar, implantar, implementar, coordenar, promover, estimular, preservar e difundir o esporte, a arte e a cultura nas unidades escolares e CEINF's de Campo Grande/MS. O Projeto de Arte e Cultura Escolar, hoje denominado Projeto Arte e Cultura, possui grande representatividade no cenário cultural campo-grandense, visto que já se tornou um projeto referência, oferecendo mais de 104 atividades de arte e cultura por ano, e atendendo aproximadamente 4.000 alunos de 70 escolas da Rede Municipal de Educação (CAMPO GRANDE, 2018, p. 1).

No referido documento, o circo se organiza por descritor na etapa de linguagem como artes circenses e como expressão artística circo, sendo desenvolvido no nível do ensino fundamental. Sua realização ocorre na escola a partir da solicitação da direção, que escolhe as atividades que pretende usufruir. Os professores que são contratados podem ser formados em Artes ou em Educação Física a partir de uma seleção curricular (CAMPO GRANDE, 2018).

O interesse pelas dinâmicas e práticas do Projeto Arte e Cultura emergiu de uma atuação pessoal como professora de circo nas atividades do referido projeto durante um mês como contratada. Esse interesse culminou em desdobramentos, tais como: possibilidades de pesquisa, problematização de práticas, dinâmicas e dados, sobretudo, em face de aproximações anteriores. Isto é, pelas experiências vivenciadas com as atividades circenses, durante o ensino de Educação Física, juntamente com o projeto de extensão de atividades circenses¹, que resultou num grupo intitulado por Acrobático Universitário (ACRUN). Este grupo realizava apresentações em espaços públicos e privados, principalmente, em escolas, entre os anos de 2013 a 2017, no município de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul.

Com a finalidade de concluir o Curso de Graduação em Educação Física, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (CPAN), foram realizados os estágios obrigatórios, em que deveríamos ter propostas de ensino a serem aplicadas com alunos de 1º a 5º anos (anos iniciais do ensino fundamental). Na ocasião, foi apresentado aos alunos o conteúdo da ginástica, envolvendo o circo, atividades como as acrobacias de solo e expressão corporal como forma de estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

O conteúdo permitiu que as crianças criassem figuras corporais a partir de aspectos da realidade como, por exemplo, uma mesa, uma vela, um tapete etc. No desenrolar das aulas, percebemos que as crianças participantes se envolviam no que lhes era proposto e criavam movimentos corporais com maior facilidade, sem a preocupação em esconder partes de seus

¹ O projeto de extensão realiza ações de Atividade Circense e Ginástica Geral, localiza-se na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal no município de Corumbá (MS).

corpos, algo considerado comum para a faixa etária.

Nesse sentido, observamos que as crianças se entregam aos movimentos propostos, sem a preocupação com as partes do corpo, e conforme aumenta a idade dos alunos esse envolvimento com os exercícios diminui, e começa mostrar muito mais vergonha em desenvolver as atividades corporais. Assim, com as crianças, as atividades corporais propostas eram aceitas sem questionamento, embora fossem difíceis de serem concluídas, pois participavam ativamente e com muito envolvimento. Já para os estudantes na faixa etária acima dos oito anos, começamos a perceber um certo constrangimento na realização das mesmas atividades corporais sugeridas.

A partir da experiência relatada, notamos o corpo como alvo de insegurança e vergonha por parte dos adolescentes quando realizam atividades que necessitam de posições que não estão acostumados a fazer. Acerca disso, Adi (2010, p.28) discorre sobre a adolescência em sua “[...] beleza particular que carrega, com suas buscas e inquietações, com seus momentos, ora de silêncios, ora de explosões, com as interrogações que clamam ecos e retornos, com os medos do novo, com os medos do próprio corpo”. Relações que também são produzidas no interior da instituição escolar.

Tendo como fundamento teórico os postulados de Michel Foucault, percebe-se, então, ações de modelar ou adequar o indivíduo a esse tipo de sociedade e encontram meios para isso. Quando Foucault trata de poder-corpo (2015, p. 236) em relação “[...] à revolta do corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimação: "Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzeado!". A partir das condições socioeconômicas, culturais e políticas, que vão determinando modos e formas de se portar no meio em que estamos inseridos (FOUCAULT, 2015).

Diante disso, vemos esforços que são operados sobre os corpos para chegar em formas e configurações específicas. Entendemos, assim, a escola como esteio das relações e dinâmicas socioculturais. Na busca de compreender as relações e experiências corporais vivenciadas no contexto escolar, especialmente diante dos discursos que circulam entre os sujeitos e que fazem parte do interior dessas instituições de ensino quando trabalhado com a atividade circense.

Assim sendo, foi elaborado um levantamento bibliográfico para identificar o que vem sendo pesquisado em relação à temática apresentada, com foco nas questões relacionadas às práticas dos envolvidos no Projeto “Arte e Cultura” da REME nas atividades circenses e seus reflexos no contexto escolar.

Entendemos que é necessário contornar possibilidades que foram abertas durante a pesquisa, problematizando, na medida do possível, o que está posto ou não, pois o entendimento das realidades pode ser percebido de diversas maneiras. Um movimento que envolve um cenário singular das atividades circenses em um determinado projeto dentro da escola, tentando encontrar o que não é dito e o que não é percebido.

Neste percurso de conquistar espaços, o que nos importa mais são as práticas e discursos, que, por sua vez, ocorrem na instituição escolar. Para instrumentalizar tal discussão, utilizaremos os estudos foucaultianos, que não estabelecem técnicas prontas, entretanto, o método serve como ferramenta para compreender certos elementos que constituem a pesquisa e que se formam no decorrer do processo.

Portanto, os conhecimentos se conectam e se separam no momento da interação dos sujeitos. Eles vão se constituindo, criando laços entre as relações. Diante disso, os discursos nos ajudam a refletir o modo como o sujeito pensa (FOUCAULT, 2008a). Verificamos que os discursos são permeados pelo pensamento foucaultiano sobre a compreensão acerca da existência de um saber e um poder sobre o corpo dos indivíduos na sociedade como algo que transita e que não está nas mãos de ninguém.

No desenvolvimento desta pesquisa, o pensamento foucaultiano serve para analisar o disciplinamento dos corpos com o sistema educacional, com ênfase na prática de atividades circenses, manifestando uma ideia do que é correto, do que é aceitável, a partir dos limites que são impostos de maneira sutil (OSÓRIO, 2010).

Assim, buscamos compreender como o sujeito se constitui no seu tempo e espaço, tanto de si quanto na interação com o outro, com o pertencimento aos grupos sociais e vivências no decorrer da vida. Dessa maneira, se criam representações que são dadas através da cultura, que se constrói a partir das experiências vivenciadas, que vão criar um conjunto de verdades sobre determinadas culturas (FOUCAULT, 2008a). O ambiente escolar opera nesse espaço e tempo dos alunos, na forma como eles devem se comportar e agir, onde é necessário cumprir regras e, caso haja o descumprimento, há uma forma de punição para os sujeitos, assim como na sociedade em geral.

Na escola, podemos observar as condutas e regras através das roupas que podem ser usadas, das formas de falar e de se portar no ambiente. Quando chegam na adolescência, estão condicionados e as obrigações se tornam ainda mais fortes como vamos ver no decorrer de algumas análises referentes às atividades circenses e suas práticas corporais. Não estamos

considerando estes aspectos como algo ruim nem totalizado e sim necessário a ser compreendido a partir do movimento das relações entre os sujeitos. Há sempre uma “porta aberta”, desvios e caminhos no percurso.

Diante dessas questões iniciais, esta pesquisa teve o anseio por compreender o que se constrói perante o processo de ensino e desenvolvimento das atividades situado em instituições que comportam ferramentas de domínios e controles e onde imperam mecanismos de docilização de corpos, gestos, disposições e comportamentos.

Existe uma série de discursos dos modos de pensar e de falar sobre os “corpos” dos indivíduos que realizam atividades circenses. Não é algo que tenha um lugar próprio, os discursos “[...] se distribuem difusamente pelo tecido social, de modo a marcar o pensamento de cada época, em cada lugar, e, a partir daí construir subjetividades” (VEIGA-NETO, 2005, p. 100).

Nesse sentido, alguns estranhamentos começam a surgir por meio dos diálogos dos sujeitos envolvidos com as atividades circenses e suas relações corporais dentro do âmbito escolar: O que se produz por meio do corpo nas atividades circenses? Como o corpo é utilizado e trabalhado através dos mecanismos presentes na escola? Como são desenvolvidas essas práticas no ambiente escolar?

Dessa maneira temos como objetivo geral compreender as atividades circenses no contexto escolar por intermédio das ferramentas disponibilizadas pelo Projeto “Arte e Cultura” na escola. Além de analisar as informações e atribuições que alinham o projeto, identificando as impressões pertinentes ao corpo.

Na compreensão do caminho para chegar aos objetivos propostos, nos pautamos nas discontinuidades no processo, que também são incumbidas de significados consideráveis, permitindo “[...] buscar o “invisível do “visível”, a partir de possibilidades e ferramentas para o delineamento desse processo investigativo” (OSÓRIO, 2018, p. 23 – grifo do autor).

Utilizamos como caixa de ferramentas os referenciais foucaultianos para cortar certos elos de correntes que estão presas, sustentadas por práticas. Discurso “[...] não é uma consciência que vem alojar seu projeto na forma externa da linguagem; não é uma língua, com um sujeito para falá-la. É uma prática que tem suas formas próprias de encadeamento e de sucessão” (FOUCAULT, 2008a, p. 191).

Os discursos se constituem como uma prática social a partir das relações sociais em torno de um campo controlado por regras que o definem. Sendo assim, os diálogos formam

muitos discursos, não só no ato da fala, mas também nos comportamentos, nas escritas e até no silêncio. Dessa forma, as experiências vivenciadas pelos sujeitos, refletem no corpo, que memoriza, num determinado tempo e espaço, influências de discursos que vão depender de como está sendo inserido (OSÓRIO, 2010). Diante disso, “é pelo estudo dos mecanismos que penetraram nos corpos, nos gestos, nos comportamentos, que é preciso construir a arqueologia das ciências humanas²” (FOUCAULT, 2015, p. 242).

Partimos dessa premissa para analisar o projeto, que envolve as atividades circenses nas Escolas Municipais João de Paula Ribeiro e Oliva Enciso, investigando as diferentes possibilidades dessa aproximação com os saberes e práticas educacionais.

Uma vez que ir em busca dos discursos possibilita a aproximação e interpretação dos fatos no contexto, descaracterizar os significados das práticas sociais do circo na escola, fazendo um diagnóstico a partir das práticas que se organizam na sociedade e refletem no local a ser pesquisado. Osório (2010, p. 109 – grifos do autor), baseado nesse mesmo pensamento, retrata,

[...] todos estes aspectos são dimensionados nas diferentes ordens (ou desordens) dos discursos elaborados, sempre pela essência da contradição. Em outra dimensão, as estratégias desses diferentes discursos vinculados ao mesmo fenômeno transformam-se num jogo de sedução, exposta as relações reduzidas ao ‘aceite’ ou ‘negação’ à ‘certeza’ ou ‘incerteza’, sempre regadas pela dúvida – o domínio de uns sobre outros.

Esses elementos levamos ao campo de pesquisa, problematizando para se chegar ao objeto de fato, que não é algo que se encontra pronto e acabado, e assim entendemos que o conhecimento não é totalizado como não deixa surgir uma única verdade sobre os fenômenos.

Com base nessas perspectivas, a pesquisa se configura por meio de procedimentos como: levantamento bibliográfico, análise de documentos institucionais, questionário e entrevistas semiestruturadas realizadas com envolvidos no projeto, assim como com os docentes que ministram as aulas de atividades circenses nas escolas e responsáveis pelo projeto.

No decorrer da pesquisa, entrevistamos o gestor, a coordenadora técnica do projeto referente às atividades circenses e dois professores para encontrar mais possibilidades de apropriações e compreensão dos fenômenos, buscando os subsídios necessários (Osório, 2018, p. 26).

² Diante disso, Veiga-Neto (2005), nos esclarece de forma bem didática, a utilização da arqueologia para a pesquisa como um mecanismo “[...] de escavar verticalmente as camadas descontínuas de discursos já pronunciados, muitas vezes de discursos do passado, a fim de trazer à luz fragmentos de ideias conceitos, discursos talvez já esquecidos” (2005, p. 45).

Indiscutivelmente, ambas as apropriações impõem limites e possibilidades, exigindo recortes do objeto/temática de forma que possibilitem exercícios possíveis entre o contexto e a especificidade do estudo, pontuando algumas dinâmicas que a caracterizem a partir de um conjunto de práticas sociais estabelecidas por meio de um conjunto de verdades circulantes, mas não comprovadas, suspeitas.

Consideramos utilizar o termo atividades circenses no decorrer desta pesquisa, pois conforme Bortoleto (2014), o termo circo está voltado mais para propostas de “[...] escolas especializadas ou profissionalizantes frequentados por pessoas que desejam formar-se como artistas das intervenções pedagógicas propostas pelos professores de Educação Física” (p. 62). Contudo, quando tratamos de atividades circenses no âmbito escolar, consideramos as manifestações que foram construídas ao longo da história, afinal, uma “[...] parece abarcar melhor os objetivos e as possibilidades próprias da Educação Física, estabelecendo, ainda um espaço de diálogos e respeito para com o circo e seus sujeitos históricos, sem almejar mesclar-se a eles” (BORTOLETO, 2014, p. 62).

Nesse sentido, o circo³ envolve atividades com possibilidades e elementos que englobam mais as relações propostas dentro das instituições escolares para que os alunos possam vivenciar tais práticas. “As atividades circenses, como parte das práticas motoras expressivas, envolvem criatividade, expressividade e também um repertório motor que, certamente, pode ser aprimorado por meio da própria prática” (BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011, p. 21). Quando se tratar do circo, levamos em conta ser,

[...] uma prática que faz parte do cotidiano das mais antigas sociedades da terra. Tem no corpo humano o seu astro maior; assumiu os mais diversos papéis ao longo dos tempos, de acordo com as características sociais e culturais do local onde se desenvolve (KRONBAUER; SCORSIN; TREVIZAN, 2013, p. 168).

De acordo com as modalidades circenses⁴ presentes nas duas instituições, verificamos a acrobacia, tecido, trapézio fixo, perna de pau e o malabarismo utilizados como ferramentas pedagógicas no processo de ensino das atividades de circo ofertadas pelos professores do ano

³ Circo, arte do circo, artes do circo, atividades circenses, práticas circenses. Apesar de o circo ser uma arte antiga, o debate e a pesquisa desta área são relativamente atuais. Provavelmente seja este o motivo pelo qual as recentes investigações divergem na hora do uso de alguns termos e conceitos. Somos conscientes de que os conceitos carregam significados e interpretações e não são inocentes (ONTAÑÓN, 2016, p.30).

⁴ Neste trabalho entendemos modalidades circenses como sendo os diferentes tipos de práticas encontradas no circo, isto é, os números ou técnicas (terminologia usadas pelos artistas tradicionais) circenses existentes (DUPRAT, 2007, p.61).

de 2019 no projeto de arte e cultura da REME.

Contudo, buscamos um olhar na direção da imersão do campo de estudo a partir de entrevistas, questionário, registros fotográficos e informações encontradas no *lócus* desta pesquisa, em que contornamos as linhas do processo para traçar novas análises, proposições da cartografia “[...] e justamente desenhar a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 57).

Dessa maneira, a utilização de ferramentas da cartografia e foucaultianas basearam nosso caminho aos pontos e cruzamentos que surgiram, não com um objetivo pronto, inicialmente, pois ele pode surgir no meio das relações que envolveram esta pesquisa, no decorrer de suas mudanças e adequações. Sendo considerado como um jogo de problematizações para o entendimento das relações, comportamentos, processos envolvidos, assim como os diálogos (ALBUQUERQUE JUNIOR; VEIGA-NETO e SOUZA FILHO, 2008).

Inicialmente, a pesquisa foi estruturada para adentrar ao campo de estudo com observações e entrevistas presenciais durante o ano de 2020, nas duas escolas desta pesquisa, porém, por questões relacionadas ao corona vírus (COVID-19), que ocasionou a pandemia e, conseqüentemente, afetou a ideia inicial da configuração desta pesquisa, pois resultou no cancelamento das aulas presenciais.

Diante disso, o Projeto Arte e Cultura da REME, referente às atividades circenses, não exerceram atividades com os alunos. Segundo informações repassadas por professores, há uma perspectiva de abertura nesse ano de 2021. E, assim, o acesso às escolas e ao contato direto com as pessoas se tornou difícil e com os alunos foi inviável no ano de 2020. Portanto, a definição do tema e as possibilidades operacionais da pesquisa demandaram algumas adequações em relação ao projeto inicial.

Primeiramente, foram visitadas as escolas e a Divisão de Esporte Arte e Cultura (DEAC), onde foram apresentados os objetivos e a metodologia a serem adotadas no estudo, sendo verificado a possibilidade de continuar com a pesquisa.

Os instrumentos metodológicos dessa pesquisa passaram pela apreciação e aprovação do Comitê de Ética da UFMS⁵. Também contou com termos de consentimento livre e esclarecido (TLCE) (apêndice B) dos sujeitos envolvidos a fim de assegurar o sigilo dos

⁵ Comitê de Ética: Número do Parecer: 4.065.171

mesmos.

Estabeleceu-se que a identificação dos participantes das entrevistas e questionários fossem ocultadas. Isto demandou a decodificação por letra dos relatos durante a escrita desta pesquisa, sendo a letra - E (entrevistado⁶), seguido por uma sequência numérica, a partir do número 1, para efeito de descrição e análise.

Este Relatório está organizado em três Capítulos. Sendo assim, no Capítulo I, com o título Aproximações com a pesquisa, apresentamos o levantamento de produções sobre a temática, além de dados metodológicos, e históricos referente ao âmbito circense. O Capítulo II, intitulado Mecanismos da relação corpo/poder, tem como objetivo contextualizar o objeto de estudo e como ele se opera, como ele permeia a sociedade. No Capítulo III, que traz como título Modos investigativos das atividades circenses: escolarização/espetacularização, são apresentados encontros e desencontros das análises, sob o exercício de refletir sobre as práticas corporais, a escola, bem como outros conceitos que serão utilizados no decorrer das análises. Por último, as considerações, em que serão abordados alguns destaques em relação às análises realizadas do que foi possível observar nesta pesquisa.

⁶ Essa especificação também vai ser para 1 questionário que foi respondido nesta pesquisa.

1 ATIVIDADES CIRCENSES E APROXIMAÇÕES COM A PESQUISA

Por intermédio de documentos, pesquisas, arquivos consultados pela internet e disponibilizados por envolvidos ao projeto, desenvolveu-se o arranjo deste capítulo, tendo como propósito investigar o espaço da pesquisa. Sabemos da importância de conhecer o que já foi produzido e o que vem sendo construído para encontrar caminhos e possibilidades para chegar em nossas reflexões, construindo uma pesquisa mais consistente.

Deste modo, encontramos produções referentes à temática, com relevância para a construção da pesquisa, destacando as possibilidades do universo circense e suas práticas, culturais e corporais, que vão sendo operacionalizadas na instituição escolar. É importante a contextualização para que as pessoas que não conhecem tal prática tenham contato e, com isso, permite situar o campo do tema deste estudo.

1.1 Breve análise da literatura

O intuito foi mapear produções e compreender o papel que o tema ocupa no cenário acadêmico atual. Diante disso, realizamos um levantamento bibliográfico para identificar o que vem sendo pesquisado em relação à temática apresentada, com foco nas questões relacionadas às práticas dos envolvidos no Projeto “Arte e Cultura” da REME com as atividades circenses e seus reflexos no contexto escolar dos estudantes.

Como ferramenta para nossa pesquisa, utilizamos as bases de dados *online*, portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES), a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e, devido à pesquisa se tratar de atividades circenses, buscamos explorar artigos disponibilizados por universidades sobre a temática proposta.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no estado de São Paulo, encontramos o Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS), que contribui significativamente com estudos, pesquisas de mestrado e doutorado que são relacionadas à arte circense. Além do grupo, foi possível verificar escolas de circo e muitos pesquisadores da área. Realizamos também uma busca no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp e encontramos 68 publicações com os descritores: atividades circenses/escola, sendo eles repetidos nas outras bases pesquisadas.

Após consulta nessas bases, verificamos dados importantes sobre o circo no Portal Circonteúdo⁷, que integra hoje os debates voltados para o circo, se tornando, nos últimos anos, o site mais influente e representativo da classe circense no país (CIRCONTEÚDO, 2019).

Neste sentido, estudar como a literatura vem sendo desenvolvida sobre o estudo para pesquisadores e leitores. Apresentaremos, então, uma revisão bibliográfica da produção acadêmica sobre as atividades circenses dentro do âmbito escolar, compreendendo, assim, a pedagogia circense com seus desafios e limites desta prática corporal para a instituição escolar na procura de atividades voltadas para projetos como o do nosso campo de estudo.

Considera-se como início para esse levantamento o artigo intitulado “Educação Física e atividades circenses: ‘o Estado da Arte’” (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012), em que os pesquisadores investigaram produções nacionais e internacionais que utilizam as atividades circenses no âmbito educacional, bem como analisaram 95 documentos que incluíam artigos, livros e capítulos de livros até o ano de 2011.

Inicialmente, foi feito pela pesquisadora um levantamento das produções da última década, antes de 2010. Com a investigação, foi observado que grande parte dos trabalhos elaborados referentes à escola e ao circo são mais recentes. Os autores (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012) também evidenciaram que o crescimento sobre o tema atividade circense em relação à produção acadêmica foi, principalmente, nos anos 2000. Diante disso, não negamos e damos continuidade aos trabalhos produzidos até o momento.

Dessa forma, para a pesquisa, utilizei a delimitação de trabalhos a partir dos anos de 2011 - 2020 e com publicações no Brasil como critérios. Em relação ao recorte dos anos definidos, consideramos, inicialmente, até o ano de 2019 e, para finalização da pesquisa, realizamos uma nova busca para ressaltar algum trabalho relevante para este trabalho que tenha sido postado no ano de 2020. Sendo considerado aqueles que investigaram a relação entre o circo e a escola regular (especialmente ligados a temática dessa pesquisa) e que estivessem disponíveis na íntegra em português.

No interesse de obter pesquisas já desenvolvidas, utilizamos como ponto de partida o critério de análise dos títulos e resumos com os seguintes descritores: atividades circenses, corpo, circo, escola. Esses termos foram usados em várias combinações entre eles e com termos

⁷ Circonteúdo é uma das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses – CIRCUS da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP[...] e busca criar um espaço de divulgação e discussão das Artes Circenses na internet (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014, p. 329).

unidos, sempre com dois ou mais termos, para que pudéssemos adquirir resultados que fossem mais pertinentes à temática.

Os termos usados unidos foram: circo na escola/ atividades circenses e o corpo/atividades circenses na escola, que resultaram em 28 trabalhos analisados. Foram selecionados os artigos que tratavam sobre a “atividades circenses na escola dentro da educação básica”, e que nos auxiliassem com a questão corporal. A partir da leitura detalhada dos títulos, resumos e principalmente do resultados das pesquisas, reduzimos em 8 selecionados (4 artigos científicos, 3 relatórios de dissertação e 1 tese) no que diz respeito às atividades circenses e ao corpo no âmbito escolar.

O resultado das buscas e obras escolhidas se encontram no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Obras Analisadas

PORTAL	TÍTULO	AUTORES	ANO
CAPES	Circo e a educação do corpo – da capitalização dos espetáculos à sala de aula	Gláucia Andreza Kronbauer; Maria Isabel Moura Nascimento	2014
CAPES	Corpo e questões de gênero e sexualidade nas atividades circenses em uma escola de Corumbá-MS	Mauro Palmeira Mota	2017
CAPES	Circo na escola: Por uma educação corporal, estética e artística	Teresa Ontoñon Barragan	2016
SciELO	Resenha do Livro Introdução da Pedagogia	Antônio Carlos Monteiro de Miranda; Beatriz Ruffo Lopes; Larissa Michelle Lara	2011
Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp	Atividades Circenses na Educação Física Escolar: Equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos	Teresa Ontoñon Barragan	2012
Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp	Atividades circenses: compartilhando práticas pedagógicas no ensino extracurricular da escola básica	Caroline Capellato Melo	2020
Circonteúdo	Educação Física e Atividades Circenses: “Estado da Arte”	Teresa Ontoñon Barragan; Rodrigo Mallet Duprat; Marco Antonio Coelho Bortoleto	2012
	Atividades circenses como conteúdo nas aulas de	Jarbas Pereira Santos; Daniel Ewerton Mendes; Marilda	2019

Circonteúdo	educação física escolar	Teixeira Mender; Michela Abreu Francisco Alves	
-------------	-------------------------	---	--

Fonte: Produzida pela própria autora (2021)

A partir desse resultado, iniciamos a análise dos trabalhos obtidos. Tivemos como proposta analisar mais atentamente os resultados e metodologias apresentadas, pois “[...] há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que “verdadeiramente” trata a pesquisa” (FERREIRA, 2002, p. 265).

Diante disso, neste primeiro artigo de (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014), encontramos um estudo voltado para o conhecimento de como o circo vem se constituindo na sociedade, com aproximações sobre o corpo e sua utilidade no trabalho, analisando a relação do Circo e a Ginástica no século XIX.

Esclarecem que é necessário para uma prática pedagógica na educação física escolar compreender e valorizar o circo como uma manifestação cultural de grande relevância, na busca pela arte e magia circense. “Hoje é preciso retomar o aspecto artístico e mágico que apenas o Circo é capaz de produzir” (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014, p.324). E, com isso, superar,

[...] determinismos impostos ao corpo quando se assumem paradigmas para a Educação Física fundamentados exclusivamente nos conhecimentos provenientes das ciências da natureza, que buscam prioritariamente a aptidão e o desempenho físico na adequação do indivíduo às demandas da sociedade atual (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014, p.334).

Mota (2017) observa o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física, sob o olhar do preconceito com o corpo, entre os alunos e professores, questões de gênero e sexualidade, de como as normas e convenções são vistas dentro das práticas de atividades circenses. Colocando, ainda, como as meninas são as que mais participam das atividades circenses, entretanto, no intervalo das aulas, elas não participam. Reflete sobre como o corpo está sendo tratado nas aulas de educação física com o circo e fora dele também, concluindo que o corpo ainda é alvo da disciplina e de controle, mesmo com as atividades que trazem o circo na tentativa de dar mais liberdade e autonomia para esses indivíduos.

Os estudos de Ontañón (2012, 2016) trata também sobre as atividades circenses e o ensino na educação física escolar. Para fortalecer os estudos, Ontañón (2012) e Ontañón; Duprat; Bortoleto (2012) realizaram um levantamento bibliográfico do que vem sendo

estudado, que desencadeou o artigo do “Estado da Arte”, que diz respeito às atividades circenses e à educação física em busca de produções acadêmicas científicas, tanto nacional quanto internacional. Os autores destacam o avanço e deixam para os professores e pesquisadores da temática um vasto debate sobre a necessidade da pesquisa acadêmica para o avanço e consolidação das práticas circenses, assim como, a importância do professor ao levar esses conhecimentos sistematizados aos estudantes.

Na tese da autora Ontañón (2016), o debate é voltado para as atividades circenses em duas escolas, uma no Brasil e outra na Espanha. A partir disso, confirma que essas práticas juntas vêm crescendo durante os últimos anos e trazendo resultados significativos. Busca entender as duas realidades a partir de um conteúdo que vem se inserindo aos poucos dentro da educação física escolar. Ressalta também aspectos importantes sobre essa prática dentro do universo escolar como, por exemplo, a importância da prática docente, pois a inclusão dessas atividades nas escolas, em sua maioria, vem das experiências dos professores vivenciadas com o circo. Por isso, é necessário pensar na formação docente e outros subsídios fundamentais para a realização da atividade circense dentro do âmbito escolar.

Os autores do artigo “Resenha do Livro Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses” (MIRANDA; LOPES; LARA, 2011) nos trazem resumidamente o que o pesquisador Marco Antonio Coelho Bortoleto, autor e organizador da obra, mostrou em seu livro em 2008, juntamente com outros autores de diversas áreas, que contribuiu para as análises desta pesquisa. No ano de 2020 foi disponibilizado a versão na íntegra no portal Circonteúdo. Conseguimos ter acesso ao volume 2 do livro citado, contudo, os dois livros foram importantes para potencializar o conhecimento sobre o tema circo e ajudar a compreender e visualizar técnicas das atividades circenses. Leva aos professores e outros profissionais interessados no tema uma discussão válida sobre o circo.

[...] cumpre seu objetivo de apresentar princípios elementares para o ensino de diferentes atividades circenses, bem como de discutir os fundamentos da formação corporal do artista. Possibilita que o leitor tenha acesso a conhecimentos básicos das atividades circenses, em seus aspectos históricos, conceituais e didático-pedagógicos (MIRANDA; LOPES; LARA, 2011, p. 804).

As atividades circenses vêm ocupando espaço nos diversos níveis da educação básica e no ensino superior. A pesquisa de Melo (2020) traz uma análise da realidade de duas escolas com práticas pedagógicas das atividades circenses no contexto extracurricular da escola básica.

Assim, nos levou a caminhos importantes para entender o âmbito de nossa pesquisa, se aproximando de questões que serão destacadas no decorrer do estudo como “[...] o emprego de materiais comprados e/ou confeccionados; aspectos relacionados à ‘cultura de segurança’; a contextualização histórica; o emprego de jogos e atividades lúdicas; as apresentações artísticas (MELO, 2020, p. 100).

As possibilidades de atividades circenses, na disciplina curricular de Educação Física, foram as mais encontradas nesse levantamento. Contudo, “[...] entendemos que essa prática poderia ser abordada como um tema, para além de serem individualizadas e não inseridas em outros conteúdos (MELO, 2020, p. 80). Conclui que investigar a forma como está sendo apresentada as atividades circenses dentro da escola,

[...] revelam propostas, formas de organizar o ensino das atividades circenses que podem inspirar outros docentes, gestores e pesquisadores, indicando que as atividades extracurriculares são também um espaço que tem se destacado no contexto escolar, e ainda pouco estudado nessa especialidade (MELO, 2020, p. 102).

Na pesquisa “Atividades circenses como conteúdo nas aulas de educação física escolar”, os autores apresentam uma revisão bibliográfica com o objetivo de mostrar as possibilidades da atividade circense como conteúdo das aulas de educação física escolar com ênfase na cultura corporal e educação para o lazer. Concluem que as atividades circenses podem ser uma ferramenta para o professor de educação física e ser tratada como um saber da cultura corporal para “[...] desenvolver com seus alunos a linguagem corporal, onde as posturas, gestos e expressões corporais se tornam um veículo de comunicação entre o aluno e o meio no qual está inserido” (SANTOS et al, 2019, p. 2231).

De um modo geral, observamos que há um destaque para o ensino das atividades circenses quando começamos a analisar as pesquisas sobre o circo, sendo considerado parte da cultura e um saber pertinente. Historicamente, podemos visualizar meios de se pensar o circo, tais como: o circo-teatro, o circo-família, o circo-social e o circo-tradicional, sendo todos contemporâneos. Encontramos esse crescente interesse pelo circo dentro da educação básica, o que, em sua maioria, tratam como atividades circenses.

Cada um dos artigos citados nos traz ideias e possibilidades de compreender as atividades circenses na escola, mas também apresentam seus desafios e limites que podem ser alcançados. Verificamos trabalhos mais voltados para a educação física escolar que buscam

visualizar as atividades circenses no contexto do currículo regular da escola, diferentemente do Projeto Arte e Cultura, que visa oportunizar atividades no contraturno dos alunos. Como afirma os estudos de Ontañón (2012, p. 39),

[...]grande parte dos textos apresenta as atividades circenses como conteúdo a ser tratado nas aulas de educação física, defendendo a sua inclusão na escola e justificando seu uso como um recurso útil, válido e necessário na busca de uma educação física inovadora.

O interesse pela experiência dessas práticas é por preocupação com os alunos para que se apropriem de conteúdos que busquem significados e sentidos, sem intensificar a cobrança pela técnica, ressaltando o que a arte circense leva para os estudantes como diferentes formas de expressão corporal e artística, porém não é algo determinado, mesmo tendo muita contribuição para a escola, pode ser revelado de diversas maneiras.

Compreendendo a importância do circo na contemporaneidade como instrumento educativo, entrevemos que a aproximação do circo com a escola não é algo que surgiu de repente, ao contrário, aos poucos vem se construindo e se transformando. Podemos encontrá-lo em academias e escolas, em forma de projetos educativos, sociais e voltados para área da saúde. Dessa maneira, as atividades circenses vêm ocupando espaços.

Na busca por entender as instituições desta pesquisa, a partir da atividade circense, que vem se inserindo dentro do âmbito escolar, percebemos “[...] que “há certa fragilidade teórica e escassos avanços nas questões pedagógicas, o que sugere a necessidade de conhecer ainda melhor “como” e “por que” ensinar atividades circenses na escola” (ONTAÑÓN, 2012, p. 47).

Vale ressaltar que essa multiplicidade do circo, consultada em alguns trabalhos, se mostram com intuito de aproximar as áreas e fortalecer ideias a fim de divulgar o circo e suas possibilidades dentro do âmbito escolar. Diante disso, não é algo que surgiu de repente, aos poucos vem se construindo e, dentro dos trabalhos, vamos analisando uma complexidade nas transformações e o lugar onde se encontram as atividades circenses. Neste percurso de compreender essa temática, o que mais importa é a instituição escolar e as atividades circenses como uma atividade extracurricular para os alunos.

No próximo item, apresentamos esclarecimentos primordiais quanto ao encadeamento dos procedimentos, técnicas de pesquisa e registros, que demonstram a trajetória dos estudos utilizados para identificar e problematizar as atividades circenses no contexto escolar.

1.2 Traçando os procedimentos de pesquisa

Nesta pesquisa, direcionamos nossa reflexão para os efeitos que surgiram decorrentes dos decretos de suspensão das aulas presenciais como prevenção à disseminação da corona vírus (Covid-19). Assim, desde o mês de março, no município de Campo Grande (MS),

Art. 3º Fica suspenso o funcionamento pelo prazo de 20 (vinte) dias corridos, a partir de 18 de março de 2020, de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, cursos presenciais da Escola de Governo Municipal, Centros de Convivência de Idosos, Centros de Referência de Assistência Social e as perícias médicas realizadas pelo Instituto Municipal de Previdência de Campo Grande, exceto perícias admissionais e da comissão de saúde mental, com possibilidade de prorrogação por igual período (CAMPO GRANDE, 2020, p.6).

Diante disso, as aulas de atividades artísticas e culturais foram suspensas, assim como eventos culturais promovidos pela DEAC/SEMED, comprometendo o andamento desta pesquisa. Contudo, a pesquisa continuou pautada sob o olhar das atividades circenses na escola por intermédio do Projeto Arte e Cultura, porém sem a possibilidade de adentrar ao espaço físico escolar no ano de 2020, que seria o ano de observação e entrevistas para as análises da dissertação. Realizamos o contato com a DEAC, responsável pelo projeto e obtivemos êxito em relação às entrevistas se houvesse disponibilidade de tais pessoas.

Sem a possibilidade de manter o contato com campo e com os sujeitos que participam das atividades circenses, a partir disso, apoiamos também na pesquisa bibliográfica. Embora sabendo que as respostas não seriam as mesmas se fôssemos a campo, o intuito foi trazer diálogos e instrumentos que obtivemos com o apoio dos sujeitos envolvidos, para analisar o processo. Não há respostas prontas nem algo definido com essa pesquisa, e sim trilhos que percorremos que nos levam a diversos lugares.

Escolhemos a entrevista semiestruturada com os envolvidos na pesquisa.

Nas entrevistas, os entrevistadores podem se desviar da sequência das perguntas. Eles também não ficam necessariamente presos a formulação inicial exata das perguntas quando as formulam. O objetivo da entrevista é obter as visões individuais dos entrevistados sobre um tema. Por isso as questões devem dar início a um diálogo entre os entrevistados e o entrevistador (FLICK, 2013, p. 115).

Nesse sentido, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com quatro

entrevistados: dois professores, um de cada escola da pesquisa que ministram as aulas de atividades circenses (uma das entrevistas foi realizada através da internet por vídeo conferência), um chefe geral da Divisão de Esporte, Arte e Cultura (entrevista presencial), uma técnica responsável pelo âmbito do audiovisual, teatro e circo dentro da DEAC, ela é atriz, bailarina e produtora cultural, (entrevista presencial) e um questionário da diretora da Escola João de Paula Ribeiro⁸.

As entrevistas semiestruturadas possibilitaram maior liberdade à entrevistadora para direcionar e desenvolver seus objetivos, tomando cuidado em não influenciar as respostas dos entrevistados. Sendo conduzida, geralmente, por meio de perguntas abertas, que permitiram aos participantes uma conversa informal que poderiam levar a rumos interessantes para a pesquisa, superando respostas que poderiam ser consideradas prontas.

O questionário foi uma ferramenta utilizada para que houvesse a participação das diretoras das escolas, pois as duas não puderam participar por vídeo conferência e, assim, a entrevista foi efetivada por um roteiro estruturado utilizando a plataforma do *Google Forms*⁹, enviado por intermédio de *e-mail* e *whatsapp*. O formulário foi um questionário (apêndice A) de pesquisa elaborada pela pesquisadora.

O questionário tem por objetivo receber respostas comparáveis de todos os participantes. Por isso, as questões, assim como a situação da entrevista, são designadas de forma idêntica para todos os participantes [...] estes podem ser respondidos na forma escrita ou oralmente, em uma interrogação presencial, com um pesquisador anotando as respostas. Os pesquisadores vão determinar a formulação e a sequenciação das perguntas e as possíveis respostas. Às vezes, também são incluídas algumas questões de texto aberto ou livre, às quais os respondentes podem responder com suas próprias palavras (FLICK, 2013, p. 110).

Para a participação nas entrevistas, foram elaborados convites individualmente e conversas, sendo essas entrevistas gravadas, tanto pessoalmente quanto por videoconferência, que foram transcritas em arquivo digital¹⁰. Os dados foram usados unicamente para fins da pesquisa realizada e das publicações provenientes dela. Alguns trechos foram editados na transcrição de modo a evitar erros linguísticos e gramaticais. Após esclarecido, aceito pelos

⁸ Foi necessário adaptar as perguntas da entrevista para questionário via formulário do *google* devido a não possibilidade da diretora em realizar presencialmente ou via plataforma de vídeo conferência pela *internet*.

⁹ O *Google Forms* proporciona a criação de formulários personalizáveis com opções de respostas, e no caso do questionário dessa pesquisa as respostas era de “texto com respostas curtas e longas”.

¹⁰ As entrevistas encontram-se no Apêndice A.

sujeitos da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação ao processo investigativo, selecionamos referências encontradas sobre a temática, durante as leituras realizadas com o levantamento bibliográfico, além de discursos que foram extraídos por meio das entrevistas, conversas informais, documentos, imagens, sendo transcritos literalmente no decorrer da pesquisa.

O presente estudo se configura em investigações pautadas na cartografia,

A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. “[...] não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015 p. 32).

Situa-se entre os espaços e lugares em meio à compreensão dos processos educacionais, buscando problematizações, não somente por meio de procedimentos e resultados repetidos. Insere-se a partir de relações através de encontros culturais, reflexões, vivências, registros fotográficos, entre outros (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015).

[...] trata de movimentos, relações, jogos de poder, enfrentamentos entre forças, lutas, jogos de verdade, enunciações, modos de objetivação, de subjetivação, de estetização de si mesmo, práticas de resistência e de liberdade. Não se refere a método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas, sim, como estratégia de análise crítica e ação política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência (PRADO; MONTALVÃO, 2013, p. 47).

Um processo que resulta na compreensão das experiências do processo para que assim possa considerar “[...] na produção de conhecimento, as percepções dos sujeitos envolvidos e todo e qualquer signo produzido como imagens, sons, movimentos do corpo, palavras, os quais produzem novos significados pessoais e coletivos” (URIARTE; DE AGUIAR NEITZEL, 2017, p. 388).

E, assim, a pesquisa foi ao encontro dos conhecimentos sobre o espaço da prática pedagógica das atividades circenses, sobre como o corpo se apresenta a partir das aulas observadas e as modalidades circenses como as acrobacias de solo e modalidades aéreas. No apontamento de pistas que surgem dos elementos vivenciados entre o processo de pesquisa e o campo de estudo.

Considerando compreender as práticas corporais, seguimos com intuito de analisar os apontamentos: o espaço, as atividades que são disponibilizadas pelos professores, os materiais utilizados e como é colocada a questão corporal no sentido de conhecer os objetivos pedagógicos, assim como as peculiaridades referentes ao corpo.

As pesquisas de Melo (2020) e Ontañon (2016) conduzem suas análises em algumas categorias que foram atribuídas também a esta pesquisa como a:

Diversidade de modalidades circenses; Equipamentos empregados e espaços disponíveis; procedimentos e outros aspectos visando à segurança; Emprego de jogos e atividades lúdicas; Contextualização histórica; Formulação de apresentação artística como síntese do processo; Envolvimento nas atividades considerando o gênero” (MELO, 2020, p. 42).

As entrevistas foram realizadas logo após o aceite do Comitê de Ética, do resgate de dados como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e outros documentos que compuseram esta pesquisa. Bem como foram realizadas mediante acordo prévio com os participantes, sendo escolhido por eles o local e horário.

Na DEAC, conseguimos realizar as entrevistas na SEMED, onde fica localizada a secretaria do Projeto Arte e Cultura da REME. A entrevista foi realizada com o gestor e a técnica responsável pela categoria do Circo, que é artista e uma das pessoas responsáveis pela inserção da atividade circense no projeto. Por trabalharem no mesmo local, optaram pela entrevista em conjunto, o que pode ter interferido no resultado das respostas dos dois participantes.

Na escola João de Paula Ribeiro, a entrevista foi realizada com o professor atuante no ano de 2019 e a diretora respondeu o questionário. Já na escola Oliva Enciso, realizamos a entrevista somente com a professora, pois a diretora não retornou o questionário. Na busca por mais informações, no decorrer das entrevistas, os professores disponibilizaram imagens que estarão no decorrer da pesquisa.

A escolha pela cartografia e utilização de ferramentas foucaultianas auxiliou no desenvolvimento da reflexão sobre o corpo e seus desdobramentos com os sujeitos participantes. Assim, buscamos ampliar as percepções e ações que proporcionam as experiências com as atividades circenses na escola.

1.3 Projeto Arte e Cultura da REME

Com a experiência anterior da pesquisadora e a possibilidade de fazer parte, ver, conhecer, mesmo que por pouco tempo, o projeto em uma das escolas, não partimos do zero, mas tudo era ainda confuso e incompreensível. Consistia em conhecer um projeto recente, rodeado de ações e ideias ainda pouco materializadas em documentos. Começamos pela formulação de algumas inquietações sobre o andamento do projeto e seu desenvolvimento até o momento.

Ao problematizar o projeto na busca por objetos, práticas, analisando como chegaram àquela determinada visibilidade, quais seus interesses sob o olhar daqueles a quem se pretendem ser ensinados sobre determinada prática do Projeto Arte e Cultura da REME. Com isso, verificou-se a importância de conhecer o campo de estudo.

Segue abaixo o logotipo do projeto:

Figura 1- Logotipo DEAC/Arte e Cultura



Fonte: site <http://www.campogrande.ms.gov.br/>

É possível notar na figura acima o arranjo de propostas artísticas presente no projeto como: o teatro, a dança, a música, a pintura e o circo (que é representado por uma pessoa que aparenta estar pendurada no aparelho do circo “lira acrobática”).

No que diz respeito ao início das atividades circenses, conforme o edital para o preenchimento das vagas que surgiram no ano de 2017, no item 2: “As funções, objeto deste processo seletivo, são as seguintes: 2.1.4 blocos D – artes cênicas: a) professor de artes circenses; b) professor de teatro” (CAMPO GRANDE, 2016, p.10). Nesse sentido, analisamos o edital do ano anterior e verificamos que ainda não constavam inseridas no projeto as artes circenses, que ocorreram nas escolas somente em 2017.

Constatamos que a mais recente resolução da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, N. 194, de 11 de dezembro de 2018, que regulamenta o funcionamento do

Projeto Arte e Cultura da REME, autoriza seu funcionamento para o ano de 2019.

Art. 3 O Projeto Arte e Cultura da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande - MS é uma forma de democratização do acesso ao estudante às modalidades artísticas, as quais atuarão de instrumento de formação integral aos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitarão o desenvolvimento da convivência social na construção de valores, na promoção da saúde e no aprimoramento da consciência crítica e da cidadania, dos estudantes da Rede Municipal/REME de Ensino de Campo Grande – MS. (CAMPO GRANDE, 2018, p. 2).

Em um dos encontros iniciais com o Projeto, foi disponibilizado uma diretriz do DEAC sobre esporte, porém, foi informado que está sendo reformulada e não há publicação em nenhuma plataforma. Assim, descobrimos, a partir desse documento, que o Projeto Arte e Cultura da REME veio depois do projeto de esporte escolar da REME e que em 2002 foi formada a Divisão de Políticas Públicas para a Educação Física, que engloba a grade curricular e o esporte escolar. Com a reformulação da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, o esporte escolar se incorporou à Divisão de Políticas Públicas Esportivas – DPPE, que atualmente é intitulada Divisão de Esporte, Arte e Cultura – DEAC (CAMPO GRANDE, 2019b).

A Lei n° 4.722, de 1° de janeiro de 2009, que ampara a organização administrativa da Prefeitura Municipal de Campo Grande, que, em seu Art. 19, inciso II, menciona que compete à Secretaria Municipal de Educação (SEMED): “A formulação e a elaboração de programas, projetos e atividades educacionais, para ação prioritária no ensino fundamental e na educação infantil.” (CAMPO GRANDE, 2009, p. 5).

No ano de 2016 foram incluídas pela primeira vez no processo seletivo de professores, as atividades circenses dentro das linguagens artísticas do Projeto Arte e Cultura da REME. Especificamente, em 5 de dezembro de 2016, o Edital de n° 4.738 abriu o primeiro processo seletivo para contratação de profissionais da educação para atuar com a função de professor de artes circenses, atendendo ao ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Campo Grande (REME).

A implementação das atividades circenses no Projeto Arte e Cultura, segundo os entrevistados (E1 e E2), se efetuou a partir do interesse pela arte da técnica responsável, como informado abaixo:

(E1) [...] uma arte que já estávamos pensando em aderir nas escolas, devido à

dificuldade do espaço físico, como deveríamos realizar adesão dessa modalidade, dessa arte nas escolas municipais. E aí trocando ideia com a equipe com a técnica responsável na área que tem uma vasta experiência nessa área achamos o caminho e começamos, demos o início e viemos conquistando bons resultados.

(E2) esse interesse aqui em Campo Grande, por exemplo dentro do teatro, das artes cênicas, percebemos que o circo tem um envolvimento muito grande na área cultural. Observando isso, e que os professores que faziam o processo seletivo tinham esse contato com circo. E eu como sou da área gosto das atividades circenses, do teatro, das artes cênicas em geral, o chefe deu essa abertura para que outras linguagens chegassem no projeto.

Considerando a resposta da entrevistada, quando relata sobre o município de Campo Grande ser um local favorável para a desenvolvimento do circo, indagamos se isso poderia contribuir para o encontro do circo com a escola. Então, seguimos em busca de documentos que regessem o circo na escola, contudo, não foi encontrado nenhum específico, porém consideramos relevante visualizar como o município e o estado vêm trazendo as propostas circenses. Com isso, obtivemos acesso ao “Referencial Curricular – REME Linguagens de 2020” e ao “Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (2010-2020)¹¹”. Seguem abaixo alguns achados.

O primeiro documento citado acima ainda se encontra em sua versão preliminar, porém já disponibilizado *online*¹². Nele encontramos o circo como ginástica, sendo um conhecimento da cultura corporal, que pode ser trabalhado na educação básica por meio de brincadeiras e jogos. Referente ao malabarismo, nada foi encontrado e, quando se trata das acrobacias, vêm disponibilizadas em ginástica geral. O intuito é que seja possível “[...] experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança” (SEMED, 2020, p. 114).

Concorda com a BNCC que,

[...] as ginásticas artística, rítmica e acrobática encontram-se na unidade temática Esportes, na categoria técnico-combinatório reunindo modalidades nas quais os resultados da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios, isto é, leva em

¹¹ “Objetiva fundamentar, regulamentar e desenvolver políticas públicas de cultura necessárias ao município. Essas Políticas são focadas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Desta forma, faz-se necessário a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento (SECTUR,2009, p.12).

¹² Site: <https://gefem-semed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html>

consideração determinados padrões ou critérios técnicos. Entretanto, a partir da concepção pedagógica de Educação Física adotada, orienta-se que o trato pedagógico para essa prática corporal não objetive a formação de atletas, a competição (SEMED, 2020, p.103).

Nas Ginásticas, com a vivência de atividades físicas atuais relacionadas às diversos ambientes como praças e academias, é importante o estudo desses ambientes com os elementos da prática corporal, a análise histórica, social, econômica para a reflexão e atuação crítica do aluno na sociedade. “Sobre as atividades circenses, distanciadas da performance, orienta-se o trabalho com diferentes elementos oriundos do circo, a partir da vivência prática e discussões sobre seu conceito” (SEMED, 2020, p. 139).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹³, ao passo que buscamos pelas atividades circenses, ou até mesmo o circo, encontramos na BNCC, na etapa da disciplina de Arte, que engloba as Artes Visuais, dança, música, teatro e também “[...] diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance” (BRASIL, 2017, p. 196). Sendo colocadas como atividades que possibilitam os alunos interagirem com o meio em que estão inseridos e com os colegas, explorando sua criatividade, podendo fazer parte de projetos que despertem grandes experiências (BRASIL, 2017).

Outro espaço localizado foi no âmbito da educação física, porém com o descritor “malabar”. Aparece em ginástica geral ou conhecida como ginástica para todos (GPT),

[...] reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017, p. 217).

Com isso, verificamos a relevância desta pesquisa quando trata-se da possibilidade de efetivação dessas atividades que vem trazendo a BNCC, muitas vezes de maneira solta e vaga. Dessa maneira, o projeto arte e cultura apresenta na realidade escolar a possibilidade escrita no

¹³ Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

documento, trazendo as atividades circenses, sendo uma das contribuições desta pesquisa.

Além da BNCC, o acesso ao Plano Municipal nos proporcionou observar novamente o circo no tópico de artes cênicas, juntamente com a dança e o teatro. O município justifica sua presença, pois,

Infelizmente, essa arte está cada vez mais ausente do povo campo-grandense, seja pela falta de incentivos à atividade circense, que leva nossa população a procurar formas alternativas de manifestações culturais (televisão, rádio e cinema), seja pela falta de espaço adequado à instalação de tendas para esse fim e até o custo do ingresso para assistir a um espetáculo (SECTUR, 2009, p.43).

E, com isso, levantam propostas de valorização à diversidade cultural, pois o Estado deve:

Estimular a valorização dos repertórios tradicionais e das novas modalidades circense. [...] promover a pesquisa e a preservação da memória das atividades circenses, visando o reconhecimento dessa tradição e a criação de programas de circulação de espetáculos, principalmente em regiões de maior isolamento geográfico (SECTUR, 2009, p. 46).

Entendemos a importância dos documentos apresentados como orientação e como justificativa para que o circo integre o âmbito cultural da escola no município de Campo Grande (MS), pois a ideia é trazer projetos que valorizem a arte.

Na busca por encontrar respaldos culturais para o encontro entre o circo e a escola, procuramos no site da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul e encontramos publicações referentes ao circo a partir do ano de 2015, sendo, em sua maioria, reportagens sobre o Festival América do Sul Pantanal, que leva ao público do município de Corumbá e Ladário o contato com manifestações artísticas, sendo uma delas o circo. Com esse festival até mesmo alunos de escolas públicas tiveram a oportunidade de ter o contato com as atividades circenses em 2019¹⁴. Em Campo Grande, na categoria “circo”, encontramos o espetáculo Boca de CENA¹⁵ e o Cine Circo¹⁶ (FUNDAÇÃO DE CULTURA, 2015-2019).

¹⁴<https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/alunos-de-escolas-publicas-de-corumba-aprendem-sobrelinguagem-circense-durante-workshop-no-fasp/>

¹⁵ Boca de Cena - O Festival é realizado desde 2008 pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul em comemoração a duas datas importantes: Dia Internacional do Teatro e Dia Nacional do Circo. Ao longo desses nove anos já foram realizadas 123 apresentações, com um público estimado de 22 mil pessoas. (<https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/fundacao-de-cultura-abre-selecao-de-espetaculos-para-o-boca-de-cena-2018/>).

¹⁶ O Colegiado Setorial de Artes Circenses de Campo Grande, realiza em dezembro de (2015) a primeira edição

Podemos, então, visualizar que há a presença de eventos e projetos que buscam trazer esse contato com a comunidade local, porém, comparado a outras artes, o circo ainda tem muito a crescer em nosso município. Mesmo com os dados dos documentos, é necessário que a escola encontre meios de trabalhar o que é apresentado e outras atividades.

Quando a atividade circense é colocada no projeto na área de Arte Cênicas ao invés do Esporte, podemos verificar que os objetivos são diferentes para cada âmbito, como mostrado por meio dos documentos locais. Desta forma, o intuito do projeto seria levar os alunos ao contato com o circo e, além disso, produzir apresentações a partir do que é aprendido, conforme apresentado no documento orientador do projeto.

No Projeto Arte e Cultura o aluno terá a oportunidade de ter contato com a produção estética e cultural, desde a sua fase inicial, como nas aulas e oficinas, até a fase de produção de obras, ensaios, exposições e apresentações artísticas, desta forma o Projeto atua como uma iniciação artística e cultural, ao mesmo tempo em que potencializa o desenvolvimento cognitivo, afetivo, crítico e social (CAMPO GRANDE, 2018, p. 1).

Dessa maneira, a atividade circense é disponibilizada no projeto conforme ilustra o quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Atividade artística circense oferecida pela DEAC/SEMED (2018).

LINGUAGEM	EXPRESSÃO ARTÍSTICA	NÍVEIS DE ENSINO
Artes Circenses	Circo	Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pelo Projeto Arte e Cultura: orientações, divisão de esporte, arte e cultura (2018).

No quadro 2, o que nos importa é visualizar como o projeto utiliza as terminologias e, dessa maneira, consideramos a linguagem das artes circenses (MELO, 2020) importante para o cenário local, sabendo dos diálogos que envolvem a sociedade às escolas, sendo reconhecido como patrimônio cultural da humanidade. O quadro nos mostra também que, até o momento, as atividades circenses estão sendo ofertadas ao ensino fundamental, que é o público que vamos encontrar nas imagens no decorrer do texto.

Entretanto, no caminho de conhecer o campo de investigação, assim como suas características, encontramos os documentos que compõem as estratégias pedagógicas, como:

diário bimestral, relação nominal dos estudantes, planejamento semestral, um documento referente ao quadro de horário, todos esses preenchidos pelo professor. Além disso, conta com a ficha para a autorização de participação de uso de imagem e som, assinada pelos pais (ou responsáveis). Essa autorização é devido à culminância do projeto ser através de apresentações em eventos, como ocorreu no ano de 2019.

No que compete à formação de turmas:

As turmas para as atividades artísticas poderão ser formadas por alunos de diferentes faixas etárias. 1º. cada turma do Projeto Arte e Cultura deve conter no mínimo 15 (quinze) alunos; 2º. - O aluno poderá optar pela mudança de atividade artística durante o ano letivo, desde que seja oferecida essa outra atividade requerida e exista vaga na turma. 3º. – Para o aluno participar das atividades artísticas deverá ter frequência escolar igual ou acima de 70%; 4º. Para as atividades do Projeto Arte e Cultura a hora-aula será de 60 (sessenta) minutos (CAMPO GRANDE, 2018, p. 3).

Entretanto, verificamos que o mínimo de alunos em uma das escolas, durante o ano de 2019, não foi alcançado, contudo, a turma não foi desfeita. Segundo relatos dos professores, durante todo o ano, eles divulgam as práticas de sala em sala. Nem sempre a adesão é de 15 alunos, nem por isso a atividade não ocorre, pelo contrário, um dos professores relatou que com menor quantidade, a realização da prática se torna mais segura. Outra demanda do projeto seria a culminância por intermédio de apresentações com a finalidade de dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos professores de artes da Rede Municipal de Ensino (REME).

Diante disso, ressaltamos que as apresentações encontram-se presente em muitos estudos, como forma de incentivar as atividades circenses que são trabalhadas, e não é diferente dentro da escola, é vista como forma de fomentar a formação artístico-expressiva.

No ano de 2019, dois eventos foram realizados pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS: o 12º Festival de Arte e Cultura da REME (FEAC) e o Festival Ribalta de Artes Cênicas. Neles os alunos realizaram apresentações e a pesquisadora teve a oportunidade de assistir e identificar as atividades circenses.

O Festival Ribalta é o primeiro a contemplar somente o circo e o teatro no âmbito de espetáculos do Projeto Arte e Cultura da REME, ocorrendo no ano de 2019.

O presente edital tem por finalidade ampliar o conhecimento e o fazer artístico dos alunos e possui valor educativo, artístico e cultural, sem a pretensão de promover o caráter competitivo entre os participantes. 1.2.1 O I Festival Ribalta de Artes Cênicas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande de

que se dispõe neste Edital visa oferecer à comunidade escolar e ao público a oportunidade de conhecer diversas obras teatrais, circenses e performances desenvolvidas nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, com o intuito de fomentar, divulgar e promover o desenvolvimento da linguagem das artes cênicas em nosso Município, com vistas a contribuir para a formação de plateia apreciadora das artes. 1.3 O evento será realizado no dia 23 de outubro de 2019, no Teatro Glauce Rocha (CAMPO GRANDE, 2019a, p. 6).

A proposta com esses elementos é levar o ensino do circo orientado à construção de um espetáculo. Nesse sentido, é verdade que o circo se posiciona no centro do espetáculo circense, manifestando, por vezes, situações que mostram o risco de maneira intencional para impactar o público (ONTAÑÓN, 2016).

Contudo, a realização desses efeitos produz a participação da comunidade, fazendo com que o circo alcance lugares desconhecidos. Os festivais não são específicos ao circo, por isso “[...] ao todo, 160 alunos das nove escolas participantes se apresentaram durante o evento”. (YOKOYAMA, 2019). Como dito, porém, anteriormente na pesquisa, somente duas escolas no ano de 2019 desenvolveram as atividades circenses. Com isso,

Os espetáculos incluíram diversas obras teatrais, circenses e performances com abordagens de temas de aventura, drama, comédia e outros que estimulam a reflexão sobre questões problemáticas no dia-a-dia, tornando fácil o entendimento sobre esses assuntos. A participação em projetos externos à grade escolar também contribui para o rendimento em sala de aula e motivação aos estudos, conforme expõe a aluna do oitavo ano [...] “Para mim tudo é muito divertido. Quando eu não participava do projeto, a escola não era tão legal, e agora ficou mais atrativa”. A aluna ainda relata a sensação em subir aos palcos. “A experiência de se apresentar é muito legal, porque você está compartilhando o que sabe e ao mesmo tempo aprendendo coisas novas”. Alinhado ao propósito do Festival Mais Cultura, o Festival de Artes Cênicas busca aproximar os jovens do cenário cultural de Campo Grande, através da promoção de atividades artísticas do gênero (YOKOYAMA, 2019).

Olhar para o ensino das atividades circenses no contexto extracurricular faz com que nos esbarremos com outras questões que precisam ser mencionadas, que ganham visibilidade no interior das práticas e por meio dos discursos como, por exemplo, as atividades contribuem para o rendimento em sala de aula e pelo gosto em estar na escola por causa da participação do projeto. Nesse contexto, as atividades circenses estão sendo trabalhadas para o alcance das crianças e adolescentes para dentro da escola e do currículo formal, esse efeito mostra que essas atividades aproximam e motivam as crianças e adolescentes para as instituições. Com isso, onde situa-se para esses estudantes a importância dessas atividades para além de só permanência na

escola. Dessa maneira, as políticas e estratégias criadas exclusivamente por determinados poderes e respectivas estruturas vigentes, reforçado pelo interesse municipal, pode não corresponder aos reais interesses individuais e coletivos do projeto (OSÓRIO, 2007).

1.4 Escolas da Pesquisa

O campo de estudo da pesquisa são as aulas do Projeto Arte e Cultura da REME nas instituições escolares. O documento de orientação define que “[...] as aulas do Projeto Arte e Cultura deverão ser solicitadas pela direção da Unidade Escolar mediante comunicação oficial à DEAC/SEMED” (Campo Grande, 2018). Assim sendo, as escolas municipais que requisitaram as atividades circenses desde o ano de 2018 até 2019 foram: Escola Municipal João de Paula Ribeiro e a Escola Municipal Oliva Enciso. O intuito neste tópico é mostrar a realidade das duas escolas, onde se encontram, atualmente, o trabalho das atividades circenses.

1.4.1 Escola Municipal João de Paula Ribeiro

Nosso primeiro contexto escolar está situado na zona urbana do município de Campo Grande, localizada na rua 14 de julho nº 5140, no bairro Monte Castelo. Sua criação se deu a partir do,

Decreto de criação nº 6276 de 29-04-91. Onde o Sr. Ludio Martins Coelho, então prefeito municipal de Campo Grande, usou das suas atribuições legais para criar a Escola Municipal de Pré-Escolar e 1º grau João de Paula Ribeiro. Anexo ao conjunto Residencial Indaiá, próximo à avenida Mascarenhas de Moraes (CAMPO GRANDE, 2016a, p.11).

A escola oferece o ensino fundamental com turmas de 1º ao 9º ano. Trata-se de uma escola de porte médio, que atende vários projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação. Em seu entorno, há uma quantidade considerável de residências, por isso, se torna uma segunda casa para alunos passarem grande parte do dia, pois parte dos estudantes moram próximos à escola (CAMPO GRANDE, 2016a).

A partir do contato inicial, no primeiro semestre do ano de 2019, foi possível averiguar a existência de uma quadra coberta, ambiente onde funciona a cantina e que ocorrem as atividades, além de outros espaços sem cobertura, em que os professores ministram suas aulas. No ano de 2019, foi possível verificar outras atividades desenvolvidas nessa escola além do

circo, como: dança, ginástica e jogos de mesa. Tudo ministrado por professores contratados pela DEAC.

(E2) No início os diretores foram muito parceiros na João de Paula faziam as atividades acontecer na quadra fechada, onde dava para pendurar tecido e a diretora organizava os horários para a utilização.

Vemos nesse caso a importância da direção escolar para que seja disponibilizado o circo na escola. Em conversas informais, nos esbarramos na questão de a diretora da escola ser amiga da técnica, o que pode vir a contribuir para a inserção de tais práticas. Nesse caso, depois da intenção das escolas (direção, coordenação), é que os professores são direcionados as suas escolas. A coordenação da DEAC destaque que,

(E1) [...] cada escola tem o seu espaço físico, uma é maior que a outra, a menor é a João de Paula, uma escola pequena que é uma das escolas que temos trabalhado o circo, e o público é mais da região central.

Em relação à quantidade de matriculados para as atividades circenses, a escola obteve, no início do ano de 2019, número menor que 15 alunos por turma, sendo essa uma recomendação do projeto. Esses alunos matriculados em 2019 foram divididos em 2 turmas, uma no período matutino e outra vespertino. Os estudantes pertenciam à faixa etária de 11 a 15 anos, entre meninos e meninas, embora, em sua maioria, meninas, conforme informações levantadas nas entrevistas.

Mesmo com o quantitativo menor, segundo a técnica (E1), “[...] na escola João de Paula a gente tem o número menor de alunos participantes, porém com um envolvimento mais intenso”. Sendo justificada, assim, a não importância da quantidade de participantes, porém entendemos que pode ser algo a enfraquecer um projeto que ainda está tomando forças.

Em direção às práticas institucionais e suas condições exploradas neste estudo, estão os discursos que envolvem a continuidade do projeto de acordo com a disponibilidade de espaço e equipamentos, que são dispositivos essenciais para o processo das atividades.

1.4.2 Escola Municipal Oliva Enciso

Outro contexto escolar é a instituição de ensino Escola Municipal Professora Oliva Enciso, que está localizada na rua Álvaro Silveira, 210, no bairro Tiradentes.

Obteve seu decreto de criação nº 5286 na data de 06/12/1985 e a autorização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com a deliberação CME/MS nº 1556 de 03/10 de 2013. A Escola Municipal Professora Oliva Enciso foi então fundada em 06 de dezembro de 1985 pelo então prefeito Ludio Martins Coelho, a escolha do nome do patrono foi feita em homenagem a Professora Oliva Enciso pelos grandes trabalhos por ela efetuados no setor educacional na prefeitura de Campo Grande (CAMPO GRANDE, 2016b, p.11).

A escola é considerada de porte grande, com um total de 1.076 alunos, contabilizados no ano de 2016. A localidade da instituição, diferentemente da outra, é considerada de risco (CAMPO GRANDE, 2016b, p. 11). Segundo funcionários, a região em que se encontra a escola atende alunos de classe baixa, com vários problemas associados às drogas e violências.

(E2) [...] Oliva que é uma escola de periferia, [...] tem mais adesão de alunos porque eles moram próximos da escola e tem essa necessidade de permanecer na escola lá tem muitos projetos que fazem o aluno permanece mais tempo na escola.

Nesta instituição, no ano de 2019, foram matriculados no projeto 45 alunos ao total, divididos em duas turmas, de 17 e 28 participantes. Entretanto, quando iniciaram as aulas, o quantitativo de alunos diminuiu nas duas escolas. A faixa etária é 8 a 15 anos, sendo predominante a presença de meninas como na outra escola.

Os alunos podem se matricular na direção escolar e depois os familiares e/ou responsáveis precisam autorizar. Então, inicialmente, há interessados, mas depois ocorrem situações, muitas vezes burocráticas de responsabilidade dos pais, que levam à desistência ou não assiduidade às aulas do projeto.

Portanto, o espaço em que a escola está situada possibilita atingir uma população com baixa renda. Logo, a iniciativa da atividade circense se insere em instituições com características diferenciadas, uma de região central e outra periférica, pois não pretendem atingir crianças e adolescentes pela condição econômica, mas possibilitar o acesso e o desenvolvimento para a construção do indivíduo e ocupar seu tempo livre.

Em relação a esse interesse em permanecer com os alunos na escola, nos questionamos sobre como é visto esse tipo de atividade. A autora Strazzacappa (2006) relata em sua pesquisa sobre a dança como forma de atividade extracurricular, bem como apresentado em nosso estudo.

Quando questionados quanto à supervisão das atividades realizadas extracurricularmente em seus estabelecimentos, diretores de escola costumam

afirmar: “antes as crianças estarem aqui dentro da escola dançando ‘é o tcham’, que na rua consumindo droga” [sic]. Diante de tal afirmação, evidencia-se o caráter das atividades extracurriculares pregado pela instituição: ocupar o tempo ocioso das crianças para impedir que o ocupem de qualquer outra forma prejudicial (STRAZZACAPPA, 2006, p.78).

Diante disso, buscamos compreender essas atividades, pois considera-se que é necessário ir além de ocupar o tempo, precisa-se de formação dos indivíduos com práticas coerentes e professores capacitados para tais práticas.

Quanto à realização das atividades do projeto, ocorrem em um dos pátios, próximo ao corredor principal e sofrem interferências externas de outros indivíduos da escola.

Figura 2 - Espaço da Escola Municipal Oliva Enciso (2019).



Fonte: Imagens fornecidas pela Professora de circo

Os aparelhos que visualizamos na figura 2 – lira, tecido acrobático e aparelhos aéreos - estão disponibilizados próximo à entrada da escola. O local foi escolhido pela professora, que considerou o melhor espaço para pendurar os aparelhos, pois a quadra coberta é muito alta para a realização das atividades. A montagem dos equipamentos é realizada pela professora, que relatou informalmente ter feito um curso de segurança no circo, ajudando-a na montagem dos aparelhos na escola.

Durante as entrevistas, fica em evidência a importância do material para a realização do ensino das atividades circenses: “(E1) Dentro das dificuldades e o espaço físico das escolas. Muitas delas querem aderir a linguagem, mas o problema é que não tem o espaço adequado para realizar a prática do circo com as crianças”.

No entanto, verifica-se que a inserção do circo no contexto escolar enfrenta

algumas dificuldades na realidade dos professores, tais como a falta de estrutura física, ausência de apoio pedagógico, de políticas de incentivos e de ações de formação inicial e continuada que propiciem a articulação da realidade do docente com proposta apresentada nos cursos (TIAEN, SAMBUGARI, 2019, p. 3).

Destacamos que, para o ensino das atividades circenses na Escola Oliva Enciso, os materiais para as atividades aéreas e pernas de pau são fornecidos pela própria professora, já os tatames e colchões pela escola. Questões como essa de materiais aparecem com frequência em muito estudos como na pesquisa de Melo (2020, p. 78), “[...] foi relatado que a escola não auxilia/contribui na compra de novos materiais, sendo esse um problema apontado pelos professores.” Algo que se torna contraditório pois o vemos que há o interesse, mas não ocorre o investimento, e ao mesmo tempo a realidade da prática torna peça fundamental para o processo pedagógico de cada escola.

(E3) O desafio sempre é a questão do material, pois são específicos do circo por exemplo, [...] aéreas são materiais que são difíceis de encontrar e é difícil de ter uma estrutura para fixar, esses aparelhos e outras questões como a falta de espaço. [...] utilizam lira, trapézio, tecido, colchão, aparelhos de malabarismo (swing, bolinhas, claves, ainda não tenho, mas também não é minha praia artística) a gente vai para área que a gente gosta mais. Além disso, temos tatames, e os aparelhos de ancoragem: fita, anel, mosquetão, corda. Tem bastantes materiais.

A diretora de uma das escolas também relatou as maiores dificuldades encontradas: (E5) espaço, material e tempo para o desenvolvimento da prática. Foi mencionado, contudo, que devido ao grande alcance que o circo vem tomando por causa dos festivais, mais escolas desejam aderir à atividade, sendo assim, eles relatam terem conseguido mais verbas e novos materiais seriam distribuídos no ano de 2020.

(E2) a perspectiva é que nessa retomada que consigamos ampliar o número de escolas atendidas porque deu muito certo. Inclusive a gente já conseguiu a aquisição de alguns materiais que antes não tinham. Já conseguiu incluir esses materiais dentro do orçamento da SEMED, porque sempre quando começa o projeto temos um orçamento mínimo e ainda mais quando a gente implanta algumas linguagens dentro do projeto, a gente vai conseguindo fazer esse remanejamento aos poucos, mas agora já conseguimos entrar dentro do orçamento isso quer dizer que o projeto está ganhando força essa linguagem circense está ganhando força dentro do projeto. Melhor dizendo, temos novas perspectivas.

Consideramos, portanto, a importância de investimento do Estado em espaços e elementos que necessariamente estruturam o Projeto dentro da educação extracurricular. Foucault em “Nascimento da Biopolítica” (2008) discorre sobre o Estado e seu efeito móvel e incerto “[...] de transações incessantes que modificam, que deslocam, que subvertem, que fazem deslizar insidiosamente, pouco importa, as fontes de financiamento, as modalidades de investimento, os centros de decisão, as formas e os tipos de controle” (p. 28).

Não tivemos acesso ao que justifique a situação escassa de materiais. Entre as razões que formulamos para a falta de investimento estão o fato de ser uma atividade nova no projeto ou pelo fato de não haver distribuição adequada do investimento em todos os âmbitos do projeto.

Contrapondo as atividades aéreas com aparelhos na figura 2, encontramos o trabalho do professor da escola João de Paula, mais voltado para artes cênicas e acrobacias de solo como forma de utilizar o que ele tem mais experiência e, assim buscar, materiais possíveis para a realização da prática.

(E4) Os materiais da escola tínhamos (colchonete, bola, bambolê), [...] outros materiais eu mesmo forneci porque eu tinha em casa porque era de custo baixo, se eu podia tá oferecendo então eu ofereci então eu procurei levar tules para gente praticar malabares comprar bexigas e grãos para gente fazer as bolinhas de malabares, quanto do swing poi¹⁷, até uma panela eu levei para escola porque eu fiz um enredo embasado na cultura do Menino Maluquinho¹⁸ então eu levei essa panela para gente fazer experimentos, ações de equilíbrio em cima da panela, manipulações com ela, truques de ilusão e cordas.

Nesse momento, nos encontramos com uma questão que envolve os discursos sobre criatividade que rodeiam o professor de atividades circenses. Segundo o chefe do projeto, a falta de material “(E1) não impede dentro desse espaço físico de realizarmos esse trabalho, porque o professor é muito criativo ele usa de todo aquele espaço que ele tem a criatividade de fazer o trabalho dele e desenvolve”. Então, mesmo sem o material, o professor fornece o que consegue para aquele momento, usando de uma solução instável para a realização do projeto. Sabemos que é possível realizar algumas atividades sem o material, porém com ele o ensino se torna mais enriquecedor e com maiores possibilidades.

Sabemos que não é uma compreensão única desta pesquisa, como mostra Ontañón

¹⁷ Swing Poi: objeto realizado em apresentações que consta de um cordão com uma bola ao final terminando com tiras coloridas.

¹⁸ Tema do Festival Arte e Cultura 2019 para as linguagens de Circo, teatro e audiovisual foi “literatura brasileira”.

(2016, p. 92): “[...] problemas sempre vão surgir [...] mas, o que a prática das atividades circenses vem mostrando é que é possível superar as limitações que se apresentam a partir da criatividade e vontade do professor e da escola para superá-las”. Essa reflexão nos permite pensar a importância desses professores para realização das atividades e como sua formação é relevante para que ocorra um trabalho coerente e significativo para o aluno.

Por meio dos diálogos e experiências da pesquisadora como professora de atividades circenses, entrevemos que essas atividades já são vistas pela comunidade como práticas que liberam a imaginação e criatividade e há uma cobrança por parte das instituições para que os professores também sejam assim.

No entanto, de maneira singular aos professores que entram no projeto e escolhem a linguagem que pretendem atuar, é visto que eles devem ter uma experiência prévia com a atividade. De acordo com o resultado do processo seletivo, apenas sete professores se inscreveram para atuarem com a linguagem do circo (CAMPO GRANDE, 2020), o que pode ser considerado pouco os que queiram ou que tenham experiência com a prática, uma das exigências para ser convocado. Dessa maneira, é possível identificar, a partir dos diálogos, uma possível continuidade do projeto, porém no ano de 2020, no que se refere às atividades com os alunos e professores, o projeto esteve parado nas duas escolas.

No próximo capítulo serão discutidas as práticas que envolvem o circo perante as questões de corpo e poder para a compreensão desses interesses e vínculos com a escola.

2 MECANISMOS DA RELAÇÃO CORPO E PODER

Neste capítulo, apresentamos algumas reflexões acerca dos encadeamentos do processo do corpo permeadas pelos saberes e poderes. A busca aqui não é por verdade, mas analisar a imagem com um discurso descontínuo, alinhado às instituições, às práticas discursivas, às redes de poder, e ao regime político de verdade que o regula.

[...] controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica (FOUCAULT, 2015, p. 144).

O corpo é o espaço que atua nos limites sociais e psicológicos, marcando para definir uma determinada conduta e é também onde a cultura se insere desde a infância pelas marcas dos adultos. Desde o início da construção dessa pesquisa, nossa aproximação com os referenciais foucaultianos trouxe muitos questionamentos pertinentes ao corpo e como permeiam vários campos da sociedade, sendo peça principal de um grande jogo.

2.1 Encontros históricos com o Circo

Para compreender o ensino das atividades circenses no contexto de um projeto que atende a instituição escolar e pensarmos o quanto o corpo faz parte da experiência circense, parece-nos importante discutir, mesmo que brevemente, algumas noções históricas¹⁹ que permitam situar o tema desse estudo. Não há pretensão de descrever uma história minuciosa das origens, mas mostrar como o corpo e o circo aparecem em vários momentos da história de acordo com a bibliografia desse estudo.

Assim, Duprat (2007) nos aponta que

Antes mesmo de o homem tentar domesticar e adestrar os animais, ele buscava adestrar-se a si próprio, a população já se entretinha com as apresentações não cotidianas. As primeiras informações sobre o aparecimento das atividades de entretenimento são datadas de mais de 3.000 anos em pinturas encontradas na China que retratavam acrobatas, contorcionistas e equilibristas (DUPRAT, 2007, p. 22).

¹⁹ Há atualmente várias versões descritas, entre diversos autores estudados, que conduzem como ponto de partida a história do surgimento do Circo. Aqui faço apenas uma apresentação de fatos que ocorreram que trazem o aspecto voltado mais histórico e corporal, que identificamos com os estudos dos autores neste tópico.

Bolognesi (2001) explica que o circo se estrutura pelos espetáculos há muito tempo, como com os saltimbancos. Trata sobre a organização do circo no fim do século XVIII e início no XIX.

[...] ordem militar transferiu seu domínio sobre o cavalo para o ambiente comercial, após Phillip Astley, um suboficial da cavalaria inglesa, descobrir que graças à força centrífuga um homem pode manter-se em pé no dorso de um cavalo, em uma arena de treze metros. [...] ao perceber a monotonia das apresentações exclusivamente equestres, adotou a diversificação da arte dos saltimbancos, já que as novas regras de comercialização da economia (e da cultura) provocaram o esvaziamento das feiras e suas práticas culturais, disponibilizando um contingente razoável de saltadores, acrobatas, prestidigitadores etc. Fechados em um espaço, com a correspondente cobrança de ingressos, a habilidade sobre o cavalo associou-se aos famigerados saltimbancos errantes, dando origem ao circo moderno e seu espetáculo. Ao menos sob a forma de espetáculo, a aristocracia e a plebe se encontraram (BOLOGNESI, 2001, p. 102).

Philip Astley é conhecido por caracterizar o surgimento de um novo circo, com a criação de um grande teatro para apresentar as acrobacias que seus alunos aprendiam, acompanhados dos saltimbancos, palhaço, contorcionismo, animais adestrados, exercícios de equitação, de cena e outros elementos (BOLOGNESI, 2001).

No Brasil, foram encontrados grande parte dos anúncios e propagandas de circo no século XIX, que anunciavam o número de cavalos, de artistas que “[...] apresentavam uma variedade de números, como trapézio, equilíbrio, engolidores de fogo e de espada, ilusionismo, animais treinados, pernas de pau, música, histórias, performance” (SILVA, 2007, p. 38).

A complexidade da história circense é recheada de registros que foram sendo passados por meio de familiares, um ensino de geração em geração²⁰ como relata Silva (2003): “O circo herdou dos artistas ambulantes e saltimbancos, uma característica importante: a transmissão do saber de geração a geração” (p. 34). Dessa maneira, é por meio de alguns subsídios históricos que encontramos mecanismos possíveis de analisarmos o ensino do circo na escola.

Ao longo de quase 300 anos de existência dessas artes, incontáveis vezes artistas, grupos, empresários, produtores, diretores, inventaram, transformaram, mudaram a forma de se fazer circo. Se analisarmos o cotidiano da produção circense nesses três séculos, vemos que os espetáculos e os números passaram por estéticas, configurações, incorporações tecnológicas tantas vezes, que é possível afirmar que os homens, mulheres e crianças que

²⁰ Sendo seus saberes passados de pai para o filho, e sendo caracterizados como nômades (SILVA, 2003).

estiveram presentes na construção do circo, desde o final do século XVIII até hoje, independente do lugar e do modo como se deu a transmissão, mantiveram a característica da linguagem circense como um método pedagógico que se define em um processo de produção constante de saberes e fazeres. Uma escola permanente foi o que manteve o circo na moda (SILVA, 2011, p. 12).

Esses questionamentos esbarram diversas vezes na condição de vida desses sujeitos, do local em que estão inseridos e vinculados a um determinado grupo. Acreditamos que esse estar na “moda” como relata na citação acima, é o que fez o circo se manter durante esse período, porque a partir do momento que eu começo a retirar escolas, proibir pessoas de transmitir o conhecimento, ele vai se perdendo, e as pessoas começam a desvalorizar. Contudo, esse cenário foi se transformando, rompendo barreiras do tempo, se utilizando de várias artes como: dança, teatro e música, sempre presente na atualidade, sendo linguagem artística e física, com inúmeras possibilidades e utilização do corpo.

Podemos destacar diversos fatores que levaram o circo a reinventar seus modos de atuação, a começar por decretos políticos, religiosos e proibições de suas apresentações. Como indica Lopes e Ehrenberg (2020), historicamente, o circo teve aproximações com a ginástica, marcando acontecimentos importantes para as ações circenses da época.

A esse respeito, vale apontar que o discurso da ginástica ao longo do século XIX, tanto na Europa como no Brasil, criticava, entre outros aspectos, justamente a intencionalidade espetacular do circo e de suas ações e seu compromisso com o divertimento. Essa negação se dava em função da compreensão que tinham os pensadores e sistematizadores da ginástica científica da época sobre a utilização do corpo no circo, entendido apenas como simples espetáculo, pois além de não esboçar utilidade nos gestos, revelava gasto excessivo de energia (LOPES; EHRENBURG, 2020, p. 12).

Dificultavam a vida dos artistas circenses, acrobatas e funâmbulos, que viviam como nômades e tinham como sustento de vida suas práticas corporais como espetáculos de rua, dependendo do público. Com a aplicação da ginástica e suas responsabilidades com o povo, criticavam o excesso de exposição do corpo e o risco apresentado aos indivíduos. Tudo isso utilizando técnicas de poder como maneira de controlar o divertimento do povo.

Essas atividades eram vistas pelas autoridades como tarefas que desperdiçavam energia, uma vez que as práticas corporais eram compreendidas como atividades para produção, pois os indivíduos precisavam trabalhar nas fábricas. Sendo assim, as atividades físicas precisavam ser reguladas até fora do horário de trabalho. Com isso, “práticas corporais realizadas nas feiras,

nos circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes e anões despertavam sentimentos ambíguos de maravilhamento e medo passam a ser observadas de perto pelas autoridades” (SOARES, 2005, p. 22).

O circo é uma atividade que exerce grande fascínio na sociedade europeia do século XIX. Ali o corpo é o centro do espetáculo, de todas as 'variedades' apresentadas pela multifacetada atuação de seus artistas [...] nas duas últimas décadas do século XIX, o circo surgia como a encenação do espetáculo moderno e seu sucesso era inegável nas diferentes classes sociais que, inclusive, assistiam ao mesmo espetáculo, porém em dias e horários especiais (SOARES, 2005, p. 23).

Complementando:

Traziam o corpo como espetáculo. Invertiam a ordem das coisas. Andavam com as mãos, lançavam-se ao espaço, contorciam-se e encaixavam-se em potes, em cestos, imitavam bichos, vozes, produziam sons com as mais diferentes partes do corpo, cuspiam fogo, vestiam roupas inesperados, gargalhavam, viviam em grupos. Opunham-se assim aos novos cânones do corpo acabado, perfeito, fechado, limpo e isolado que a ciência construirá, da vida fixa e disciplinada que a nova ordem exigia. Nos escritos sobre a ginástica científica no século XIX encontra-se, de modo sistemático, a negação de elementos cênicos, funambulescos, acrobáticos. Encontra-se, sobretudo, uma retórica de recusa aos espetáculos próprios do mundo circense e das festas populares onde o corpo ocupa o lugar central. Paradoxalmente, porém, e a ginástica científica que se oferece como espetáculo "controlado" dos usos do corpo, um espetáculo protegido e trazido para dentro das instituições (SOARES, 2005, p. 24).

A partir desses desdobramentos, no século XX, os artistas vão se adaptando às mudanças, utilizando-se do corpo para explorar novos recursos disponibilizados hoje²¹, descobrindo espaços a partir da linguagem circense. E, assim, o circo vem se transformando ao longo dos séculos, acumulando conhecimentos e se adequando à novas realidades. Por fim, suas estruturas, técnicas e espetáculos foram se modificando.

Um aspecto importante dessa transformação, foi a criação de escolas de circo para o que chamam de democratização do saber circense, um acontecimento ocorrido tanto no Brasil quanto em outros países. Assim, foi possível começar a transmitir os conhecimentos das tradições circenses com diferentes objetivos de acordo com as perspectivas dos artistas e de

²¹ Não entramos na discussão de nomenclaturas encontradas sobre ser tradicional, novo, contemporâneo, pois consideramos não englobar o campo desse estudo e “envolvem todo um modo de produção, que abarca tanto os padrões organizacionais como as características expressivas das obras [...] poderíamos concluir que toda obra de arte ou corrente artística foi “contemporânea” quando estava sendo feita e, conseqüentemente, que toda e qualquer manifestação artística que está sendo realizada no momento presente poderia ser enquadrada como “contemporânea” (OLIVEIRA, 2020, p.66).

onde ele veio, alcançando grande número de pessoas (BORTOLETO; ONTAÑON; SILVA, 2016).

Considerando, assim, como democratização o circo estar em academias e instituições que se interessam nessa prática para vivenciá-la, não somente para formação profissionalizante, aumentando as possibilidades de contato com o circo. Sabendo, contudo, que essa inserção ainda está ocorrendo de maneira adaptativa, de acordo com o espaço e materiais.

Essa forma de possibilidade que encontramos do circo na sociedade, vem de acordo com o que vemos com para Foucault (2015), sobre os sujeitos se articularem e vivenciarem práticas que constituem seu cotidiano. Esses saberes são decorrentes das relações de poder, que permitem um controle dos sujeitos em seu espaço e tempo. Dessa maneira, a democratização do circo está ligada também com as relações que envolvem os sujeitos na sociedade.

No processo histórico, o Estado tem grande papel na intervenção para a construção dessas práticas que são regradadas mediante a utilidade ou não de seus efeitos. Relações ajustadas de governo que se acercam da cultura e da educação como uma forma de instituir utilidades econômicas para um sistema produtivo.

Foucault (2008c), quando trata da utilidade em Nascimento da Biopolítica, usa como ancoragem a razão governamental.

Esse ponto de ancoragem é a elaboração do poder público e a medida das suas intervenções indexadas aos princípios de utilidade. Troca, do lado do mercado – utilidade, do lado do poder público. [...] é um jogo complexo entre os interesses individuais e coletivos, a utilidade social e o benefício econômico (FOUCAULT, 2008c, p. 60-61).

Com isso, essas práticas se movimentam por interesses da sociedade. Não estamos aqui para generalizar, e sim para analisar diálogos que envolvem as atividades circenses para que, a partir dos modos de produção, tal movimento seja preservado da forma como está posto.

[...] para Foucault, circula na sociedade como um dispositivo de caráter regulamentador, visando sempre uma ordem disciplinar, se instrumentalizando por diferentes procedimentos controladores, impondo valores (sua adequação) ao corpo e aos acontecimentos coletivos da sociedade, podendo ser aleatórios ou não, mas sempre induzidos. É o que ele denomina de sociedade normalizada – apaziguada de seus conflitos, de suas diferenças, nem que seja por um pequeno espaço de tempo, podendo gerar outros conflitos exigindo outras regulamentações (OSÓRIO, 2007, p. 316).

Logo, buscamos um olhar maior para o corpo e suas práticas. Quando se trata do sujeito

circense, encontramos o foco para a construção de artistas para que haja apresentações, espetáculos, números individuais e coletivos acrobáticos para competição e espetacularização como maneira de inserção ao mercado de trabalho.

Vemos, assim, cursos, projetos sociais e formação profissionalizante. Sujeitos que adquirem as técnicas de linguagem e mecanismos de expressão do circo. Então, não podemos deixar de dizer que o circo é um modo de produção, que recebe investimentos e resultam em espetáculos.

2.2 Aproximações entre Foucault, Corpo, Disciplina, Instituições

A instituição escolar é palco de vários cenários no âmbito educacional, sendo uma instituição que se configura de várias maneiras, uma delas é a criação de sujeitos dóceis por meio de um corpo, marcado pela disciplina, que se legitima pelos arranjos das práticas sociais dentro de um jogo de relações de poder e saber. Dessa maneira, tratamos de aproximar o referencial foucaultiano para trazer questões que rondam o corpo tanto histórico quanto o que permeia os meios da educação.

Na obra de Foucault “Vigiar e punir”, o autor discorre sobre o corpo no contexto histórico, entre o século XVII e início do século XVIII, como uma superfície na qual se inscreviam suplícios e penas altamente dolorosas. A utilização da pena como forma de disciplinar e aprisionar os indivíduos. E, dessa maneira, detinham um controle social por meio do corpo, com o sofrimento físico, assim, os condenados pagavam por seus crimes em praças públicas, sendo executados e suplicando por suas vidas. Por consequência, o corpo se coloca como um instrumento para que não houvesse o descontrole dos indivíduos e permanecessem em calma e submissão. Caso contrário, a punição seria diretamente na dor causada em seus corpos (FOUCAULT, 2007).

O direcionamento do corpo ao castigo, pelo método de exposição, deixa de ser o foco do poder e passa a controlar as práticas sociais não só pelo físico, mas também pelo emocional. Foucault (2007) descreve as condições que passam a se voltar ao corpo que, na verdade, se voltam à alma dos indivíduos a partir das novas tecnologias de punir, porém, com os mesmos objetivos por meio das angústias do ser humano, aumentando a insegurança e preservando o medo.

O suplício é uma técnica e não deve ser equiparada aos extremos de uma raiva sem lei, uma pena, dentre eles, obedecer a três critérios principais: em primeiro lugar, produzir uma certa quantidade de sofrimento no corpo que se possa, se não medir exatamente, ao menos apreciar, comparar e hierarquizar; a morte é um suplício na medida em que ela não é simplesmente privação do direito de viver, mas a ocasião e o termo final de uma graduação calculada de sofrimentos [...] o suplício repousa na arte quantitativa do sofrimento. Mas não é só: esta produção é regulada (FOUCAULT, 2007, p. 31).

Configura-se uma espetacularização da condenação e abominação pública. O corpo é colocado diante de torturas e exposta à população como forma de demonstração de um poder que corrige aqueles que afligem. O suplício é um grande artifício do poder, que age no corpo do condenado na tentativa de extrair verdades, além de exibir o corpo para que seja tomado como exemplo.

Sob o olhar foucaultiano, as mudanças dos padrões do corpo apontam essa transição da exposição pública como espetáculos do corpo para a clemência da população. Surgindo, então, os castigos ao corpo do sujeito e, conseqüentemente, as prisões e instituições que detinham essa manutenção da ordem. Tudo isso interligado a outros acontecimentos históricos como a economia.

Diante disso, partimos para a forma de disciplinar imperceptível, controlando os indivíduos. Dessa maneira, referimos à continuidade e descontinuidade de uma ordem que é posta aos sujeitos por meio do,

[...] domínio, a consciência de seu próprio corpo só pôde ser adquirida pelo efeito do investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo... tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio (FOUCAULT, 2015, p. 235).

Novas formulações, por meio de instituições, estabelecem uma determinada ordem de maneira controlada, sendo úteis à manutenção das relações traçadas no interior de cada domínio da sociedade. No circo, encontramos a utilização do corpo para o encantamento, em que os trapezistas, acrobatas e equilibristas exploravam seus corpos, ocupavam espaços, lançavam-se de maneiras que saíam do que é visto como comum. Nos espetáculos circenses, o corpo é o ponto de partida e em sua maioria, foge do regramento social como nas acrobacias, no ato de cuspir fogo, engolir espadas, entre outras práticas.

Não entendemos que seja visto como rebeldia, e sim configuram-se por meio das

relações que envolvem as ações do modo de vida dos sujeitos envolvidos, e que para além disso exigem dentro da sociedade valores e limites, como a falta de recursos e outros aspectos que podemos encontrar nas falas de quem está no meio circense.

Vale ressaltar, entretanto, que o movimento que Foucault chama de disciplina, estava culturalmente presente, encontrando uma maneira de registro e transmissão de saberes e poderes.

A descoberta dos micropoderes disciplinares tencionava o manejo do corpo individual, surgidos no século XVII, em concordância com a contínua produção de um conjunto de instituições, como a prisão, a escola, o hospital, a fábrica, entre outros espaços (FOUCAULT, 2007).

Ciência e técnica, como formas específicas de saber, determinarão os ângulos corretos de cada alavanca que possui o corpo visto como máquina; indicarão o quanto de força e precise imprimir para um impulso e um salto; quais as partes do corpo (totalmente esquadrihado) são mais resistentes. As atividades corporais então, paulatinamente, são classificadas, analisadas e, meticulosamente, redesenhadas pelas mãos dos homens de ciência (SOARES, 2005, p. 59).

Nesse contexto, utiliza-se o referencial foucaultiano como uma caixa de ferramentas que auxiliam a busca pelas práticas corporais inseridas em contexto da instituição escolar, em específico, das atividades circenses nas práticas extracurriculares. Com base nas discontinuidades e seus investimentos no corpo quando se trata da visão mecânica dos movimentos.

Dessa maneira, devido aos diversificados e permanentes vínculos que o circo estabelece com o período histórico em que se processa, o discurso da ginástica, seus sujeitos, espaços, práticas, disputas e tensões com o espetáculo não fugiram às suas incorporações e diálogos. (LOPES; EHRENBERG, 2020, p.15).

Considera-se acontecimentos, experiências, saberes e práticas que ocorrem no decorrer do tempo e do espaço. Surge esse despertar de interesses em refletir sobre o corpo, colocando em análise o conhecimento surgido até o momento sobre determinados assuntos da temática, objeto ou dispositivo.

Partimos, assim, para o objetivo de compreender as relações de saber e poder referidos ao corpo, os quais implicam no processo de problematização dos discursos e práticas de regulação nas instituições que recebem essas práticas artísticas e culturais.

Osório (2010) ressalta o equívoco de pensarmos a instituição como sinônimo de

estabelecimento, de espaço e de ambiente físico, e sim como um conjunto de práticas estabelecidas no exercício do poder em rede a partir de um conjunto de tecnologias que se repetem e legitimam enquanto ferramentas eficientes de controle.

Segundo o autor, as instituições são encaixadas e organizadas em rituais de senso comum, compreendidas por meio de suas funções legitimadas por atributos culturais e sociais. No entanto, para analisarmos as instituições, devemos abandonar explicações simplórias ou discursos institucionais para darmos lugar às elaborações decorrentes de práticas sociais.

“Partimos, portanto, de uma primeira tarefa que consiste em empenharmo-nos no desprendimento de um discurso unilateral” (LOUREIRO; MORAES e OSÓRIO, 2019, p. 3), considerando que:

Nenhuma instituição existe fora do poder ou sem poder. Ela é produzida pela sociedade graças às múltiplas coerções e nela produz efeitos de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros. Assim se estabelecem as funções e as disfunções institucionais, instigando os indivíduos a criar seus próprios códigos de regras (FOUCAULT, 2015, p. 132).

Desse modo, analisar essa dinâmica que envolve a instituição não é algo fechado por ser cercado por estratégias e mecanismos de saberes e poderes. O corpo aqui não é só pensado como físico, mas como um dispositivo. Osório (2019) aponta que os dispositivos permeiam as diferentes maneiras de produções, que incidem sobre o corpo, mas que também o transforma em uma espécie de máquina, que produz, além de condições históricas, movimentos jurídicos.

Diante disso, existem condições complexas que envolvem o corpo e a instituição, que envolvem aspectos físicos, biológicos e psicológicos. O corpo é acumulador de experiências, porém não possui conhecimento absoluto, e sim disposto em um conjunto de relações e discursos. Não é somente o espaço que esse corpo ocupa, mas um lugar que armazena regras, disciplinas, normas. Isso sucede de estruturas que são colocadas durante toda nossa vida e constroem quem somos (OSÓRIO, 2019).

No próximo item, apresentamos algumas continuidades das discussões sobre a docilização do corpo junto às instituições escolares.

2.3 Corpo e Disciplina

As instituições escolares retiram os sujeitos de seu espaço familiar e social, colocando-os em um espaço por longo período e, assim, moldam suas condutas, disciplinam seus comportamentos, bem como formam pensamentos que o indivíduo leva durante sua vida.

O aparelho da disciplina exerce-se por meio de redes de funcionamento que acabam obtendo resultados de espontaneidade e a longo prazo. Nesse sentido, não existe relação entre indivíduos sem poder. O poder, portanto, é uma prática, na medida em que não é algo que se possui, mas que se exerce, inclusive como vimos, por intermédio das instituições, que existem para exercer formas de domínio e contradições (LOUREIRO, MORAES e OSÓRIO, 2019, p. 4).

Esse poder disciplinar é observado desde o antigo regime até a modernidade, o que muda são as estratégias. Percebe-se que existe sempre um corpo e domínios constituídos por funções institucionais exercidos sobre ele. O corpo passa a ser olhado por meio da docilidade, conforme Foucault (2007, p.118), “[...] é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. O corpo é encadeado e submetido a poderes que causam limitações e proibições.

[...] de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica — movimentos, gestos atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício (FOUCAULT, 2007, p. 118).

A docilidade, coerção sobre o corpo, Foucault chama de disciplinas, que abarcam, em linhas gerais, forças controladoras com objetivo principal de aumento do domínio. A organização das instituições escolares nas sociedades modernas desempenha papel central, exercendo atividades de ensino e socialização das crianças, adolescentes e jovens.

Esses mecanismos de poder percorrem os indivíduos no controle de suas forças, que circulam pelos saberes e poderes, envolvendo o corpo, levando-nos à compreensão de que o poder transita pelos indivíduos, mas não está nas mãos de ninguém. Portanto, o poder nunca é aquilo que alguém detém, tampouco é o que se origina de alguém (LOUREIRO; MORAES e OSÓRIO, 2019).

Contudo, nesse momento, é relevante aproximar o ensino das atividades circenses com os limites impostos, mesmo que de maneira sutil. Considerando que não é só no sentido físico, mas com o propósito de formar os sujeitos, desde a infância, em suas condutas e regras por meio, até mesmo, das vestimentas permitidas, das formas de falar e de se portar no ambiente. Aspectos revelados no corpo do sujeito.

Lembro-me de experiências vivenciadas como pesquisadora e o ensino das atividades circenses em situações relacionadas ao uso de vestimentas marcadas ao corpo e a realização dos exercícios. Muitos meninos tinham dificuldades em utilizá-las, além do não querer realizar movimentos que exigisse a abertura exacerbada das pernas ou que ficassem em posições consideradas inadequadas para determinados sujeitos.

Nesse caso, vimos que não é algo incomum como mostra a pesquisa de Mota (2017), em sua pesquisa de campo, relata movimentos que trouxeram algumas análises para seu estudo como o caso de figuras no aparelho da lira, com duas figuras juntas: a com pernas afastadas e logo depois com pernas juntas, formando uma sequência.

Nesse momento se tornou interessante, pois apenas dois, dos oito meninos em sala, quiseram fazer a sequência inteira. Os outros meninos só fizeram a com pernas juntas e depois desciam da lira. Quando questionei, por não fazerem tudo, eles me diziam já estavam cansados e não queriam fazer. Um dos meninos me disse assim: “Eles não querem fazer professor, porque se ficarem de perna aberta, os outros meninos vão zoar com eles” (MOTA, 2017, p. 61-62).

Essas construções de mosaico de relações dos sujeitos se expressam em saberes e poderes visualizados no corpo dos adolescentes. Demonstrem aspectos peculiares ao corpo que envolvem ensinamentos sobre o que é certo ou errado em relação ao corpo. Seu comportamento e conduta, portanto, permitem ou não a realização de determinadas atividades. Segundo Mota (2017, p. 62), “A importância que a grande maioria das meninas deu à estética, vestimenta ou corpo foi muito perceptível. Algumas deixavam de fazer alguns movimentos, justificando: “vai desfazer meu cabelo e vou ficar suada”. Isso, segundo o autor, se desencadeia por meio das normas e convenções sociais, que envolvem questões de sexo e gênero.

Assim, os sujeitos se revelam com seu corpo pela prática circense. Há uma gama de relações no processo de criação e desenvolvimento das atividades que detêm vários sentimentos carregados pelos indivíduos de acordo com suas experiências.

Diálogos que nos fazem verificar que não é apenas pensar no ensino das atividades

circenses e como está sendo trabalhado, e sim olhar para o que perpassa o ensino, o que os alunos carregam consigo e como isso transforma e recria novos significados em seus corpos.

Refletimos, assim, as diferentes formas de pensar: Quem somos? Como somos? Por que somos? Indagações que nos convidam a refletir sobre o lugar em que o campo deste estudo está inserido.

O corpo que falamos até momento é constituído a partir do modo como o sujeito percebe o mundo, pois não tem um arcabouço pronto, pelo contrário, ele pode ser reformulado e aprimorado de acordo com as necessidades em que está posto, podendo ser organizado e distribuído de formas diferentes por intermédio de nossos hábitos, costumes e práticas.

De modo geral, o corpo se apresenta por conexões que se formam nas relações de forças que se movimentam e se diluem. Ele não é estático, mas proveniente de um grande jogo, em que se faz a peça principal, com regras que mudam a partir das relações sociais, culturais e individuais.

3 MODOS INVESTIGATIVOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA

Dentro do jogo que se instauram as instituições, criadas para adequar a sociedade nos limites de concessões do que pode ser negociado ou autoritariamente decidido. Elas, as instituições, se inserem ou selecionam os sujeitos para esquadrihá-los e docilizá-los (OSÓRIO, 2019).

Neste capítulo, faremos interlocução com ferramentas foucaultianas, identificando os interesses e caminhos tomados pelas atividades circenses na escola através do Projeto Arte e Cultura da REME. Abordaremos o funcionamento das práticas nos espaços escolares pesquisados, enfatizando algumas análises interpretativas das entrevistas, juntamente com as imagens e diálogos que foram selecionados até o momento desta pesquisa.

3.1 Encontros e desencontros com a instituição escolar

A instituição escolar é considerada um ambiente de socialização dos sujeitos, o lugar em que ele irá aprender a conviver com outros indivíduos. Nesse processo, percebemos a socialização por meio de atividades circenses na escola, onde os estudantes aprendem movimentos diferentes dos que estão acostumados a fazer, podendo resultar na mudança de seus próprios movimentos. E, assim, levando a interação com algo que encanta os olhos, o imaginativo das crianças, adolescentes e adultos presentes na instituição. Circunstâncias evidenciadas nos diálogos dos participantes desse estudo.

(E1) [...] quando realizamos o nosso Festival Ribalta que mostra tudo aquilo que o aluno estará realizando, porque ele fica no contraturno para trabalhar essas atividades culturais então a criança fica lá e aprende. E o professor desenvolve a criança [...] mostra para os pais que vão e participam e se encantam (o entrevistador comentando sobre a fala de uma mãe) “Poxa o meu filho tem condição de fazer esse malabarismo todo, pois a criança tem uma flexibilidade enorme. Então não é muito difícil, o mais difícil que creio eu, é encorajar a criança a participar do demais ela sai muito bem.

Observamos que é a partir dos festivais que ocorre a maior visualização das atividades pelos pais e pela comunidade. Lá eles conseguem ver realmente o que seus filhos estão aprendendo, além de oportunizar crianças a conhecerem um teatro, que é onde acontece a finalização das atividades.

Porém, o discurso dos pais, tratado acima, ressalta a dificuldade de se levar as crianças e adolescentes para tais atividades. Entretanto, por meio de experiências vivenciadas com tais atividades, percebemos que o encantamento inicial é um diferencial na chegada desses alunos às práticas, mas há ainda muitos desestímulos, acarretando a fala de muitos que dizem não conseguir antes mesmo de tentar.

De acordo com conversas informais, muitos alunos iniciam a atividade, e no decorrer das aulas vão se afastando, um dos motivos levantados por ser uma atividade que eles não veem como obrigatória, não tem sistema de notas, outro fator é a vulnerabilidade que muitos alunos se encontram muitos precisam realizar outras coisas no período do contraturno, não há um apoio familiar, sendo assim contribuindo para a desistência mais rápida dos alunos. Por isso, a apresentação é um fator relevante, porque mostra para os pais e para os outros alunos que é possível de ser realizada, e que não é apenas algo solto e vago, precisa ter uma continuidade para que haja um retorno para o aluno, para a escola e projeto.

Neste sentido, ressalta-se que as atividades circenses já vêm fortemente se constituindo, principalmente pelo âmbito da educação física. Com isso, acreditamos que as atividades circenses não se restrinjam ao controle do corpo, como foi pautado historicamente, mas que, por meio da escola, seja possível propiciarem potencialidades educativas. Segundo Duprat (2007, p. 14), “Durante o processo de ensino/aprendizagem delas, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto superação e melhora da autoestima”.

Ontañon, Bortoleto e Silva (2013), conduz sobre esse aspecto que permeia as atividades circenses e a escola, sobre a autonomia e a liberdade que os alunos desenvolvem durante a prática na escola. Assim, observamos, que os alunos escolhem as atividades extracurriculares que cada escola desse trabalho oferece, pois possuem uma variedade de atividades fora o circo, e assim eles experimentam e muitos continuam e outros não

Sobre isso,

Deste modo, a relação das atividades circenses com a escola apresenta-se não como uma possibilidade de formação de artistas, mas como uma oportunidade de vivência, de experiência, de descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense. Em consonância com o conceito de educação que entendemos, atender as demandas atuais em relação às atividades circenses possibilita, para além do conhecimento técnico e desenvolvimento específico, uma oportunidade de formação pessoal e coletiva, da expressividade corporal, e de valores humanos (BORTOLETO;

PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011, p. 13).

Esse me parece um raciocínio importante para tratar de processos artísticos que lidam com questões de corpo, permeados pela subjetividades, o que nos remete a Foucault (2006) quando trata do “cuidado de si”²², sendo “aquilo que nos incita a agir bem, aquilo que nos constitui como o sujeito verdadeiro de nossos atos. Mas antes que nos isolar do mundo, é o que nos permite nele nos situar corretamente” (p. 651). Dessa maneira, é preciso entender que, quando olhamos para o que nos faz superarmos a nós mesmos, esse cuidado é permeado pela presença do outro. Quando tratamos de superação e autoestima, é para que os indivíduos sejam preparados para os acontecimentos do mundo enquanto sujeitos coerentes com suas ações.

Logo, a escola tem sido tratada como um espaço de formação e socialização desses sujeitos. E assim, encontramos falas como essas da citação abaixo, que retratam um pouco sobre o olhar que se tem com algumas atividades circenses e a escola.

(E3) [...] a escola ela enxerga o circo ainda como algo meio arcaico, por exemplo, ano passado tinha um aluno, no final das aulas ganharam laranjas o aluno pegou três laranjas e ele começou a fazer malabarismo com essas laranjas. E a moça da cantina passou e falou: “Credo para de fazer isso, é um absurdo você vai para o semáforo”, então ele é mal visto nesse sentido, mas também tem a sua parte bonita e poética que é possível desenvolver tudo depende do profissional e também de como se trabalha com a criança e como escola vai enxergar isso o circo pode ser tanto técnico, quanto performático e também está nas ruas e tem então tem essa variação que se encaixa em vários lugares.

Nesse sentido, a escola ainda enxerga o circo como algo arcaico ou como algo do passado que precisa ser preservado? Tal discussão permeia o campo da escola como algo que precisa ser superado, como se certos conceitos vindos do passado precisassem ser deixados de lado. Contudo, pensamos que, de acordo com o que já comentamos anteriormente a respeito do circo, não é necessário adotar uma postura radical e abandonar práticas antigas circenses, e sim procurar novos meios de se transmitir o conhecimento.

Seguindo o que foi comentado acima na (E3) sobre o malabarismo, que se caracteriza

²² Nesse sentido, o cuidado de si oferece análises quanto às práticas políticas dentre os governos dos homens, naquilo que reflete, ao mesmo tempo, em um governo de si e/ou governo dos outros. Foucault (2006, p. 644) " com as técnicas que lhe são próprias, tem lugar 'entre' as instituições pedagógicas e as religiões de salvação." Não é uma obrigação para todos, é uma escolha pessoal de existência". É importante, assim, perguntar-nos sobre as noções e questões como essas que mereceriam outras investigações e desenvolvimentos em futuras pesquisas.

“[...] pela execução visual ou fisicamente de um complexo desafio” (DUPRAT, 2007, p. 71). Desafio pautado pela manipulação de objetos com equilíbrios, sendo muitos artistas encontrados nos semáforos das ruas de Campo Grande²³ e, assim, percebido pela professora da escola que é visto pelas pessoas que estão dentro da escola como funcionários, professores, como algo que não dá futuro ou de forma negativa.

Em uma reportagem encontrada em um site de Campo Grande no ano de 2019, encontramos um título sobre o artista que fazia malabares enquanto se equilibrava em uma corda, segundo a reportagem, “para ganhar o pão”. O malabarista de origem colombiana que chegou ao Brasil há 3 meses em busca de novas oportunidades. Procurava uma companhia de circo para se unir, conhecer pessoas, lugares e viajar. Sem sucesso, continuou viajando pelo noroeste do Brasil. “O artista circense de rua existe e resiste. Faltam oportunidades para as pessoas e elas acabam trabalhando na rua” (YUKIO, 2019).

É uma discussão relevante, pois entendemos que o conhecimento dos malabares transmitido pelo professor na escola não é para ser aprendido como forma de trabalho em semáforos. Se isso acontece, é por uma questão social, já que alguns artistas estão lá porque não encontram espaços possíveis para o trabalho artístico. Não é possível também prever onde os alunos irão praticar tais ensinamentos, uma vez que o conhecimento transmitido na escola não tem essa finalidade, tampouco os impedem.

Em nossa sociedade, a escola tem uma função de se desenvolver como instituição de regulação social, principalmente com o avanço universal do neoliberalismo. Destacamos a partir dos referenciais foucaultianos reflexões sobre essa sociedade que impõe, com a docilidade e utilidade, a partir de investimentos que refletem em normas e regramentos sobre corpos, disposições, forças, comportamentos e seus efeitos.

Nesse sentido, para Foucault as práticas que fogem desse lugar adequado, operacionalizados por um conjunto de técnicas que permitem sua aplicabilidade para que se tornem úteis, são colocadas à margem da sociedade. Logo, perpassam por essa sociedade capitalista e disciplinar, que possuem normas e regras articuladas entre as exigências de um modo de produção em desenvolvimento com as novas formas de apropriação corporais fundamental para compor a ordem econômica e social (FOUCAULT, 2007).

²³ Reportagem: “Como este artista transforma avenida de Campo Grande em picadeiro quando o sinal fecha?” Site: <https://www.midiamax.com.br/midiamaais/2019/ja-viu-artista-circense-colombiano-ganha-trocados-se-pendurando-na-mato-grosso> (YUKIO, 2019).

Diante disso, conseguimos perceber que as atividades circenses ainda buscam reconhecimento dentro da escola. Com base nessa pesquisa, é visto que poucas escolas tentam aderir tais práticas, uma vez que foi incluída há apenas dois anos e que outras práticas foram consideradas há muito mais tempo. Uma justificativa para isso pode ser a formação dos professores, que são os que levam tais conhecimentos devido a suas experiências e formação.

Diálogos como esses perpassam a inserção e continuidade das atividades circenses e como o aluno vai ver tal prática, influenciando sua relação com o objeto.

[...] somente com um compromisso sério, que inclua o estudo e a pesquisa, é que podemos, num futuro não tão longínquo, garantir aulas de qualidades. Este compromisso deve passar pelos professores, mas também pelos gestores (das escolas, etc.) e pelas instituições encarregadas da formação do profissional de Educação Física, em particular das universidades, que em geral não mostram sensibilidade para com este tema ou para com as artes corporais (mímica, teatro gestual, dança, etc.) de um modo mais amplo (BORTOLETO, 2011, p. 49).

Apoiamo-nos em Foucault quando trata de discursos como o não reconhecimento de tais práticas ou a negatividade delas: “[...] os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem” (FOUCAULT, 2014, p. 50). Indagando sobre a vontade de verdade, que pode ser mascarada. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta o poder do qual nós queremos apoderar” (FOUCAULT, 2014, p. 10).

Assume-me, assim, um caráter de interpretação e comunicação dos sujeitos, que pode exercer controle, limitar ou expandir ideias e informações. Entende-se que não se encontra no sujeito nem no próprio discurso dos envolvidos, mas na maneira como é formulado e como se relaciona de acordo com a fala dos sujeitos.

A partir disso, as práticas discursivas que envolvem a questão do corpo produzem saberes, em que o poder se encontra e se opera em meio a uma teia que perpassa pelas resistências provocadas pela arte como circo. Questões como medo em realizar tais atividades por vergonha, o porquê das práticas serem realizadas, em sua maioria, por meninas, o olhar malicioso para atividades corporais que estão presentes nos diálogos que encontramos, e a formação dos professores e o risco que trataremos mais abaixo.

Com isso, as práticas que encontramos ao realizar essas atividades artísticas, esportivas e até cotidianas são consideradas corporais que agem com e sobre o corpo por meio de suas forças, corroborando sua utilidade e docilidade.

Ao folhearem-se partes dessas relações, os discursos alinham-se por feixes de elementos com variações significativas nas quais o corpo vem mostrando alterações determinantes de suas concepções, sustentadas pelo tratamentos que lhe são dados (usos), revelando que há modificações de acordo com as práticas sociais (contexto cultural, social, religioso, linguístico e econômico, entre outros), interferindo diretamente nas tecnologias de si, ainda que seja pelas maneiras mais elementares, como de andar, de falar, os gestos e as expressões, que representam os significados e sentimentos que o influenciam e individualizam-no, na medida em que são movidas por ideais e ameaças projetadas por suas necessidades de prazer, satisfação e desejo em si e pelo outro, motivando-o a despertar sentidos variados, tencionando ansiedade, angústias e frustrações pelas experiências que vão sendo elaboradas (OSÓRIO, 2019, p. 25).

Assim, não é o que sujeito é, e sim o que ele representa por meio da cultura que se aloja nos seus valores. Então, são consideradas grades de especificações que armazenam expressões que vão criar o conjunto de verdades sobre determinada cultura.

Desse modo, o discurso de superação encontrado nas atividades culturais é identificado em algumas falas que rodeiam o cenário do circo no projeto Arte e Cultura da REME, como poderá ser observado a seguir.

(E1) [...] é muito importante motivarmos as crianças a serem o que elas querem ser, a dar aquilo que elas querem receber principalmente na parte de esporte e da arte e cultura. Motivação é tudo, nós não podemos deixar uma criança inibida desistir dos seus sonhos por falta de motivação. Então esse é o dever da Secretaria Municipal de Educação da Divisão de Esporte Arte e Cultura, [...] então o dever é motivar essas crianças a realizarem seus desejos e aqui nós estaremos sempre à disposição para que possamos desenvolver um bom trabalho e levar para nossas crianças.

Mais uma vez encontramos o encorajamento como intuito motivador dos estudantes serem envolvidos nas atividades circenses. Acreditamos que isso é importante, mas também é primordial transmitir a atividade circense com seu caráter educativo e desenvolvendo a democratização do saber, além de potencializar as atribuições físicas como equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, sem se esquecer que o lúdico é de extrema importância para o aluno na escola e é o que pode caracterizar seu envolvimento com a atividade circense.

Sendo assim, o acesso à cultura circense pode revelar atividades diferenciadas a esses alunos.

[...] o circo pode satisfazer: Interesses artísticos, inseridos no domínio do campo do imaginário, das imagens, das emoções e dos sentimentos, abordando um conteúdo estético e que configura a beleza do encantamento; Interesses físicos e esportivos, enquanto atividades em que prevalecesse o movimento, como uma prática de atividade física; Interesses manuais relativos à capacidade de manipular e transformar objetos ou materiais; Interesses sociais, quando se procura fundamentalmente o relacionamento, os contatos face a face; nesse caso, a predominância deixa de ser cultural e passa a ser social (BORTOLETO; ONTAÑON; SILVA, 2016, p. 72).

Tais experiências compreendem interações dos indivíduos consigo mesmos e com o outro em diversas situações. Um processo que incorpora o cotidiano das relações por intermédio de discursos, narrativas e vivências que não são colocados como verdade.

3.2 Tecendo a rede das práticas corporais

Para a materialização dos objetivos propostos, são levantadas algumas questões sobre os aparelhos e técnicas circenses utilizados. Que práticas ocorrem e quais relações de saberes e poderes envolvem tais práticas? Que instrumentos e ferramentas de controle sobre o corpo?

Dessa maneira, foram observadas algumas modalidades circenses sendo trabalhadas nas duas escolas, conforme quadro a seguir. No processo de ensino de técnicas, há exercícios tanto individuais quanto coletivos, que exigem força, concentração, equilíbrio e confiança, ao passo que gera beleza nos movimentos.

Quadro 3- Classificação das modalidades circenses encontradas nas escolas de acordo com as ações motoras gerais (2019)

Escolas	Modalidades Circenses		
Escola João de Paula Ribeiro	Acrobacias	Solo	Poses Acrobáticas em Dupla, Trio e Grupo (Pirâmides) Rolamentos , saltos
	Palhaço	Artes em Geral de diferentes técnicas e estilos	Artes cênicas de diferentes técnicas e estilos
	Malabarismo	Lançamento Giroscópios	Bolas; Lenços Swing poi;
	Mágica	Manipulações de Objetos	Cordas, chapéu, etc.

Escola Oliva Enciso	Aéreos	Aéreos	Trapézio; Tecido; Lira
	Equilíbrio	Funambulescos	Perna de Pau
	Malabarismo	Giroscópios	Swing poi;

Fonte: Quadro adaptado de (DUPRAT; BORTOLETO,2007)

No quadro 3, é possível identificar as modalidades circenses presentes nas duas escolas que atuam com atividades circenses dentro do projeto Arte e Cultura da REME, o qual não determina as modalidades aplicadas pelo professor no processo de ensino. As atividades vêm, portanto, da escolha pessoal dos professores, que se baseiam em sua formação ou aproximação com tais práticas, oriundas, em sua maioria, de experiências anteriores com as atividades.

(E4) me deparei com uma escola e diretora muito boa em relação a atividade circense, isso teve um aceite muito bom em relação ao meu trabalho me deixou livre, assim eu pude começar com o que eu tinha que era a criação de personagens, eu já levei para o palhaço para deixar esses alunos preparados para o corpo cênico.

Na entrevista com o professor da escola João de Paula Ribeiro, ele informou ser graduado em artes cênicas e dança, com experiências pessoais com performance, maquiagem, confecção de figurinos, cursos extracurriculares na área de circo no aéreo, introdução ao ilusionismo e malabarismo. A partir disso, com base em suas experiências, propôs incluir para os alunos as atividades que julgava estar mais preparado. Diante disso, vemos a importância do professor para com as escolhas das atividades que estão sendo ensinada, ligadas então a formação dos docentes tanto artístico quanto pedagógica.

Já a professora da escola Oliva Enciso, que é formada em artes visuais, relata possuir,

(E3) [...] uma vertente mais artística dentro do circo e trabalha com circo já faz uns cinco anos e nesses últimos três anos eu venho trabalhando como professora voltada para a área infantil de crianças em projetos que são desenvolvidos através da prefeitura também trabalho em outras áreas mais artísticas fazendo apresentação em eventos festas com o tema de circo, e em academias em estúdios, e ainda tem mais essa vertente presente no circo, os professores muitas vezes são artistas.

Com isso, podemos observar a importância do professor no processo de ensino das

atividades circenses. Ambos possuem experiências como artistas e levam para as aulas aquilo que mais dominam. Além de retomarmos o fato de que os materiais usados nessas aulas sejam levados pelos próprios professores. Portanto, a partir do trabalho dos professores é que o processo de aprendizagem se realiza e, conseqüentemente, influenciam outras escolas a se interessarem a buscar os meios necessários para adquirir materiais do próprio Estado.

Entendemos que essas tendências estão vinculadas à formação e, conseqüentemente, à atuação dos professores, os quais acabam desenvolvendo as modalidades com as quais mais possuem afinidade. Desse modo, sugerimos cuidado com esse aspecto, pois, no caso de seguir essa lógica, é esperado que seja ensinado um número cada vez menor de modalidades circenses, reduzindo as possibilidades que, por certo, são reconhecidas como um dos principais aspectos positivos da introdução das atividades circenses no contexto escolar. Podemos estar diante do mesmo problema enfrentado com respeito ao ensino do esporte na Educação Física, uma prática que se resumiu a quatro ou cinco modalidades dentro de um amplo conjunto de possibilidades, como é bem reportado na literatura especializada (MELO, 2020, p. 100-101).

A partir daqui, apresento algumas imagens referentes às apresentações das duas escolas pesquisadas, tanto em festivais quanto em ensaios nas escolas. Algumas fotos foram obtidas nos *sites* do município e outras enviadas pelos professores das escolas. Nelas aparecem as modalidades circenses aéreas e acrobacias de solo.

Figura 3 – Aparelhos aéreos circenses



Fonte: Imagem captada da internet. Disponível em: <https://www.ufms.br/prefeitura-promove-1-festival-de-artes-cenicas-da-reme-durante-festival-mais-cultura/> Acesso em: set. 2019.

Conforme apresenta a Figura 3, podemos observar três aparelhos aéreos circenses²⁴, que

²⁴ [...] consideramos uma modalidade aérea qualquer prática circense onde o artista (ou praticante) utiliza aparelhos

compõem as atividades circenses na escola Oliva Enciso: trapézio, tecido e lira. São aparelhos suspensos, executado sem o contato com o solo, sendo possível realizar movimentos corporais junto com o aparelho. A figura é referente à apresentação do Festival de Arte Cênicas da REME de 2019.

Modalidades como essas vêm sendo discutidas tanto no âmbito científico quanto filosófico. Além disso, vemos um crescente aumento de práticas corporais que envolvem os aparelhos circenses em academias, escolas, projetos sociais, entre outros (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012)

Culturalmente, essas atividades se mostram pautadas na ligação entre o corpo e o desempenho, principalmente, quando se trata de acrobacias. Quanto maior a dificuldade, mais beleza e demonstração de força, melhor será para o entretenimento do público. Por meio dessas técnicas, surgem movimentos repetitivos ligados ao fortalecimento corporal. Por outro lado, vemos o corpo como um importante elemento da cultura, “[...] ressaltando que as atividades circenses representam também um importante meio para a escola promover a educação do corpo em combinação com a educação artística e estética (MELO, 2020, p. 97).

A partir de experiências da pesquisadora com o contato próximo com as atividades circenses, levantamos questionamentos sobre o ato de se expressar corporalmente, que decorre de uma prática que vai além de movimentos corporais livres, mas constituído individual e coletivamente no corpo de cada um.

A maneira como o indivíduo é exposto às situações decorrentes de suas experiências anteriores pode levar ao interesse pela prática, a se expressar e criar mais efetivamente suas ações a partir do modo como eles vivenciaram experiências e costumes semelhantes anteriores como de subir em árvores e pular muro.

Uma das professoras foi questionada em entrevista com a pergunta: “Como você percebe o envolvimento dos alunos com a prática das atividades circenses?”

(E3) Veem como algo muito diferente. O ser humano é capaz de fazer isso? Tem todo esse encantamento as crianças com certeza têm essa paixão. Quem faz gosta e continua fazendo e tem criança também que participam da aula e

específicos suspensos (por corda, cabo de aço, roldanas, faixas, guinchos, dentre outros recursos), de modo que o acrobata realize seus truques, figuras, quedas, movimentos, travas e acrobacias sem o contato direto ou duradouro com o solo. Nestas atividades devem prevalecer as destrezas aéreas (sem contato com o solo), mesmo quando se utilize impulsos ou passagens no solo durante a performance. Há quem diga que também poderiam ser consideradas modalidades aéreas aquelas que utilizam aparelhos fixados a partir de estruturas que partam do solo (pórticos) como, por exemplo, a Barra Fixa e o Pêndulo Cubano (que aparece m no espetáculo Corteo do Cirque du Soleil, por exemplo) (BORTOLETO; CALÇA, 2007, p. 347)

ver que não é a dela às vezes ela tem muito medo às vezes ela não consegue ficar de cabeça para baixo, porque tem gente que tem bloqueios.

No decorrer do processo, a escolha parte dos alunos, e relatos como esse acima, encontramos na experiência da pesquisadora, quando perguntamos aos alunos o que eles conhecem sobre o circo, em sua maioria eles conhecem a arte da palhaçaria, e também o encanto, com a mistura de medo, dificuldade, são exemplos de algumas falas. E quando os alunos chegam inicialmente para realizar essas atividades, desencadeiam esses sentimentos de medo e ao mesmo tempo curiosidade por ser algo diferente do que costumam ver na escola, uns desistem no início e outros se arriscam mesmo não conseguindo inicialmente. São muitas vertentes, que nesse estudo não foi possível analisar o processo das aulas e entrevistar os alunos.

Justifica-se, então, essa chegada do estudante a essas atividades, porque

(E3) “o circo ajuda a superar muitos desses medos e trabalha com certeza do cérebro porque a gente tem que saber onde colocar o pé onde tem que colocar a mão enfim a gente tá ali a todo tempo pensando estica dobra e fica numa figura. Então tem que ter todo esse domínio corporal. Ir além disso, pensar como isso vai ficar assim artisticamente bonito.

O corpo, enquanto dispositivo, é constituído por meio de elementos decorrentes de formações diversas que os sujeitos passam ao longo da vida, que contribuem para que reajam de maneira acanhada e envergonhada, com receios sobre o próprio ser alvo de olhares e julgamentos, quando realizam determinados movimentos referentes à exposição do corpo.

Nesse sentido, em relação ao corpo a professora relata,

(E3) eu posso tocar no corpo do aluno, porque eu vou precisar, às vezes, tocar para ajudar ele a subir o aparelho, evitar uma queda. Nessa parte, se fosse um professor homem, eu acredito que teria um pouco mais de dificuldade, assim, nesse sentido do tocar.

Por haver poucos meninos nas turmas e a professora ser mulher, há mais aceitação ao toque. Na pesquisa de Mota (2017), quando relacionado ao professor homem, houve relatos em que o entendimento dos alunos em relação ao toque como tendo “[...] uma conotação maliciosa. Na visão das/os alunas/os, ao espalharem tal boato, o professor “aproveita da situação” para “pegar” em partes do corpo das/os alunas/os (MOTA, 2017, p.109).

Algo que não foi constatado nesse estudo, mas que não quer dizer que não ocorra, até porque o foco inicial da entrevista foi voltado ao corpo. Não entraríamos nas questões de gênero

e sexo, porém vimos, no decorrer do caminho, que seria importante debatê-la para a compreensão das práticas que envolvem o corpo dos alunos, sabendo que não está distanciado daquilo que encontramos na sociedade em geral, o preconceito. Como destaca Rosa (2002), “Essa relação de discriminação e preconceito, quase sempre dos meninos, é justamente advindo dos conceitos “incorporados” pelos próprios homens: “os homens apresentam mais dificuldades em se tocar, mesmo que seja para darem as mãos” (p. 8). Contudo, “Essa realidade é frequente e existe na nossa sociedade, contudo deve-se ter o cuidado para não generalizar (ROSA, 2002, p. 6).

Na outra escola, contudo, há a presença de um professor e um dos relatos a esse respeito foi sobre o cuidado dele com o corpo dos indivíduos, sendo importante ressaltar que foi o primeiro contato que esse professor teve como responsável pelas atividades circenses na escola.

(E4) [...] identificar esses corpos, as possibilidades e dificuldades de cada um. Assim como a carcaça corporal física, eu procurei entender o psicológico desses alunos, o que eles estavam dispostos a fazer ou não o que eles estavam se sentindo à vontade para fazer ou não [...] vindo dessa formação de arte cênica e dança onde se estuda muito corpo e as possibilidades de cada corpo, o que se tem a oferecer mais expressiva e artística na minha visão de arte cênica é fundamental seja em qualquer forma de expressão humana.

Por isso, ele descreveu muitos anseios e receios que teve com tal prática,

(E4) “A princípio, ficaram decepcionados porque eles queriam mais as práticas voltadas aos aéreos. Mas, com toda a abordagem teórica e explicando o porquê desse entendimento corporal expressivo, eles se mostravam mais abertos e dinâmicos em relação a isso”.

Não conseguimos realizar observações das aulas por um longo período, mas, inicialmente, foi constatado que, na turma desse professor, em sua maioria, havia colegas e tinham uma intimidade maior entre eles, o que facilita o processo, pois já se conheciam.

Quando o professor começou a trabalhar atividades em duplas, relatou ter tomado cuidado com a relação dos alunos entre eles: (E4) “quando é uma atividade em dupla, eu fazia um questionário com a dupla: fala para o seu colega onde você quer que não seja tocado, fala para o seu colega onde dói, onde você prefere que ele toque”. O professor relatou isso quando tratado de segurança, segundo ele, para se precaver. Porém, podemos trazer para esta análise as questões sobre o toque ao corpo e como ainda é algo delicado de ser tratado nas práticas que necessitam desse contato direto com o outro. Perguntamo-nos, ainda, como foi o contato do professor com o aluno, mas não obtivemos resposta. Entretanto, Mota (2017) destaca em seu

estudo sobre o, [...] olhar ‘malicioso’ e sexual que, principalmente, os meninos têm, além da fala do professor, fica muito evidente em vários momentos que relatei aqui como nas posições e exercícios ocorridos na lira ou nos exercícios em seis apoios (MOTA, 2017, p.109 – grifo do autor).

Com movimentos como estes demonstrados na figura abaixo, que em conversas informais os estudantes apresentam receios em realizar movimentos com as “pernas afastadas”

Figura 4 – Equilíbrio de rim, com as pernas afastadas lateralmente



Fonte: Bortoleto (2010, p. 68)

No desenvolvimento das práticas corporais circenses, é possível encontrar movimentos que incluem figuras acrobáticas com travas, truques e quedas, onde o praticante realiza movimentos de pernas afastadas, utilizando muito de sua flexibilidade. Nesses tipos de exercícios, são encontradas, em sua maioria, a prática de meninas como podemos ver nas figuras 3 e 5, mesmo que o exercício possa ser praticado tanto por meninas quanto por meninos. Entretanto, por terem menos meninos nessas escolas e pelos fatos que levantamos até o momento, as questões do gênero e da sexualidade influenciam na realização das práticas.

Dessa maneira, o corpo, para além de biológico, faz parte da cultura e precisa ser pensado a partir da realidade social em que está inserido, pois diz muito sobre o lugar que ocupa na sociedade. Atualmente, esse corpo se destaca dentre outras manifestações na exposição das atividades físicas que crescem pela preocupação sobre a formação corporal.

Sendo compreensível que o corpo sofre os impactos de outras experiências, o que se torna adequado no desenvolvimento das regras, das condutas que o indivíduo vai apresentar e ser inscrito no corpo. Por serem naturalizadas no decorrer da aprendizagem na prática dessas atividades, é comum escutar discursos como: “quando realizo determinado movimento, nem penso mais para fazer, apenas faço”, nesse caso podemos visualizar algo que já está internalizado (FOUCAULT, 2007).

Forma-se, então, uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos e de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma anatomia política, que é também igualmente uma mecânica do poder que está nascendo. Ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina (FOUCAULT, 2007, p. 119).

Essas formas de coerção, que visam controlar o corpo e submeter o sujeito a uma relação de docilidade, correspondem ao que Foucault chama de disciplinas, que se encontra em modos gerais de dominação. Muitas vezes esses alunos nem sabem porque não gostam de realizar tais movimentos, mas são levados inconscientemente a nem tentar aprender, pois já somos construídos desde a infância a não realizar.

Com isso, o corpo enquanto movimento pode realizar diversas relações entre si e com o outro. Foucault (2002, p. 30), em “As palavras e as coisas”, aponta a ideia de que “o corpo do homem é sempre a metade possível de atlas universal” conduzidos por elementos variáveis, os quais circulam os poderes e direcionam ao autocontrole pela via da disciplina que penetra profundamente ao corpo social e individual, bem como esquadrinhar o tempo e o espaço em que se movimenta. Faz parte da formação do sujeito esse controle que vem de forma externa e que acaba se tornando interna, levando ao autocontrole, a um cuidado do sujeito, que são enraizados no corpo.

Na Figura 5, podemos visualizar a lira manuseada por uma adolescente no festival de apresentações que ocorre como culminância do Projeto Arte e Cultura da REME, onde os alunos demonstram o que foi aprendido durante as aulas do projeto, como já comentado no decorrer do estudo.

Figura 5 - Posição Sentada na Lua



Fonte: Imagem captada da internet. Disponível em: <https://www.enfoquems.com.br/festival-incentiva-artescenicacom-a-participacao-de-100-alunos-da-capital/>. Acesso em: set. 2019.

Encontramos falas sobre o ensino da lira como uma modalidade aérea que demanda flexibilidade, e sendo realizada com maior abrangência pelas meninas. Nos questionamos, então, quando a força é levada mais aos meninos e a flexibilidade às meninas. Relações como essas ocorrem, e não são exclusivas das atividades circenses, estando presente em outras relações na sociedade, e caberia uma reflexão maior. Sabemos com Foucault (2008c), que o contexto da sociedade é acentuado por instituições, como a família e a escola, as quais nos formam como sujeitos na sociedade.

Há, ainda, a compreensão de que as meninas não conseguem exercer força, e os meninos sim, mas optarem por não realizarem os mesmos exercícios. Possivelmente seja por “[...] parte da herança cultural que diz que a mulher deveria demonstrar graça, portanto, movimentos relacionados mais à flexibilidade, e os homens deveriam demonstrar destreza, por meio de movimentos mais relacionados à força” (DO NASCIMENTO APUD MELO 2020 p. 66).

Isso envolve as questões de gênero que percorrem toda uma história, mas que não pretendemos aprofundar neste momento. Contudo, sabemos que em relação ao gênero²⁵, a cultura de cada lugar determina aspectos que envolvem o que é masculino e feminino, sendo posto como verdade.

Vale ressaltar os desdobramentos que se dão na prática dos aparelhos, como tecido e lira, para apresentações. Há a necessidade de buscar melhorar sempre as técnicas dos movimentos que aparentam ter beleza, leveza e feminilidade, podendo levar à divisão entre homens e mulheres na escolha por determinados aparelhos no âmbito das atividades circenses. Características encontradas nas apresentações por meio da música, do aparelho, do estudante e do balanço entre equilíbrios e encantamentos pelos gestos que qualificam a beleza do exercício.

Soares (2005) destaca essas questões quando descreve a história da ginástica e a formulação dos princípios gerais da educação física e para qualquer trabalho ginástico. Sendo um deles: “Desenvolver o sentido da orientação no espago e o equilíbrio mediante exercícios cada vez mais complexos e difíceis. Porém, sempre associados a energia, flexibilidade, graça, facilidade, beleza e a utilidade dos movimentos” (SOARES, 2005, p .109). Diante disso, a beleza não pode estar associada ao rosto, às características físicas dos estudantes, e sim no que engloba o corpo inteiro e seus movimentos. Nesse sentido, entendemos que seria adequado estar

²⁵ Segundo Rosa (2016), Gênero é usado para estudar as relações sociais entre os sexos, suas manifestações e construções acerca do ‘ser homem’, ‘ser mulher’ e outras possibilidades que discutiremos posteriormente. Contudo, quando se aproxima o conceito de gênero com o referencial foucaultiano temos que entender e mais que isso, estabelecer algumas possibilidades e limites desta aproximação (ROSA, 2016, p.34).

presente nos exercícios praticados pelos meninos e meninas.

Acreditamos na possibilidade de trabalhar o contato com aparelhos diferenciados das atividades circense, valorizando a prática, independentemente de seus movimentos, que homens ou mulheres são capazes de realizar. Tais análises nos desafiam a estudar em outro momento sobre esse olhar naturalizado para a representação do corpo em relação ao gênero. Contudo, cabe problematizar esses discursos com mais cautela e aproximação.

Nesse caminho da busca pelas atividades circense, visualizamos o ensino da acrobacia de solo.

Figura 6 - Acrobacias de Solo (Salto do Leão no Aro) (2019)



Fonte: Imagem captada da internet. Disponível em:
<http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/festival-de-artes-cenicas-da-reme-reune-tematicas-variadas/> Acesso em: junho. 2020.

Na figura 6, verifica-se o desenvolvimento por meio do corpo com a utilização de objetos, em que identificamos o rolamento de frente²⁶, porém com um grau de dificuldade (o bambolê) de risco, o que o torna desafiador e visualmente impactante.

Os movimentos são extremamente elegantes e demonstram força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e controle do corpo. Desenvolvem coragem, força, coordenação, flexibilidade, habilidades de saltos, destreza e agilidade. São apresentações de valorização pessoal. Existem inúmeras manifestações acrobáticas, desde as individuais, passando pelas duplas, trios, até grandes grupos (DUPRAT, 2007, p. 66).

Esse espaço de realização de atividades, como os rolamentos (popularmente conhecido

²⁶ O rolamento para frente, ou à frente, ou ainda como é popularmente conhecido, a "cambalhota", é uma acrobacia elementar, de baixo impacto por manter o corpo próximo ao corpo e ser executada sem grandes necessidades energéticas ou condições corporais (físicas, emocionais, etc.). (BORTOLETO, et al, 2008, p. 20).

como cambalhota), os saltos, o trapézio, a lira e o malabarismo contribuem para a formação desses estudantes de maneira participativa, de superação e de sentimentos diversos, que circundam um processo de constante movimento, levando o aluno a experimentar coisas novas ou trazer consigo suas habilidades e despertar mais artisticamente para o espetáculo. A entrevistada relata como sendo:

(E2) [...] bacana foram os números de solo, o professor entrou com as acrobacias de solo, os números circenses de cena. Então, esse aluno que estava acostumado somente com o condicionamento físico e relacionada à força muscular, teve um outro tipo de desenvolvimento que já foi um corpo mais criativo, um corpo que teve que lidar com a expressividade que é muito marcante nos números circenses. Teve contato com coisas que eles tinham perdido. As cambalhotas, as estrelinhas que a gente sabe que hoje em dia elas praticam menos esse tipo de atividade [...] a gente vivia dando estrelinha para tudo quanto é canto, então o circo resgatou essa brincadeira de infância, a partir desses exercícios de solo. Então as crianças tiveram um grande desempenho, [...] as acrobacias de solo eles poderiam treinar em casa porque é fácil acesso numa grama no colchão então eles tiveram mais treino e o resultado foi espetacular tanto no primeiro ano quanto no segundo, mas no segundo deu mais autonomia para as crianças.

Figura 7 - Acrobacias de Solo Coletiva (2019)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8 - Acrobacia em dupla (2019)



Fonte: Acervo pessoal

As figuras 7 e 8 apresentam acrobacias dentro do espaço da escola João de Paula Ribeiro. Vê-se a utilização coletivamente do corpo dos alunos como papel principal do movimento, utilizando, principalmente, de elementos como força e equilíbrio.

(E4) recolhi as imagens porque nas pirâmides corporais pirâmides humanas a gente. À princípio, eu ensinei, apresentei a técnica e propôs que a gente investiga e criasse nossas próprias pirâmides a partir das possibilidades dos corpos que a gente tinha e também eu levei imagens de pirâmides já estabelecidas anteriormente que eu achei. Eu levava tudo que eu conseguia que eu achava que podia ser usado. Eu levava imagens, vídeos, músicas, vídeos de outras apresentações de escolas mostrar que era possível que eles conseguiram sim que eles conseguiram fazer até melhor como eles mesmos falavam que podiam fazer melhor vendo os vídeos.

Na figura 7, encontramos o que o professor chama de pirâmide humana, um dos nomes utilizados pelo meio circense. Já a figura 8 é conhecida como bandeira em dupla, nomes que variam de acordo com a região e as práticas.

Os tipos de atividades demonstradas acima podem ser realizadas em vários espaços, pois não necessitam de muitos materiais, porém, é interessante notar que existem colchões para a segurança dos alunos. Entretanto, percebemos a partir das entrevistas que a prática das atividades circenses nas escolas é uma realidade que se esbarra aos problemas encontrados na escola como um todo, que é a falta de materiais possíveis para determinadas atividades.

As duas escolas desta pesquisa possuíam alguns materiais, como colchonetes e tatames, que permitiam ensinar o básico das atividades. Ainda assim, para os alunos que não tinham

contato com esse tipo de prática, era encantador, bem como para a comunidade escolar na medida em que:

E3) [...] Dificuldades com os aparelhos e outras questões, como falta de espaço, a gente encontra na escola poucos materiais, e como o colchão que é básico para essas atividades, tem, mas são precários são finos não é voltado para área.

Um aspecto que consideramos relevante é o fato de o risco ser uma característica do circo que marca impressões pertinentes ao corpo. Por isso, falamos da importância do trato com os materiais que levam maior segurança aos estudantes, diminuindo a probabilidade de ocorrer algum acidente (BORTOLETO; LEITE; FERREIRA 2010).

Na escola, sabemos que os professores não estão formando artistas circenses, logo este risco pode e deve ser amplamente controlado. Ao realizar acrobacias de solo, por exemplo, mesmo que a mais simples, os professores precisam estar atentos com a segurança dos alunos e ensiná-los em um espaço adequado, com a utilização de colchões e de maneira gradual, para que o aluno aprenda a maneira mais segura de realizar o movimento. (CARDANI 2016, p. 47).

Nas duas escolas, por exemplo, havia colchões que permitiam a realização tanto das modalidades aéreas quanto de solo, mesmo não sendo recomendados para garantir maior segurança. Como destaca (Ferreira, Bortoleto e Silva 2015, p. 137 apud MELO, 2020, p. 89), “um bom colchão gordo deve ser de um único bloco de espuma com densidade 28 (D28) e 30 cm de altura (espessura)”. Também é recomendado que os colchões sejam revestidos com uma lona vinílica de alta resistência para evitar que a costura se rompa.

Considera-se que esses riscos no âmbito escolar devem ser diminuídos de acordo com o nível de perfeição das técnicas e o grau de dificuldades. Com isso, não basta só o olhar do professor em relação à segurança, mas também é necessário que a segurança faça

“[...] parte do cotidiano escolar, introduzida aos poucos para que se torne uma rotina entre todos (alunos, professores e auxiliares). Essa ação, de modo contínuo e prolongado, pode ajudar a instaurar um cuidado coletivo” (MELO, 2020, p. 62).

O corpo é um cenário em que muitos riscos podem atuar. Dessa maneira, atividades que despertam o medo podem vir acompanhadas de interesse do público, mas os alunos vivenciam um grande risco ao corpo, bem como todo o meio envolvido no processo pode ser afetado.

Mesmo sem um grau de dificuldade e técnicas circenses presentes nas duas escolas, o circo ainda carrega culturalmente características de riscos representados por seus números, conseguindo atrair os olhares do público. (E3) “Envolve o aluno a se desafiar, tem uma mágica que o circo carrega, tem uma coisa que fica ‘Nossa! Isso é muito diferente do que o ser humano é capaz de fazer!’ E isso tem todo esse encantamento para as crianças”. Porém, sabemos que é necessário a manutenção da segurança com ajuda de todos e materiais necessários.

Foucault (2015) entende que o risco permeia o âmbito dos processos culturais, considerado como um perigo que não age sozinho, mas é construído a partir da realidade. Dessa maneira, no ambiente escolar, é necessário respeitar as condições da infraestrutura, segurança e capacitação profissional.

Em relação à professora que trabalha com a modalidade dos aéreos, ela possui um curso de segurança no circo. Essas formações ajudam quando o professor leva tais práticas para a escola, contudo, mesmo sabendo desses procedimentos, na realidade, ainda faltam materiais adequados por falta de investimento, fazendo, assim, com que eles necessitem se adequar às atividades ou levar o próprio material enquanto esperam pela resolução da situação.

Vale salientar que as atividades preventivas e o uso correto dos materiais representam uma adoção de uma prática mais segura, pois o uso de materiais que possuem um maior risco pode levar a acidentes, resultando até na demissão dos professores. A segurança deve sempre ser uma questão de prioridade (MELO, 2020, p. 89).

Constata-se que, nas atividades corporais circenses, os ensaios com o corpo produzem movimentos que expressam diversos sentimentos, ações etc. Parece-me que

[...] os aspectos lúdicos, meditativo, expressivo das práticas corporais podem oferecer uma alternativa ao exercício como forma de controle, disciplina, assujeitamento. Investir nesses territórios pode ajudar no trabalho de resistência, na afirmação da vida, na revitalização dos sujeitos, na liberação de novas potências (ALBUQUERQUE JUNIOR; VEIGA-NETO e SOUZA FILHO, 2008, p. 417).

Outo fator que podemos ver pelas fotos é a exposição das aulas realizadas ao ar livre, com o contato com todos que circulam a escola. Podemos observar aspectos diferentes a serem analisados, pois há maior interferência em relação às aulas dentro de sala.

Vemos isso quando perguntado aos professores sobre o contato com os pais ou sobre a vida escolar com essas atividades. Obtivemos respostas como:

(E3) Alguns pais assistiam às aulas. Uma mãe, algumas vezes, veio falar que a filha estava gostando muito. Outro dia ele ficou de ponta-cabeça, mas agora já está mais tranquila. Às vezes ele fica plantando bananeira em casa. Dessa maneira, os pais eram muito presentes na primeira escola que eu trabalhei. Comunidade bem presente, todo mundo passava via, então, sempre tinha diversos espectadores, como a tia da limpeza e os pais que iam buscar seus filhos.

(E4) [...] uma professora que assistia eles demonstraram muito interesse em descobrir e ver o que estava acontecendo até mesmo para repassar o que estava acontecendo ali para comunidade escolar.

(E4) Tive pais participativos, teve uma mãe específica que toda aula levava sua filha. Ela perguntava no final como foi o desenvolvimento da filha. Estava muito interessado em relação a isso. Uma tia de uma aluna também, que tinha tutela dessa criança, muito interessada, me avisava com antecedência e quando seu sobrinho não podia ir. Ocorreu que esse aluno posteriormente precisou mudar de cidade, mas a mãe ainda trouxe para apresentação final, mesmo que ele não tinha vínculo mais com a escola e com projeto.

Encontramos relatos como esses nas falas de todos os entrevistados. Vimos que contribuiu para que os coordenadores mantivessem o circo dentro de suas práticas, pensando até em levar para outras escolas. Por isso, acreditamos na perspectiva de que a apresentação das práticas para a comunidade seja um fator importante para sua continuidade.

Analisar essas questões sob o ponto de vista foucaultiano é retomar algumas questões que já foram tratadas em relação ao poder que irradia todo o campo da instituição com procedimentos técnicos, com objetivos de controlar o corpo, porém, não como um objeto, mas todo o processo que envolve a escola e o sujeito.

Através dessas técnicas, os indivíduos permanecem no lugar que são estabelecidos, por exemplo, no que diz respeito às carteiras, à fila e ao comportamento. Mas o que percebemos nesse momento é a escola com esses olhares que rodeiam as práticas extracurriculares, que ocorrem nos pátios da escola, espaços de muita visualização entre alunos, professores e outros trabalhadores da escola (FOUCAULT, 2007).

Dessa maneira, a sociedade, compreendida com essa visão de sociedade disciplinar, considera exercícios articulados com o poder e técnicas, os quais desencadeiam práticas que dividem o sujeito entre ele e suas relações pessoais. Nesse sentido, Foucault descreve, como já comentado aqui, os dispositivos que tencionam a vigilância dos indivíduos. Vigilância que se volta aos indivíduos e seus corpos, permeando as relações do sujeito consigo mesmo e com os outros. Técnicas voltadas para se tornar normalizadora, eficaz ao controle dos corpos até fazer-se natural ou imperceptível.

O poder disciplinar inclina-se para corpos dóceis, tenciona na produção de subjetividades, no sentido de configurar um corpo sujeitado. Assim, caracteriza um corpo que produz a construção social de um sujeito. Tal corpo se inscreve na imagem desses sujeitos que realizam as atividades com produto de visibilidade do corpo, que são produzidas e modificadas (FOUCAULT, 2007).

Partimos nesse processo investigativo, sabendo que ele não se dá dessa forma de maneira isolada. Não é somente essa mera transmissão de informações trazidas pelos circos que responde a todas as nossas perguntas, pois da mesma maneira que ela se organiza, também desorganiza. Neste sentido, a relevância é entender que parte de um lugar e de intenções.

Com isso, o corpo que é o elemento principal e pelo qual se desenvolve as ações. O corpo em cena sobre estruturas que o colocam em visibilidade, delineado por gestos, músicas, palavras, seu estado físico no balanço de um tecido, de cabeça para baixo, se equilibrando ou manejo de objetos. Em volta disso, o corpo encontra novas formas e constrói significações para os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES

Este é o fim e o começo de um olhar para caminhada até aqui, pois chegamos ao nosso encerramento da composição de algumas considerações, sabendo que este estudo é um recorte cerceado de uma infinita produção sobre a temática. Entretanto, há sempre o que nos questionarmos, sabendo que ainda são questões que promovem vários deslocamentos.

O cenário das atividades circenses são rodeadas de infinitas sensações. Podemos destacar entre elas: as alegrias, os sorrisos, medos, sustos, surpresas, entre outros, que levam o encantamento às pessoas. Porém, é preciso ter um olhar para os acontecimentos do processo, que necessitam ser descobertos cada vez mais, pois não há limites e o corpo é um caminho essencial para realizar alguns embates na investigação.

Diante disso, as atividades circenses se relacionam com as práticas que envolvem o processo de escolarização na maneira como se constroem e se articulam com os saberes dentro de suas especificidades, as quais podem se adequar ao espaço escolar pelo interesse de desenvolver o corpo, bem como outras práticas culturais e artísticas, que podem ganhar delineamentos diversos.

Observamos que as atividades circenses contribuem de modo singular para as instituições analisadas por meio de aproximação com as práticas artísticas, bem como para uma educação do corpo, o que caracteriza como um importante diferencial para essas escolas.

Por meio de um espaço permeado pelas disciplinas com atribuições em relação às instituições e sua rede de conexões que se configuram nos espaços, garantindo a permanência dos alunos na escola com atividades extracurriculares, o corpo precisa ser útil e designado às atividades com ocupação dos horários.

Dessa maneira, reconhecemos o circo como uma manifestação cultural, que adentra a realidade escolar, mesmo com os desafios que se apresentam como, por exemplo, a falta de investimento nos materiais do projeto, levando a possibilidade de essa prática deixar de existir dentro do projeto. Acreditamos que, se houvesse o investimento de qualidade que assegurasse o espaço das atividades e os materiais com qualidade, a procura seria maior e as crianças se envolveriam mais. O projeto teria maior aceitação e ofereceria menos risco.

Retomo aqui os questionamentos que levei como ponto de partida, perguntas que me direcionaram para algumas reflexões, no intuito de identificar as atividades circenses no campo de estudos e as impressões ao corpo, sabendo que são apenas o pontapé para outras

investigações. Mas, esperamos que essas questões possam, porventura, mostrar possibilidades de diálogos locais e com outros pesquisadores e artistas, visto que pouco se escreve sobre essa temática no município de Campo Grande.

Assim, a partir disto trazer à cena outros processos de discussão e debate acerca de temas como corpo, gênero, performances e espetáculos realizados por meio do processo de ensino nas escolas. Além de um olhar direcionado aos alunos que realizam essas atividades, que era nosso desejo inicial, ouvir esses estudantes dentro da escola.

Destaco também que o estudo mostrou algumas ações que merecem uma atenção especial como a ausência de documentos sistematizados sobre as atividades circenses dentro do projeto, tal como ocorre com os esportes, porém sabemos que está sendo construído. Em ambas as escolas, vimos as práticas sendo realizadas a partir do interesse das escolas e o processo de escolha das atividades a serem realizadas são de acordo com as experiências dos professores, não estamos falando aqui sobre as aulas, pois não foi possível acompanhá-las. Em ambas as escolas, notamos também a predominância de meninas nas aulas e algumas diferenças na participação em algumas modalidades circenses com relação ao gênero. De modo geral, a aceitação das escolas, do projeto e da comunidade escolar vêm se mostrando satisfatórias com relação às atividades circenses.

Diante disso, o diálogo com referenciais foucaultianos não é uma tarefa fácil. Aliás, foi o mais desafiador. Contudo, tentei fazê-lo com intuito de compreender a constituição do sujeito, que não é dada por meio da história de maneira permanente, ele é constantemente transformado no interior das relações, dos acontecimentos históricos e, assim, o sujeito é tomado por experiências e conhecimentos que vão fazendo parte daquilo que ele é naquele momento, fazendo parte das suas práticas sociais (FOUCAULT, 2008).

Portanto, essa compreensão de sujeito e história se relacionam e o corpo não se reduz a determinado espaço que ocupa, mas é o lugar em que se alojam exercícios normativos, regramentos. Encontramos essas questões quando se trata da escola e das atividades extracurriculares.

Não pretendemos usar de julgamentos desacreditados em torno da temática apresentada. Nossa intenção foi discutir sobre o funcionamento das atividades circenses na escola, com um olhar sobre o corpo e utilizando as ferramentas de Foucault. De um lado, o corpo presente nas definições cotidianas: que se movimenta, que se expressa, que carrega marcas e construtos biológicos. De outro, o corpo político: disciplinado, normalizado, regulado. Esses corpos, como

vimos, de múltiplas facetas, são lugares de aplicabilidade do poder, do saber. (FOUCAULT, 2008). O circo dentro da escola pode ser uma maneira de resistir a tantas coisas que são vistas à margem da sociedade, como vimos na modalidade do malabarismo, porém não é necessariamente tudo belo, suave, pois suas práticas podem ser preconceituosas, duras, e por isso a importância de relatar como ocorrem as experiências desenvolvidas na escola.

Entendo que, como pesquisadora, ser professora de atividades circenses e artista me concedeu vivenciar dificuldades para distanciar meu olhar no que diz respeito às análises das escolas, juntamente com o projeto, na tentativa de respeitar e elaborar análises que auxiliassem não só nessa pesquisa, mas a todos os envolvidos. Para isso, foram importantes as leituras, os conhecimentos adquiridos, bem como a experiência de estudar algo tão próximo a mim e, ao mesmo tempo, tão distante.

REFERÊNCIAS

ADI, Ashjan Sadique. *Adolescer: discursos de uma subjetivação*. 2010. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2010.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de. Uma cartografia das margens. In: **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BOLOGNESI, Mário Fernando. O corpo como princípio. **Trans/Form/Ação** [online]. 2001, vol.24, n.1, pp.101-112. ISSN 1980-539X. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732001000100007>.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). **Introdução à pedagogia das atividades circenses** – Vol 1. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). **Introdução à pedagogia das atividades circenses** – Vol 2. Jundiaí: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. Circo e Educação Física: compendium das modalidades aéreas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 345-360, 2007.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LEITE, Vanda Jacques Monteiro; FERREIRA, Diego Leandro. Segurança no Circo: princípios básicos. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**: vol.2. Várzea Paulista - Sp: Fontoura, 2010. Cap. 10. p. 180-203.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; ONTAÑON, Teresa Barragan; SILVA, Ermínia. **Circo: horizontes educativos**. Autores associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro H. G. Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Editora Fontoura, 2011.

BORTOLETO, Marco Antônio. Atividades circenses. In: **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Editora Unijuí, 2014. p. 60-64.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2019.

CAMPO GRANDE (MS) Resolução SEMED n.194, de 11 de dezembro de 2018. Regulamenta o Projeto de Arte e Cultura da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande –

MS. **Diário Oficial de Campo Grande/MS** (Diogrande), ano XXI n. 5.434, 12 de dezembro de 2018. Disponível:

<http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wpcontent/uploads/sites/5/2018/12/RES.-N.-194-PROJETO-ARTE-E-CULTURA-DA-REME.pdf>. Acesso: 20 de jun. de 2019a.

CAMPO GRANDE [MS], Escola Municipal “João de Paula Ribeiro” - Projeto Político Pedagógico – PPP, Campo Grande, MS, 2016a.

CAMPO GRANDE [MS], Escola Municipal “Oliva Enciso” - Projeto Político Pedagógico – PPP, Campo Grande, MS, 2016b.

CAMPO GRANDE [MS]. Decreto n. 14.189, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial de Campo Grande/MS** (Diogrande), n. 5.856, p.6, 2020.

CAMPO GRANDE [MS]. **Lei n.4.722, de 1º de janeiro de 2009**. Dispõe sobre a organização administrativa e a estrutura básica da prefeitura municipal de Campo Grande (MS). Diário Oficial de Campo Grande/MS (Diogrande), Campo Grande, MS, 2009.

CAMPO GRANDE [MS]. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto arte e cultura: orientações, divisão de esporte, arte e cultura**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wpcontent/uploads/sites/5/2018/04/ORIENTACOES-2018.pdf>. Campo Grande, MS, 2018. Acesso em: 05 maio de 2019.

CAMPO GRANDE [MS]. Secretaria Municipal de Educação. Deliberação n. 4.738, 5 de dezembro de 2016. Regulamenta o processo de seleção de profissionais da educação, a partir de 2017, compondo no quadro as artes circenses. **Diário Oficial de Campo Grande/MS** (Diogrande) Campo Grande, MS, 2016.

CAMPO GRANDE [MS]. Secretaria Municipal de Educação. Deliberação n. 5.705 de 07 de outubro de 2019. Torna público o I Festival Ribalta de Artes Cênicas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, em conformidade às normas e condições estabelecidas neste Edital N. 38/2019/SEMED. **Diário Oficial de Campo Grande/MS (Diogrande)**, Campo Grande, MS, 2019a.

CAMPO GRANDE [MS]. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes e fundamentos do esporte escolar na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS**. Campo Grande, MS, 2019b.

CAMPO GRANDE [MS]. Secretaria Municipal de Educação. Edital n. 1/2019/SEMED, 6 de fevereiro de 2020. **Processo seletivo simplificado Projeto arte e cultura da reme**. Diário Oficial de Campo Grande/MS (Diogrande) Campo Grande, MS, 2020.

CIRCONTEÚDO. **História**. Disponível em:

<https://www.circonteudo.com/institucional/#1540901059829-981d19ca-ed5c>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DUPRAT, R, M; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática nas atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Física e Sociedade – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”, **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n o 79, vol.23, agosto/2002 p.257- 272.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves. 2008a. 242 p.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). Trad. Márcio Alves da Fonseca; Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 680p.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 281p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.431p.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Martins Fontes, 2008c.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. Tradução de Eduardo Brandão. 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete, Rio de Janeiro. Vozes, 2007. 288p.

FUNDAÇÃO DE CULTURA. **Circo** (2015-2019). Disponível em: <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/?s=CIRCO>. Acesso em: 12 jan. 2021.

KRONBAUER, Gláucia Andreza; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Circo e a Educação do Corpo: Da Capitalização Dos Espetáculos À Sala De Aula. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p.317-337, dez. 2014.

KRONBAUER, Gláucia Andreza; SCORSIN, Daiane Maria; TREVIZAN, Mayara. Significados do Circo e das Atividades Circenses para os idosos da UATI. **Estudos**

Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 18, n. 1, 2013.

LOPES, Daniel de Carvalho; EHRENBERG, Mônica Caldas. Entre o pódio e o picadeiro: o sportsman circense Zeca Floriano. **Revista História da Educação**, v. 24, e94488, 2020.

LOUREIRO, A C., MORAES, D. V, E OSÓRIO, A. D. Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul, VII, Dourados, UFGD. Fonte: **Anais Eletrônicos**, ISSN: 978-85-88523-99-9: https://960f4d14bbea455cbac39c9bbda7a75c.filesusr.com/ugd/36ec31_5a277af06e534b17884351a9bladd953.pdf. 18 a 20 de novembro de 2019.

MELO, Caroline Capellato. **Atividades circenses: compartilhando práticas pedagógicas no ensino extracurricular da escola básica**. 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2020, 164f.

MIRANDA, Antônio Carlos Monteiro de; LOPES, Beatriz Ruffo; LARA, Larissa Michelle. Resenha do livro introdução à pedagogia das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 799-805, 2011.

MOTA, Mauro Palmeira. **Corpo e questões de gênero e sexualidade nas atividades circenses em uma escola de Corumbá/MS**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2017, 140f.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. Reflexões sobre o circo contemporâneo: subjetividade e o lugar do corpo. **Repertório**, Salvador, ano 23, n. 34, p. 63-89, 2020

ONTAÑÓN, Teresa Barragán. **Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. (Dissertação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. (Tese) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, Brasil, 2016.

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco A. Educação física e atividades circenses: “O Estado da Arte”. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 18, n. 2, p. 149-168, 2012.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento (org.). **Instituições e Sujeitos: saberes e poderes**. Campo Grande: Oeste, 2018.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento (org.). **Sujeito e instituições: pensando em Michel Foucault**. Campo Grande: Oeste, 2019.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. As instituições: discursos, significados e significantes, buscando subsídios teóricos e metodológicos. In: OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. **Diálogos em Foucault**. Campo Grande: Oeste, 2010.p.95-133.

OSÓRIO, Antônio Carlos. Estranho medo da inclusão. **Educação**, v. 32, n. 2, p. 301-318, 2007.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PRADO FILHO, Kleber; MONTALVÃO, Marcela. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 38, p.45-59, jan. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a04.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ROSA, Marcelo V. da. Educação física e homossexualidade: investigando as representações sociais dos estudantes do centro de desportos/UFSC. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 13, p. 1-12, dez. 2002.

ROSA, Marcelo Victor da. **Discursos científicos sobre a homofobia no processo de escolarização**: enunciados e problematizações. 2016. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

SANTOS, Jarbas Pereira, et al. MENDES, Daniel Ewerton; MENDER, Marilda Teixeira; ALVES, Michela Abreu Francisco. Atividades circenses como conteúdo nas aulas de educação física escolar. In: Willian Douglas Guilherme (organizadora): **A educação no âmbito do político e de suas tramas**. Ponta Grossa (PR), v2, Atena Editora, 2019, 221-232.

SECTUR (Campo Grande). Secretaria Municipal de Cultura. **Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (2010-2020)**. Outubro 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SEMED (Campo Grande). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular – REME Linguagens. 2020**. Disponível em: <https://gefem-semed.blogspot.com/p/referencial-curricular.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, Ermínia. **Circo-teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. Editora Altana, 2007.

SILVA, Ermínia. O circo era uma escola única e permanente. 2003. In: Silveira, Cleia (org.) – Rede Circo do Mundo Brasil uma proposta metodológica em rede. Rio de Janeiro, Fase, 2003, pp. 34-38. **Portal Circonteúdo**. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/o-circo-era-uma-escola-unica-e-permanente-2/>. Acesso em 20 de junho de 2020.

SILVA, Ermínia. **O circo**: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. 1996. 162f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279775>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, Ermínia. O novo está em outro lugar. **Palco Giratório**, p. 12-21, 2011. Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional,

2011, pp. 12-21, 108p.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-86, 2006.

TIAEN, Marcos Sérgio; SAMBUGARI, M. R. N. Perspectivas e desafios da formação continuada em atividades circenses no contexto escolar. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 1-20, 2019.

URIARTE, Monica Zewe; DE AGUIAR NEITZEL, Adair. A pesquisa de intervenção cartográfica em Arte Educação. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 387-394, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

YOKOYAMA, Geovanna. **Festival de Artes Cênicas da Reme integra programação do Mais Cultura**. 2019. Disponível em: <https://www.ufms.br/prefeitura-promove-1o-festival-de-artescenicadas-reme-durante-festival-mais-cultura/>. Acesso em: 23 out. 2019.

YUKIO, Carlos. **Como este artista transforma avenida de Campo Grande em picadeiro quando o sinal fecha?** 2019. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/midiamais/2019/ja-viu-artista-circense-colombiano-ganha-trocados-se-pendurando-na-mato-grosso>. Acesso em: 12 jan. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevistas e Questionário

ENTREVISTA (E1)

Entrevistadora: Você está sendo convidado para participar voluntariamente dessa pesquisa, que se apresenta com o título “ATIVIDADES CIRCENSES: diálogos e reflexos no contexto escolar”. No decorrer desta pesquisa, você encontrará perguntas referentes à temática, e as respostas serão mantidas em sigilo. De onde surgiu o interesse pelas atividades circenses dentro do projeto?

Entrevistada (o): É uma modalidade, uma arte em que já estávamos pensando em aderir nas escolas devido à dificuldade do espaço físico e como deveríamos realizar adesão dessa modalidade, dessa arte nas escolas municipais. E aí trocando ideia com a equipe, com a técnica responsável na área que tem uma vasta experiência nessa área achamos o caminho e começamos e demos no início e viemos conquistando bons resultados.

Entrevistadora: Quais são os desafios encontrados na prática das atividades circenses na escola para os alunos e a escola?

Entrevistada (o): Dentro das dificuldades é o espaço físico das escolas. Muitas delas querem aderir a linguagem mas o problema é que não tem o espaço adequado para fazer a prática do circo, para fazer com as crianças. O que não impede dentro desse espaço físico de realizarmos esse trabalho, porque o professor é muito criativo ele usa de todo aquele espaço que ele tem a criatividade de fazer o trabalho dele e desenvolve. Cada escola tem o seu espaço físico de uma é maior, a outra menor. A escola João de Paula é uma escola pequena que é uma das escolas que temos o circo. Ela trabalha com público mais central então em muitos aspectos ajudam e também não, mas os professores a direção secretária tudo que puder fazer para que o trabalho seja desenvolvido se empenham muito para poder ajudar naquilo que a gente puder e tiver ao nosso alcance.

Entrevistadora: Qual é o posicionamento da escola e comentários dos pais a respeito das atividades circenses no projeto, apoiam o projeto circense? Quais os motivos?

Entrevistada (o): Esse retorno dos pais vem quando realizamos o nosso festival, o festival de ribalta, que a Monique já fez, e mostra tudo aquilo que o aluno estará realizando porque ele fica no contraturno para trabalhar essas atividades culturais. Então a criança fica lá aprende, o professor desenvolve a criança. E assim, temos algumas datas para realização de nossos eventos da secretaria. Aí mostra aos pais que vão e participam, se encantam: “Poxa o meu filho tem condição de fazer esse malabarismo todo” por que a criança tem uma flexibilidade enorme. Então não é muito difícil, o mais difícil que creio eu é encorajar a criança a participar, no demais ela sai muito bem.

Entrevistadora: Como você observa o corpo dentro dessas práticas?
Essa pergunta não foi respondida pelo entrevistado.

Entrevistadora: Quais são as perspectivas para a continuidade dessas atividades?

Entrevistada (o): Estamos falando de um ano diferente de tudo que nós já vivemos até hoje, algo que parou o mundo mas não parou a vontade de trabalhar, não parou a vontade de participar

e de produzir. Nós estamos apenas em recesso quando isso passar nós iremos voltar com nossas atividades, vamos dar uma atenção muito grande na parte da segurança quando voltarmos, para que a normalidade dentro da atividade escolar seja mais natural possível, que as crianças ficaram um ano em casa, estão ansiosas estão tristes de não poder participar da vida escolar, porque desde quando nós nascemos participamos dessa vida escolar, isso é um registro de formação, de caráter desportivo, de caráter profissional, quando tudo isso passar nós também vamos voltar com nossas atividades e tentar trazer algumas novidades para que as crianças se motivem ainda mais e esquecer esse momento que elas passaram que vai ficar marcado na vida de todos nós e principalmente das crianças, e com a fé em Deus não devemos esquecer de Deus jamais, assim voltaremos com nossos trabalhos com nossa rotina de escola.

Entrevistadora: Fale algo, o que quiser, a respeito do envolvimento da comunidade com essas práticas, e a relação entre gestão, escola, professores e alunos.

Entrevistada (o): Para finalizar vamos dizer que é muito importante motivar-nos as crianças a serem o que elas querem ser, a dar aquilo que elas querem receber, principalmente na parte de esporte arte e cultura, motivação é tudo, por que nós não podemos deixar uma criança inibida desistir dos seus sonhos por falta de motivação. Então esse é o dever da Secretaria Municipal de Educação da Divisão de Esporte Arte e Cultura e da Superintendência, do nosso superintendente (nome ocultado), que conhece muito da parte cognitiva da criança e isso faz parte, então o dever do DEAC, e dos professores e técnicos é motivar essas crianças a serem a realizarem seus desejos e aqui nós estaremos sempre à disposição para que possamos desenvolver um bom trabalho e levar para nossas crianças.

ENTREVISTADO (E2)

Entrevistadora: De onde surgiu o interesse pelas atividades circenses dentro do projeto?

Entrevistada (o): Esse interesse também aqui em Campo Grande por exemplo dentro do teatro das artes cênicas, percebemos que o circo tem um envolvimento muito grande na área cultural. Observamos isso, e também que os professores que faziam o processo seletivo tinham esse contato com circo e como eu sou da área, gosto das atividades circenses, do teatro das artes cênicas em geral, o chefe deu essa abertura para que outras linguagens chegassem no projeto. Então como experimento começou apenas em duas escolas em 2018 e 2019 e agora a gente parou 2020 então a critério de experiência começou apenas em duas escolas e esse ano tínhamos a intenção de ter ampliação do projeto, porque deu muito certo. No festival arte cultura a secretária ficou encantada com o trabalho, muito envolvida e os professores que fizeram o processo seletivo são professores muito criativos. Na falta de tecido que a SEMED não tem essa verba, não tinha essa verba disponibilizada. Os professores começaram a trazer outras coisas do circo que podem ser trabalhados com materiais alternativos. Então assim a gente não tem, e aconteceu uma coisa muito chata na escola João de Paula, conseguimos o tecido colocamos o tecido e na hora de desmontar um funcionário da escola não sabia tirar e cortou o tecido. Então assim dentro das dificuldades ainda tem esses percalços, então os próprios professores vão encontrando meios para que não deixe essa linguagem se perder os próprios professores têm esse empenho, é o que fortalece a DEAC, com o envolvimento da equipe encontrando saídas.

Entrevistadora: Quais são os desafios encontrados na pratica das atividades circenses na escola para os alunos e a escola?

Entrevistada (o): Os diretores foram muito parceiro na João de Paula faziam lá na quadra fechada, dava para pendurar tecido, ela organizava os horários. (Essa parte ela acrescentou o que o entrevistador (E1) estava falando).

Entrevistadora: Qual é o posicionamento da escola e comentários dos pais a respeito das atividades circenses no projeto, apoiam o projeto circense? Quais os motivos?

Entrevistada (o): Os pais da João de Paula em especial foram pais que se envolveram muito no projeto. Então tinha apresentação podia ser a hora que for os pais iam, eles se organizavam nos carros deles para todos irem, eles conseguem isso porque é uma escola mais central, então eles têm mais acesso a tudo, uma área mais acessível de condição, diferentemente da Oliva que é uma escola de periferia, que mesmo assim considero ser dois contrapontos: na escola Oliva tem mais adesão de alunos porque eles moram próximos da escola, e tem essa necessidade de permanecer na escola lá tem muitos projetos que fazem o aluno permanecer mais tempo na escola, então tem o número maior de alunos e os pais conseguem juntos na medida do possível ir nesses eventos. Como o chefe falou no João de Paula a gente tem o número menor de alunos participantes, porém com um envolvimento mais intenso de toda a família então tem esses dois contrapontos que conseguimos observar no circo. Como são só duas escolas e a gente está implantando um projeto temos um olhar muito aproximado, diferente da dança, que apesar de todas as informações, hoje já temos muitas escolas, então no circo a gente consegue ter esse acompanhamento mais detalhado hoje.

Entrevistadora: Como você observa o corpo dentro dessas práticas?

Entrevistada (o): Quando a gente implantou a linguagem circo dentro do projeto as pessoas que se inscreveram elas tinham habilidades, os dois professores tinham habilidades em um aparelho específico que era o tecido. Então o edital foi aberto para profissionais que trabalhem com o circo, então vieram e dentro da pontuação aquelas selecionadas pela pontuação tinham mais contato com tecido. E as crianças começaram a participar do projeto, começaram a ter essa desenvoltura, em desenvolver tônus corporal, a se arriscarem a perder o medo, e quando foi o segundo ano que teve a segunda seleção outros profissionais que pontuaram já tinham habilidades diferentes das primeiras. Então entre as crianças teve um estranhamento porque os novos professores não tinham tanta habilidade com tecido, então eles tiveram que se adaptar então um dos professores trouxe uma coisa muito bacana, que foram os números de solo ele entrou nas acrobacias de solo, dos números circenses de cena. Então esse aluno que estava acostumado somente com o condicionamento físico e relacionada à força muscular, teve um outro tipo de desenvolvimento, que já foi um corpo mais criativo um corpo que teve que lidar com a expressividade que é muito marcante nos números circenses, teve contato com coisas que eles tinham perdido, as cambalhotas as estrelinhas que a gente sabe que hoje em dia elas praticam menos esse tipo de atividade do que era no meu tempo, que a gente vivia dando estrelinha para tudo quanto é canto então o circo resgatou essa brincadeira de infância a partir desses exercícios de solo. Então as crianças tiveram um grande desempenho, não que o tecido não tenha favorecido isso, mas o tecido eles treinavam só na escola, as acrobacias de solo eles poderiam treinar em casa porque a fácil acesso, numa grama, no colchão, então eles tiveram mais treino e o resultado foi espetacular, tanto no primeiro ano quanto no segundo, mas no segundo deu mais autonomia para as crianças.

Entrevistadora: Quais são as perspectivas para a continuidades dessas atividades?

Entrevistada (o): E a perspectiva é que nessa retomada é que consigamos ampliar esse número de escolas atendidas por que deu muito certo. Inclusive a gente já conseguiu a aquisição de alguns materiais que antes não tinham, a gente já conseguiu incluir esses materiais dentro do orçamento da SEMED, que sempre quando começa o projeto temos um orçamento mínimo e ainda mais quando estamos implantando algumas linguagens dentro da DEAC, aqui a gente vai conseguindo fazer esse remanejamento, mas agora já conseguimos entrar dentro do orçamento. Isso quer dizer que o projeto está ganhando força, essa linguagem tá ganhando força dentro do

projeto melhor dizendo, então são essas nossas perspectivas.

Entrevistadora: Fale algo, o que quiser, a respeito do envolvimento da comunidade com essas práticas, e a relação entre gestão, escola, professores e alunos.

Entrevistada (o): Gostaria muito de falar para você Dayane que a gente sabe que tem poucas pesquisas na área na área do circo e essa tua pesquisa vem contribuir muito para que a gente solidifique isso dentro da educação, essa linguagem e ficamos agradecidos com isso porque como quando começa a ter pesquisa é porque tá tendo visibilidade e isso é muito importante.

ENTREVISTA (E3)

Entrevistadora: Seguindo seu aceite, poderia por favor fazer uma apresentação pessoal, destacando suas experiências na área das atividades circenses?

Entrevistada (o): Meu nome é (foi ocultado), e trabalho com circo já faz uns cinco anos e nesses últimos três anos eu venho trabalhando como professora voltada para a área infantil de crianças em projetos que são desenvolvidos através da prefeitura, também trabalho em outras áreas mais artísticas fazendo apresentação em eventos, festas com o tema de circo e em academias e estúdios. Então tem essa vertente entre professores e artistas.

Entrevistadora: As perguntas estão sendo relacionadas as suas respectivas práticas na escola. Quais são os desafios, os pontos a ser declarado sobre as atividades circenses dentro do projeto?

Entrevistada (o): O desafio sempre é a questão do material por que são específicos do circo, por exemplo, eu trabalho com aéreos são materiais que são difíceis de encontrar e é difícil de ter uma estrutura para fixar. Além de outras questões como a falta de espaço que a gente encontra na escola, materiais como o colchão que é básico, que tem mas são precários são finos, não é voltado para área, geralmente é mais essa questão de materiais, essas dificuldades mesmo.

Entrevistadora: Como você trabalha as questões expressivas do circo? Existe visibilidade dessas atividades das práticas circenses? São tempos e formas de aprendizados valorizados pela instituição escolar, e/ou pela Secretaria?

Entrevistada (o): Como eu sou formada em artes visuais, eu tenho uma vertente mais artística dentro do circo, eu também trabalho a técnica desenvolvo, mas é sempre mais voltado para expressividade, expressão corporal. E a escola ela enxerga o circo ainda como algo meio arcaico, por exemplo, ano passado tinha um aluno meu, no final das aulas ganharam laranjas o aluno pegou três laranjas e ele começou a fazer malabarismo com essas laranjas, a moça da cantina passou e falou “credo guri para de fazer isso, isso é um absurdo você vai para o semáforo”, então ele é mal visto nesse sentido, mas também tem a sua parte bonita e poética que é possível desenvolver, tudo depende do profissional e também de como se trabalha com a criança e como escola vai enxergar isso. O circo pode ser tanto técnico, quanto performático e também está nas ruas e então tem essa variação que se encaixa em vários lugares.

Entrevistadora: Como você visualiza a importância do corpo para essas práticas?

Entrevistada (o): O corpo tem várias formas, primeiro ele tem que ter um trabalho específico, porque ele tem que sustentar o peso do seu corpo, ele tem que ter elasticidade, ele tem que saber sincronizar essas áreas. Essa questão mais técnica de fortalecimento, e enfim que tem como trabalhar assim como outros esportes, é necessário trabalhar porque você tem que sustentar o peso do teu corpo tem que fazer manobras, até no próprio malabarismo que ele tem que ter um domínio maior de coordenação. E também tem a outra parte que é por exemplo eu sou professora mulher a parte sexual ela é mais tranquila eu posso tocar no corpo do aluno porque eu vou precisar às vezes tocar para ajudar ele a subir o aparelho e evitar uma queda tem essa questão corporal que vai mesmo para essa parte se fosse um professor homem eu acredito que teria um pouco mais de dificuldade assim nesse sentido de tocar.

Entrevistadora: Sobre a questão da segurança no circo, como você trabalha nas aulas?

Entrevistada (o): Por exemplo o professor tem que saber onde segurar, a gente geralmente segura na parte da coluna, na parte da nuca porque ele pode cair e pode ter uma lesão grave, a gente segura na lombar e às vezes trava no calcanhar que são lugares pontos chaves que a gente tem que saber para conduzir uma aula de aéreo, porque a criança não tem domínio no seu corpo ainda ela não sabe subir a perna e passar no meio dos braços e ficar de cabeça para baixo já perde a noção de esquerda direita perde essa questão da lateralidade. Então a gente tem que saber para conseguir conduzir essa aula e a segurança dos aparelhos de como pendurar ele, e tem que ter colchão embaixo pois eu vou trabalhar a força da criança para ela não cair durante uma apresentação. Pois se tá nervoso a mão sua e tem todas essas outras questões que a gente como artista sabe que é difícil imagina para uma criança.

Entrevistadora: Como você percebe o envolvimento dos alunos com a prática das atividades circenses?

Entrevistada (o): Eles com certeza gostam muito, porque é algo que desafia eles, o circo tem uma mágica, o circo tem uma coisa que fica “nossa isso é muito diferente o ser humano é capaz de fazer isso”, então tem todo esse encantamento as crianças com certeza tem essa paixão. Quem faz gosta e continua fazendo e tem criança também que participa da aula e ver que não é a dela às vezes ela tem muito medo às vezes ela não consegue ficar de cabeça para baixo porque tem gente que tem bloqueios mesmo, e o circo ajuda a liberar muitos desses medos e trabalhar com certeza o cérebro, porque a gente tem que saber onde colocar o pé onde tem que colocar a mão. Enfim a gente tá ali a todo tempo pensando, estica, dobra e fica numa figura e pronto. Então tem que ter todo esse domínio corporal, e ir além disso tem que pensar como isso vai ficar artisticamente bonito tem essa questão também.

Entrevistadora: Qual a relação da gestão escolar com o projeto de atividades circenses na escola? Há diálogos com eles?

Entrevistada (o): A diálogos sim, e as escolas que eu sempre trabalhei no projeto foram muito tranquilos e são diretores, coordenadores que veem com os bons olhos, porque não é algo comum, não é uma escola qualquer que aceitaria que entende e compreende toda essa dinâmica do circo que é muito diferente e tem perigos. Então não é qualquer escola que está aberta, eu já trabalhei em uma outra escola, não foi projeto, e que eu coloquei o aparelho e fui ensinar os alunos durante a aula, estava tudo no meu planejamento e a coordenadora passando falou para parar, porque tinha que ir um bilhete antes para os pais autorizarem para a criança fazer aquela atividade. Enfim não foi passado para coordenação meu planejamento, e aí eu tive que cessar a atividade no meio, então tem escolas e gestões que não entendem e vê como algo diferente e estranho.

Entrevistadora: Comente sobre os materiais utilizados?

Entrevistada (o): Os materiais que utilizo são: lira, trapézio, tecido, colchões, aparelhos de malabarismo, swing, bolinhas, e as claves, ainda não tenho mas também não é minha praia artística, a gente vai para área que a gente gosta mais. Tem os tatames, os aparelhos de ancoragem, fita anel, mosquetão, corda. Então tem bastante materiais.

Entrevistadora: Você usa algum tipo de procedimento para montar suas aulas? Vídeos, imagens.

Entrevistada (o): Geralmente eu trabalho com a história do circo e também eu tento colocar isso como uma forma artística e técnica. Eu falo do circo, apresento os lugares, às vezes eu mostro vídeos, às vezes eu mostro artistas, performances e eles conseguem enxergar que eles podem fazer uma apresentação que tem toda uma temática e ele está ali fazendo um trapézio, enfim o trapézio às vezes é um ser humano. E aí eles vem toda essa possibilidade, eu ensino a técnica, mostro o movimento eles ficam fascinados querem fazer e aí a gente vai para parte da

prática e mais para frente começamos a trabalhar para apresentação, que entra a parte mais artística, geralmente é dessa forma.

Entrevistadora: Como você percebe o contato dos pais com a vida escolar e especificamente da aula de circo? Eles sabem como são as aulas?

Entrevistada (o): Alguns pais assistiam as aulas, uma mãe uma vez veio falar que a filha estava gostando muito, e outra falou “ele ficou de ponta-cabeça ficou com medo, mas agora já tá mais tranquilo”, e outro diálogo “às vezes ele fica plantando bananeira em casa” essas relações são sempre boas, os pais eram muito presentes na primeira escola que eu trabalhei, família, comunidade bem presente, e outra era ali no meio do pátio todo mundo passava e via, então sempre tinha diversos espectadores, desde a tia da limpeza que adorava e odiava, e até os pais que iam buscar os filhos enfim é isso.

Entrevistadora: Fale algo, o que quiser, a respeito: da atividades circense, ou sobre o projeto sua prática e perspectivas.

Entrevistada (o): O circo é super rico ele tem que estar dentro das escolas mas precisam ter mais profissionais que sejam competentes habilitados para trabalhar, porque é complicado é arriscado a gente tá ali com vidas nas mãos, não é só jogar uma bola. Enfim, tem todo um por menor por trás, e com certeza tem que crescer mais. E eu acho que aos poucos está acontecendo isso, hoje tem duas escolas antigamente não tinha nenhuma, e às vezes tem escola particular realizando também e assim as pessoas estão vendo mais o circo e acho tem que ganhar essa visibilidade, ter formação, ter uma faculdade específica, ter um lugar aqui em Campo Grande não só fora, uma escola grande que forme profissionais, enfim aumentar mais.

ENTREVISTA (E4)

Entrevistadora: Seguindo seu aceite, poderia por favor fazer uma apresentação pessoal, destacando suas experiências na área das atividades circenses?

Entrevistada (o): Sou (nome ocultado), graduado em artes cênicas e dança pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tenho experiências pessoais, não profissionais com performance, maquiagem, confecção de figurinos e cursos extra curriculares na área de circo aéreo, introdução ao ilusionismo e malabarismo.

Entrevistadora: As perguntas estão sendo relacionadas as suas respectivas práticas na escola. Quais são os desafios, os pontos a ser declarado sobre as atividades circenses dentro do projeto?

Entrevistada (o): A princípio foi um desafio pessoal por não ter tanta formação específica no circo, eu tinha uma formação mais ampla nas artes cênicas com atuação em ginástica, contorcionismo. E a princípio foi um desafio pessoal de buscar esse conteúdo específico para oferecer na modalidade, então me deparei com uma escola e diretora muito boa em relação a isso. Tive um aceite muito bom em relação ao meu trabalho, me deixou livre e eu pude começar com o que eu tinha que era a criação de personagens. E assim, eu já levei para o palhaço, para deixar esses alunos preparados para o corpo cênico, dispostos a experimentar coisas novas. Enquanto isso acontecia eu fazia minhas pesquisas pessoais e os meus aperfeiçoamentos nas técnicas em circo. O desafio foi mais pessoal, pois a escola se manteve muito aberta em relação ao trabalho mostrava-se muito interessada no desenvolvimento do circo com os alunos e também procurou fornecer os materiais que eu pedi que a princípio não eram muitos grandiosos, porque eu não tinha experiência profissional com esses materiais grandiosos, então foi mais uma dificuldade pessoal a princípio. E ao desenvolver o projeto eu creio que eu consegui superar todas elas.

Entrevistadora: Como você trabalha as questões expressivas do circo? Existe visibilidade

dessas atividades das práticas circenses? São tempos e formas de aprendizados valorizados pela instituição escolar, e/ou pela Secretaria?

Entrevistada (o): Os alunos a princípio ficaram meio decepcionados, porque eles queriam mais as práticas e as técnicas. Mas com toda a abordagem teórica e eu explicando o porquê desse entendimento corporal e expressivo, eles se mostraram mais abertos e dinâmicos em relação a isso. E conseguiram desenvolver super bem essa questão expressiva, eu buscava uma abordagem colaborativa em momento algum eu impunha nada. Eu sugeria e pedia sugestões e trabalhando com isso a gente entrava num acordo, onde eu conseguia que eles fizessem o que eu queria e ao mesmo tempo que eles estavam fazendo entre aspas o que eles queriam. Então para eles estavam dominando a situação mas eu tinha todo esse conhecimento por trás eu sabia o que eu estava querendo com eles. E em relação à comunidade escolar em volta disso, foi muito legal, pois volta ou outra tinha a diretora assistindo à aula, uma professora que parava para assistir, eles demonstraram muito interesse em descobrir e ver o que estava acontecendo ali, até mesmo para repassar para comunidade escolar, isso também foi um grande destaque a direção que eu tive, na minha opinião pessoal. Porque ela estava muito disposta a ampliar esse projeto, ela queria que mais pessoas vissem o que estava acontecendo ali, ela conversava com os professores para difundissem o que estava acontecendo na escola para que eles procurassem mais atividade.

Entrevistadora: Como você visualiza a importância do corpo para essas práticas?

Entrevistada (o): De cara eu vi que é fundamental, porque tudo ali a gente se constrói a partir do corpo do aluno, então a princípio eu busquei identificar esses corpos, as possibilidades e dificuldades de cada um. Assim como a carcaça corporal física, eu procurei a entender o psicológico desses alunos, o que eles estavam dispostos a fazer ou não, o que eles estavam se sentindo à vontade para fazer. Acredito que isso se encaixa na categoria de corpo, então vindo dessa formação de arte cênica e dança onde se estuda muito corpo e as possibilidades de cada corpo o que esse corpo tem a oferecer, o que eu posso cobrar o que eu não posso. Então o corpo nessas atividades tanto físicas como tratadas pela Educação Física e mais expressiva e artística na minha visão de arte cênica é fundamental seja em qualquer forma de expressão humana.

Entrevistadora: Sobre a questão da segurança no circo, como você trabalha nas aulas?

Entrevistada (o): Em todo momento estava ali na minha cabeça essa preocupação, porque eu estava responsável por aqueles corpos e a segurança que eles deviam ter. Com o equipamento básico que a escola fornecia, que eram os colchonetes, eu procurei trabalhar o máximo de segurança possível. Então qualquer movimento que fosse e que eu acreditasse que tinha algum risco para esses corpos, eu fazia esse movimento individual com cada aluno, acompanhando do lado dando suporte físico e segurando quando preciso. Quando eu via que o aluno já era capaz de realizar esse movimento sozinho, eu já dava um pouquinho mais de liberdade, mas ainda me mantinha ali perto. Nos momentos de atividades coletivas eu sempre ressaltava para o grupo cuidar do seu próprio corpo cuidar do corpo do colega, você sabe o que não é bom para você então não faça para o seu colega e ao mesmo tempo quando é uma atividade em dupla eu fazia esse questionário com a dupla “fala para o seu colega onde você quer que não seja tocado, fala para o seu colega onde dói, onde você prefere que ele toque, então essa questão da segurança eu busquei em tudo que eu podia me precaver em relação a isso. Eu tomei essa precaução até na aula de maquiagem que eu forneci para as crianças, que eu procurei levar produtos de qualidade, produtos de cuidado de pele, removedor de maquiagem, lenço umedecido, demaquilante. E acredito que até na teórica o professor tem que estar atento na segurança dos alunos, porque alguma coisa pode acontecer.

Entrevistadora: Como você percebe o envolvimento dos alunos com a prática das atividades circenses?

Entrevistada (o): A princípio me deparei com uma turma que em sua grande maioria já tinha experiência com circo, cada um na sua modalidade, seja de aéreo como tecido e lira, seja de ginástica, do balé, então para mim tudo isso é experiência que eles já tinham para o circo, mesmo que eles não entendessem como circo para mim isso já era o circo. Então o envolvimento deles foi a princípio esse de conhecer o circo que não é só uma coisa. Eu procurava pôr na cabecinha deles que tudo aquilo poderia ser o circo, o balé era o circo, a ginástica que uma aluna fazia, a capoeira, o parkour que o outro aluno fazia podia está no circo, para que eles se envolvessem com isso e procurasse experimentar essas coisas novas. Esse envolvimento deles a princípio foi muito amplo de conhecer tudo que é do circo e depois juntar tudo o que cada um pode oferecer e o que a gente podia criar de novo, e assim eles foram muito receptivos em relação a isso. Eu acredito que eu consegui um resultado muito legal foi bem reconhecido inclusive fiquei muito satisfeito com o espetáculo que conseguimos criar. Por que o envolvimento deles, a aceitação foi boa, se envolveram bastante com o projeto e o envolvimento deles tem toda essa importância no resultado final. Então o envolvimento deles foi o principal.

Entrevistadora: Comente sobre os materiais utilizados?

Entrevistada (o): Os materiais da escola que tínhamos eram: colchonete, bola, bambolê e futuramente eu usei produtos de papelaria para fazer alguns adereços e outros materiais eu mesmo forneci porque eu tinha em casa, ou era de baixo custo, se eu podia tá oferecendo então eu ofereci. Procurei levar tules para praticar malabares, comprei bexigas e grãos para fazer as bolinhas de malabares, tanto dos malabares quanto do swing poi, que eu usei a mesma bolinha de peso, fitas de cetins para o swing poi. Até uma panela eu levei para escola, porque eu fiz um enredo baseado na cultura do Menino Maluquinho(filme) então eu levei essa panela para fazer experimentações de equilíbrio em cima da panela, manipulações, truques de ilusão que seriam possíveis com a panela e cordas eu levei também. Porque eu criei um número grande de ilusionismo que não fosse intimista, que não fosse um truque mínimo com as mãos, um truque visual grande que pudesse ser visto do palco e de longe, e então eu fiz essa busca e consegui número de cordas, que eu acho que foi muito legal os alunos gostaram, todo mundo queria fazer queria descobrir como era feito. Então os materiais que eu trabalhei foi colchonete, bambolês fornecidos da escola e os demais que eu me ofereci, swing poi, malabares, figurinos, alguns eu customizei a partir do enredo que eu criei.

Entrevistadora: Você usa algum tipo de procedimento para montar suas aulas? Vídeos, imagens.

Entrevistada (o): Como eu disse lá na primeira pergunta foi uma busca pessoal minha, eu buscava muitas coisas e o que eu achava que podia ser desenvolvido lá na escola eu levava e mostrava para eles. Então as músicas que eu achava que a gente podia ouvir durante as aulas e podia usar na apresentação, vídeos eu levava no meu próprio computador, eu recorri bastante as imagens. Levei imagens de pirâmides corporais, pirâmides humanas. A princípio eu ensinei, apresentei a técnica e propus que a gente investigasse e criasse nossas próprias pirâmides a partir das possibilidade dos corpos que a gente tinha e também eu levei imagens de pirâmides já estabelecidas anteriormente que eu achei. Então eu levava tudo que eu conseguia, que eu achava que podia ser usado eu levava: imagens, vídeos, músicas, vídeos de outras apresentações de escolas, mostrando que era possível e que eles conseguiriam fazer até melhor, como eles mesmos falavam ao ver os vídeos, que podiam fazer melhor. Então eu acho que eu levei bastante material.

Entrevistadora: Como você percebe o contato dos pais com a vida escolar e especificamente

da aula de circo? Eles sabem como são as aulas?

Entrevistada (o): Eu também fui abençoado com os pais muito participativos, tinha uma mãe em especifica que toda aula ia levar sua filha e no final da aula perguntava como foi o desenvolvimento da filha, sempre muito interessada. Tinha uma tia de uma aluna também que tinha tutela dessa criança muito interessada me avisava com antecedência quando seu sobrinho não podia ir. Esse aluno posteriormente precisou mudar de cidade, mas a mãe ainda o trouxe para apresentação final, mesmo que ele não tinha vínculo mais com a escola e com projeto. Mas a participação dos pais ao trabalho desenvolvido na escola foi muito legal, eu creio que tive pais muito responsáveis que respondiam os bilhetes, mostravam dispostos as atividades dos filhos na escola e conversavam comigo sobre o que estava acontecendo e se precisava de alguma coisa, pais muito abertos em relação ao circo interessados para que seus filhos desenvolvessem as atividades circenses na escola.

Entrevistadora: Fale algo, o que quiser, a respeito: da atividades circense, ou sobre o projeto sua prática e perspectivas.

Entrevistada (o): Acredito que o projeto para mim foi de grande valia na minha experiência profissional, porque desde a minha formação eu não tinha ainda assumido uma sala de aula como professor de arte, embora eu já tinha feito alguns trabalhos de substituição temporária. Eu nunca tive essa experiência de ser um professor fixo de artes e começar no projeto eu acredito que foi muito bom para mim, porque apesar de ser um pouco mais aberto e mais livre, eu consegui desenvolver bastante a minha didática, a minha metodologia como professor eu acredito que ter esse primeiro contato profissional com a escola a partir do projeto foi de grande valia, ainda mais com a escola que eu fui abençoado em conseguir trabalhar, com a direção disposta ao diálogo e disponível as minhas demandas e com a coordenação do projeto disposta entendendo as minhas limitações na área específica e depois reconhecendo que eu consegui desenvolver um trabalho bom com os alunos. No final do projeto eu recebi uma nomeação de professor destaque na modalidade, eu acredito que isso me deu um afago no coração, porque quando eu assumi estava com medo, porque tinha pouca experiência na técnica de circo. Mas me joguei de cara e acredito que eu consegui fazer um bom trabalho e foi reconhecido, sendo um pouco egoísta eu posso dizer que sim eu consegui fazer o que eles queriam e até fazer além porque foi muito bom. Até a relação dos alunos comigo e com circo no decorrer do projeto porque a princípio eles estavam mais apreensivos e um pouco decepcionado com o que eu podia oferecer e a partir dos diálogos e das aulas. E com o resultado final que a gente conseguiu apresentar todo mundo ficou satisfeito. Posso estar sendo um pouco egoísta mas acredito que sim que o projeto foi um sucesso o ano passado tanto para mim quanto para escola e principalmente para os alunos.

FORMULÁRIO

De onde surgiu o interesse pelas atividades circenses na escola?

O interesse surgiu na gestão anterior a minha, quando a modalidade foi ofertada pelo segundo ano na unidade escolar tive interesse em manter.

Quais são os desafios encontrados na prática das atividades circenses na escola para os alunos e a escola?

Espaço, material e tempo para o desenvolvimento da prática.

Qual é o posicionamento da escola e dos pais a respeito das atividades circenses no projeto?

A escola e os pais acreditam nas potencialidades de desenvolvimento que as modalidades possuem.

Como você observa o corpo dentro dessas práticas?

Observo-o como um grande potencial expressivo do aluno.

Há perspectivas para a continuidade dessas atividades?

Sim

Fale algo, o que quiser, a respeito do envolvimento da comunidade com essas práticas, e a relação entre gestão, escola, professores e alunos.

No ano corrente houve grande interesse dos pais, foi a modalidade com maior número de inscritos. A escola apresentou o grupo (2019) em eventos festivos, sendo inclusivo o tema de nosso encontro com as famílias no ano de 2019, toda a comunidade achou lúdico e divertido. A escola realizou também um trabalho de divulgação das participações do grupo em eventos externos, o que propiciou uma visibilidade e credibilidade a modalidade a todos os agentes da escola.

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os Professores / Coordenadores / Diretores.

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “*ATIVIDADES CIRCENSES: diálogos e reflexos no contexto escolar*”, realizada pela pesquisadora Dayane Vicente de Moraes, orientada pelo professor Antônio Carlos do Nascimento Osório. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as dimensões e influências da prática de atividades circenses no contexto escolar através dos diálogos dos envolvidos no Projeto “Arte e Cultura” na escola. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver.

Os participantes: Será realizada uma entrevista em profundidade junto aos professores, coordenadores e diretores da escola e do Projeto Arte e Cultura, orientada a conhecer o ponto de vista deles com respeito à inserção do ensino das atividades circenses na escola.

Procedimentos: Caso aceite participar desta pesquisa, você será entrevistado sobre questões que remetem às suas vivências e experiências no processo escolar, mais especificamente quanto ao Projeto de Arte e Cultura, com o circo, bem como opiniões e considerações particulares a respeito do referido Projeto. O procedimento de coleta de informações será realizado por meio de observação participante, registrada em um “diário de campo” onde o observador anotará as informações referentes ao desenvolvimento da aula, reações dos alunos, etc.

Esclarecimentos adicionais:

1. As questões que nortearão a entrevista foram pensadas de modo a não serem invasivas, entendendo-se que representam risco mínimo de constrangimento;
2. A depender do desenrolar da entrevista, as perguntas poderão ser alteradas pela pesquisadora no sentido de requerer detalhes acerca de informações relatadas, modificações que garantirão a continuidade da entrevista apenas e tão somente mediante seu aceite;
3. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar, e mesmo que concorde em participar, poderá mudar de ideia a qualquer momento, deixar de responder às perguntas e se retirar, sem precisar se justificar e sem nenhum prejuízo ou dano;

Rubrica do Participante Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

4. A entrevista, com duração total de 40 a 50 minutos, será gravada em áudio e se dará nas dependências das próprias escolas participante, no período destinado à aulas do projeto.

Confidencialidade: A entrevista será gravada e o que você disser será registrado para estudo, no entanto, esta pesquisadora se compromete a não divulgar ou ceder a terceiros as informações colhidas nas entrevistas, e fazer uso destas informações apenas em apresentações, publicações e outros estudos de sua própria autoria, sempre preservando o sigilo de todas as respostas, não revelando o seu nome ou de qualquer um dos entrevistados deste estudo. A guarda da gravação é de responsabilidade deste pesquisador, e após cinco anos será descartada.

Riscos e desconfortos: Não há riscos graves implicados na participação neste estudo. No entanto, algumas questões poderão envolver desconforto, mesmo você não sendo obrigado a respondê-las, podendo, inclusive, recusar a participar ou mesmo sair da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo, sanções ou constrangimentos. Nestes casos e outros que se julgar necessário, desde que em comum acordo, a pesquisadora o(a) encaminhará e acompanhará ao serviço/clínica de Psicologia da UFMS.

Benefícios: Não há diretamente benefícios para os participantes, porém contribuirá pessoalmente com o desenvolvimento de um estudo científico que proporciona pensar nas práticas voltadas para o crescimento das atividades artísticas e culturais por intermédio dos projetos, podendo estimular os responsáveis na elaboração de novos projetos e valorização das atividades circenses dentro da escola. Assim, a pesquisa poderá fornecer outras possibilidades de ação, configurações do Projeto Arte e Cultura, em face de seus documentos e práticas efetivas, na perspectiva dos(as) estudantes.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver concluída. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será arquivado pela pesquisadora responsável, e uma cópia será disponibilizada ao(à) Sr.(a).

Sei que a qualquer momento poderei solicitar acesso às informações, sabendo que os resultados da pesquisa serão utilizados em trabalhos científicos publicados ou apresentados oralmente em congressos e palestras sem revelar identidade do participante.

Dúvidas: Para perguntas ou problemas referentes ao estudo, entre em contato com esta pesquisadora, Dayane Vicente de Moraes, no celular 67-996287248, ou pelo e-mail: day_moraes15@hotmail.com

Para perguntas sobre seus direitos como participante no estudo, entre em contanto com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS, no telefone (067) 3345-7187, ou pelo e-mail: cepconep.propp@ufms.br.

Rubrica do Participante Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas, e que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Autorizo, a pesquisadora Dayane Vicente de Moraes, a realizar a gravação do áudio que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer custo financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização deste áudio para fins científicos, de estudos.

(Assinatura do Responsável)

(Assinatura da Pesquisadora)

(Assinatura do(a) Responsável)

(Assinatura da Pesquisadora)

Data: _____

ANEXOS

Anexo A - Autorização da pesquisa pela Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande – MS





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO**

OFÍCIO N. 2.132/CEFOP/SEMED

Campo Grande, 08 de maio de 2019.

Senhor Coordenador:

Em resposta à solicitação dessa Universidade, pela qual se requer autorização para a acadêmica Dayane Vicente de Moraes realizar a pesquisa "As atividades circenses e suas relações com o corpo, dentro do âmbito escolar", com coleta de dados e entrevistas com a equipe da Divisão de Esporte, Arte e Cultura/DEAC/SEMED e com a direção e coordenação das Escolas Municipais João de Paula Ribeiro e Profª. Oliva Enciso, informamos parecer favorável.

Ainda, para início do trabalho, é necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética em Pesquisa/CEP, cuja cópia deverá ser entregue à DEAC e às escolas pesquisadas, e proceder aos esclarecimentos sobre a pesquisa aos técnicos da DEAC, à direção e coordenação das escolas pesquisadas, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

Ressaltamos que as atividades deverão ser acompanhadas pela DEAC e, depois da conclusão, seja disponibilizada uma cópia do trabalho, segundo as normas da ABNT, preferencialmente encadernada, para compor o acervo da biblioteca desta Secretaria, a ser entregue na CEFOR.

Para acordos necessários, estabelecer contato pelo telefone n. 3314-3800, ramal n. 3834, falar com Marcos Antônio Lopes, da DEAC, neste Órgão Central, e com as escolas selecionadas.

Atenciosamente,


Elza Fernandes Ortellado
Secretária Municipal de Educação

Ao Sr. Antônio Carlos do Nascimento Osório
Coordenador - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul - PPG Edu/UFMS
- Campo Grande - MS

